

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

CULTURAS TEMPORÁRIAS E PERMANENTES

2 0 0 4

volume 31
BRASIL

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Pedro Luis do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Agropecuária
Flavio Pinto Bolliger

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Produção Agrícola Municipal

Culturas temporárias e permanentes

volume 31 2004

Brasil

ISSN 0101-3963

Pesq. agric. munic., Rio de Janeiro, v. 31, p.1-133, 2004

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 1676-9260 (CD-ROM)

ISSN 0101-3963 (meio impresso)

© IBGE. 2005

Elaboração do arquivo PDF

Roberto Cavararo

Produção da multimídia

Marisa Sigolo Mendonça

Márcia do Rosário Brauns

Capa

Marcos Balster Fiore e Renato J. Aguiar - Coordenação de Marketing/
Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

Sumário

Apresentação

Notas técnicas

Introdução

Metodologia da coleta

Conceituação das variáveis investigadas

Disseminação dos resultados

Comentários

Tabelas de resultados

1 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção, segundo os principais produtos das lavouras temporárias - Brasil - 2004

2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

Abacaxi

Algodão herbáceo (em caroço)

Alho

Amendoim (em casca)

Arroz (em casca)

Aveia (em grão)

Batata-doce

Batata-Inglesa

Cana-de-açúcar
Cebola
Centeio (em grão)
Cevada (em grão)
Ervilha (em grão)
Fava (em grão)
Feijão (em grão)
Fumo (em folha)
Juta (fibra)
Linho (semente)
Malva (fibra)
Mamona (baga)
Mandioca
Melancia
Melão
Milho (em grão)
Rami (fibra)
Soja (em grão)
Sorgo granífero (em grão)
Tomate
Trigo (em grão)

3 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção, segundo os principais produtos das lavouras permanentes - Brasil - 2004

4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

Abacate
Algodão arbóreo (em caroço)
Banana
Borracha (látex coagulado)
Cacau (em amêndoa)
Café (beneficiado)
Caqui
Castanha de caju
Chá-da-índia (folha verde)
Coco-da-baía
Dendê (coco)
Erva-mate (folha verde)
Figo
Goiaba
Guaraná (semente)
Laranja
Limão
Maçã
Mamão

Manga
Maracujá
Marmelo
Noz (fruto seco)
Palmito
Pêra
Pêssego
Pimenta-do-reino
Sisal ou Agave (fibra)
Tangerina
Tungue (fruto seco)
Urucum (semente)
Uva

Anexo

Questionário da pesquisa Produção Agrícola
Municipal 2004

Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Coordenação de Agropecuária, divulga os resultados da pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM, referentes ao ano de 2004.

Nesta pesquisa, são investigados os principais produtos oriundos de lavouras temporárias e permanentes da agricultura nacional, com detalhamento municipal. A PAM mensura as variáveis fundamentais que caracterizam a safra de mais de 60 produtos, nos municípios, de todo o País.

Com o lançamento da PAM 2004, o IBGE se mantém no cumprimento de sua missão institucional, contribuindo, especialmente, para o conhecimento e desenvolvimento da agricultura brasileira.

Wasmália Bivar
Diretora de Pesquisas

Notas técnicas

Introdução

A pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM investiga um elenco de mais de 60 produtos, que são divididos em produtos de lavouras temporárias e produtos de lavouras permanentes. Dentre eles, encontram-se aqueles de grande importância econômica, muitos sendo *commodities*. Outros têm uma relevância maior sob o ponto de vista social, pois compõem a cesta básica do brasileiro ou movimentam economias locais, dando sustento a famílias de baixa renda. É importante ressaltar que algumas espécies cultivadas comercialmente também são obtidas de áreas de vegetação espontânea, ou seja, através da extração vegetal. É o que ocorre com a seringueira (látex de hévea), com a erva-mate e com o palmito, cujas produções oriundas de cultivo são investigadas na PAM, e cujas produções provenientes do extrativismo vegetal são pesquisadas na Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura.

Para o ano de 2004, houve uma inovação quanto à divulgação da pesquisa, pois se publicou antecipadamente os dados referentes aos cereais, leguminosas e oleaginosas, sendo apresentado em 29.06.2005, com vistas a atender a importantes demandas por estas informações. A presente divulgação da PAM 2004 inclui os dados já divulgados na publicação *Produção Agrícola Municipal: cereais, leguminosas e oleosinosas*.

Esta publicação está dividida em duas grandes partes, sendo a primeira o item Comentários, no qual se abordam conteúdos conjunturais sobre as 15 mais importantes lavouras em termos de valor da produção e, além disso, o sorgo e a mamona por terem apresentado elevados crescimentos de produção nos últimos anos. Na segunda

parte da publicação, as informações da PAM 2004 são apresentados em um conjunto básico de quatro tabelas. As Tabelas 1 e 3 contêm os totais relativos às variáveis: área plantada, área destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos produtos das lavouras temporárias e permanentes, respectivamente. As Tabelas 2 e 4 apresentam dados para as mesmas variáveis, por produto agrícola, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação.

Nesta publicação, há um CD-ROM encartado com o plano tabular de divulgação da pesquisa por Unidades da Federação, mesorregiões, microrregiões geográficas e municípios. No CD-ROM há uma novidade em relação aos anos anteriores, que é uma tabela-resumo que concentra todas as informações das lavouras, ordenando-se pelo valor decrescente de área colhida.

Metodologia da coleta

Os dados são obtidos pela rede de coleta do IBGE, mediante consulta a entidades públicas e privadas, a produtores, técnicos e órgãos ligados direta ou indiretamente aos setores da produção, comercialização, industrialização e fiscalização de produtos agrícolas.

A coleta de dados baseia-se num sistema de fontes de informação, representativo de cada município, gerenciado pelo agente de coleta do IBGE que, acionando-o periodicamente, obtém os informes e subsídios para a consolidação das estimativas finais da produção.

A unidade de investigação no inquérito estatístico Produção Agrícola Municipal é o município.

Conceituação das variáveis investigadas

área colhida Total da área efetivamente colhida de cada produto agrícola no município durante o ano de referência da pesquisa.

área plantada Total da área plantada de cada cultura temporária no município, passível de ser colhida (no todo ou em parte) no ano de referência da pesquisa, ou, ainda, ter sido completamente perdida devido a adversidades climáticas, bióticas (pragas e doenças), entre outras causas.

cereais Grupo de lavouras de grande importância alimentar constituído por plantas anuais (temporárias), geralmente da família das poáceas (gramíneas), cujos grãos são ricos em carboidratos, principalmente amido, e apresentam menor quantidade de proteínas e gorduras. Seus grãos são basicamente utilizados como alimento humano, ração animal e pela indústria. Inclui o arroz, aveia, centeio, cevada, milho, sorgo, trigo e o *triticale*. Limita-se às lavouras plantadas com finalidade de produção de grãos, excluindo as lavouras para produção de grãos verdes (milho verde), para forragem ou silagem, e pastagem (sorgo forrageiro, cevada forrageira, etc.).

culturas permanentes Culturas de longo ciclo vegetativo, que permitem colheitas sucessivas, sem necessidade de novo plantio.

culturas temporárias Culturas de curta ou média duração, geralmente com ciclo vegetativo inferior a um ano, que após a colheita necessita de novo plantio para produzir.

leguminosas Grupo de lavouras constituído por plantas anuais da ordem Fabales (leguminosas), cujos grãos, ricos em proteína, são de grande importância para alimentação humana. Inclui a ervilha em grão, feijão, fava, lentilha, grãos-de-bico. A denominação leguminosas deve ser limitada às colheitas para grão seco, excluindo, consequentemente, as colheitas de grãos verdes para forragem, utilizados como ração ou como adubo, e também para alimentação humana (feijões verdes, ervilhas verdes, etc.). Exclui a colheita utilizada principalmente para a extração do óleo, por exemplo, a soja em grão, bem como as leguminosas utilizadas exclusivamente como forrageiras, tais como: a alfafa e o trevo.

oleaginosas Grupo de lavouras constituído por plantas de cujos grãos são extraídos principalmente óleos, utilizados para a alimentação humana ou com finalidades industriais. Algumas lavouras oleaginosas são ricas em proteína e quando processadas produzem, além do óleo, torta utilizada na alimentação animal. Inclui a soja, amendoim, colza, gergelim, linho e mamona, excluindo as lavouras de grãos oleaginosos destinados à forragem ou formação de pastos.

preço médio pago ao produtor Média dos preços recebidos pelos produtores do município ponderada pelas quantidades comercializadas ao longo do ano de referência da pesquisa.

quantidade produzida Quantidade total colhida de cada produto agrícola no município durante o ano de referência da pesquisa.

rendimento médio Razão entre a quantidade produzida e a área colhida.

valor da produção Produção obtida multiplicada pelo preço médio ponderado.

Disseminação dos resultados

São apresentados nesta publicação resultados relativos a 62 lavouras, subdivididas em lavouras permanentes (33) e lavouras temporárias (29), investigados pela pesquisa Produção Agrícola Municipal.

Nas tabelas de divulgação, o valor da produção foi calculado em 1 000 reais com base no preço médio pago ao produtor. Os valores foram arredondados, independentemente, para cada linha impressa e para a linha de total das tabelas. Em consequência, algumas informações registradas na linha de total não correspondem à soma exata dos valores das parcelas.

Comentários

O Brasil apresenta grande potencial de crescimento para sua produção agrícola, pois conta com clima favorável que possibilita duas ou mais safras por ano, grandes extensões de áreas agricultáveis, disponibilidade de água, produtores e agroindústrias com bom nível tecnológico e demanda mundial por alimentos em crescimento. Entre os 61 produtos analisados nesta publicação, destacam-se os 15 primeiros, por representar mais de 91% do valor da produção agrícola brasileira de 2004. O sorgo e a mamona também merecem destaque, pelo grande crescimento da produção ocorrido nos últimos anos.

Cerca de 30% do valor da produção agrícola de 2004 deriva da produção de soja, que vem apresentando grande crescimento a partir da década de 1980, sendo hoje a cultura com maior área plantada do Brasil (Tabela 1). Os avanços da produção de soja nas últimas décadas estão diretamente relacionados ao desenvolvimento de novas tecnologias, que tornaram a soja brasileira cada vez mais competitiva. A cana-de-açúcar é a segunda cultura, em termos de valor de produção, e vem ganhando novos investimentos nos últimos anos, com o objetivo de suprir a demanda por álcool no mercado interno, devido à criação dos carros bicombustíveis e atender às exportações, que aumentaram nos últimos anos pelo fato do álcool ser menos poluente. Outros produtos, como o milho, têm sua importância por constituir elemento básico para a produção de rações, que abastecem os setores da avicultura e suinocultura. Os principais produtos da agricultura brasileira, em 2004, encontram-se analisados com maior profundidade a seguir.

Tabela 1 - Áreas plantada ou destinada à colheita, colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção, segundo os principais produtos Brasil - 2004

Principais produtos	Áreas plantada ou destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Soja (em grão)	21 601 340	21 538 990	49 549 941	2 300	32 627 677
Cana-de-açúcar (2)	5 633 700	5 631 741	415 205 835	73 726	12 149 902
Milho (em grão)	12 864 838	12 410 677	41 787 558	3 367	11 595 513
Arroz (em casca)	3 774 215	3 733 148	13 277 008	3 556	7 750 355
Café (beneficiado)	2 389 598	2 368 040	2 465 710	1 041	7 377 951
Algodão herbáceo (em caroço)	1 159 677	1 150 040	3 798 480	3 302	5 185 011
Mandioca (2)	1 776 967	1 754 875	23 926 553	13 634	4 954 660
Laranja	823 902	823 220	18 313 717	22 246	4 307 155
Fumo (em folha)	462 391	462 265	921 281	1 992	3 632 214
Feijão (em grão)	4 325 777	3 978 660	2 967 007	745	3 082 348
Banana	495 385	491 042	6 583 564	13 407	2 273 680
Trigo (em grão)	2 810 874	2 807 224	5 818 846	2 072	2 102 426
Batata-inglesa	142 781	142 704	3 047 083	21 352	1 719 657
Tomate	60 365	60 152	3 515 567	58 444	1 685 933
Uva	71 640	71 637	1 291 382	18 026	1 388 218
Cacau (em amendoa)	659 758	638 825	196 005	306	879 416
Mamão	35 553	34 445	1 612 348	46 809	830 030
Abacaxi (1) (2)	59 353	59 163	1 477 299	24 969	673 677
Cebola	58 361	58 361	1 157 562	19 834	600 872
Coco-da-baía (1)	288 142	285 243	2 078 226	7 285	597 308
Maçã	32 993	32 993	980 203	29 709	514 583
Sorgo granífero (em grão)	939 371	931 061	2 158 872	2 318	408 367
Manga	73 239	69 617	949 610	13 640	394 527
Melancia	81 281	80 889	1 719 392	21 256	382 480
Tangerina	63 099	62 903	1 163 213	18 492	372 783
Limão	49 372	48 553	985 623	20 299	306 922
Alho	10 517	10 517	85 597	8 138	265 752
Melão	15 505	15 499	340 863	21 992	260 154
Maracujá	37 252	36 576	491 619	13 441	249 660
Amendoim (em casca)	105 434	104 501	236 488	2 263	232 019
Pêssego	23 952	23 864	235 720	9 877	230 504
Borracha (látex coagulado)	108 040	106 375	164 689	1 548	224 746
Castanha de caju	691 331	691 059	187 839	271	222 052
Batata-doce	47 338	46 844	538 503	11 495	198 255
Pimenta-do-reino	26 718	26 635	65 800	2 470	187 698
Sisal ou agave (fibra)	239 124	233 224	199 135	853	182 398
Goiaba	18 826	18 778	408 283	21 742	174 464
Cevada (em grão)	142 194	142 144	397 160	2 794	157 418
Mamona (baga)	176 090	172 704	138 745	803	136 322
Aveia (em grão)	349 176	347 126	459 526	1 323	132 441
Erva-mate (folha verde)	85 537	74 800	403 281	5 391	118 156
Caqui	8 134	8 112	162 288	20 005	112 459
Dendê (coco)	87 553	87 542	909 285	10 386	84 838
Abacate	12 126	11 933	170 534	14 290	66 267
Palmito	10 471	8 749	37 432	4 278	47 493
Figo	3 113	3 113	26 839	8 621	32 016
Urucum (semente)	11 995	11 892	13 436	1 129	23 070
Fava (em grão)	37 241	36 179	13 897	384	19 151
Pêra	1 787	1 779	19 894	11 182	18 130
Ervilha (em grão)	3 957	3 957	10 839	2 739	12 101
Guaraná (semente)	14 108	13 015	3 844	295	10 138
Linho (semente)	11 171	11 171	10 338	925	7 397
Chá-da-índia (folha verde)	2 710	2 710	22 997	8 485	5 941
Malva (fibra)	7 174	7 094	10 319	1 454	5 781
Noz (fruto seco)	1 445	1 444	2 146	1 486	5 780
Algodão arbóreo (em caroço)	7 105	7 064	2 902	410	3 399
Juta (fibra)	1 513	1 513	2 326	1 537	1 626
Centeio (em grão)	3 402	3 402	4 315	1 268	1 578
Rami (fibra)	539	539	1 196	2 218	1 571
Marmelo	233	230	1 248	5 426	1 216
Tungue (fruto seco)	183	171	286	1 672	85

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

(1) Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em fruto por hectare. (2) A área plantada refere-se à área destinada à colheita no ano.

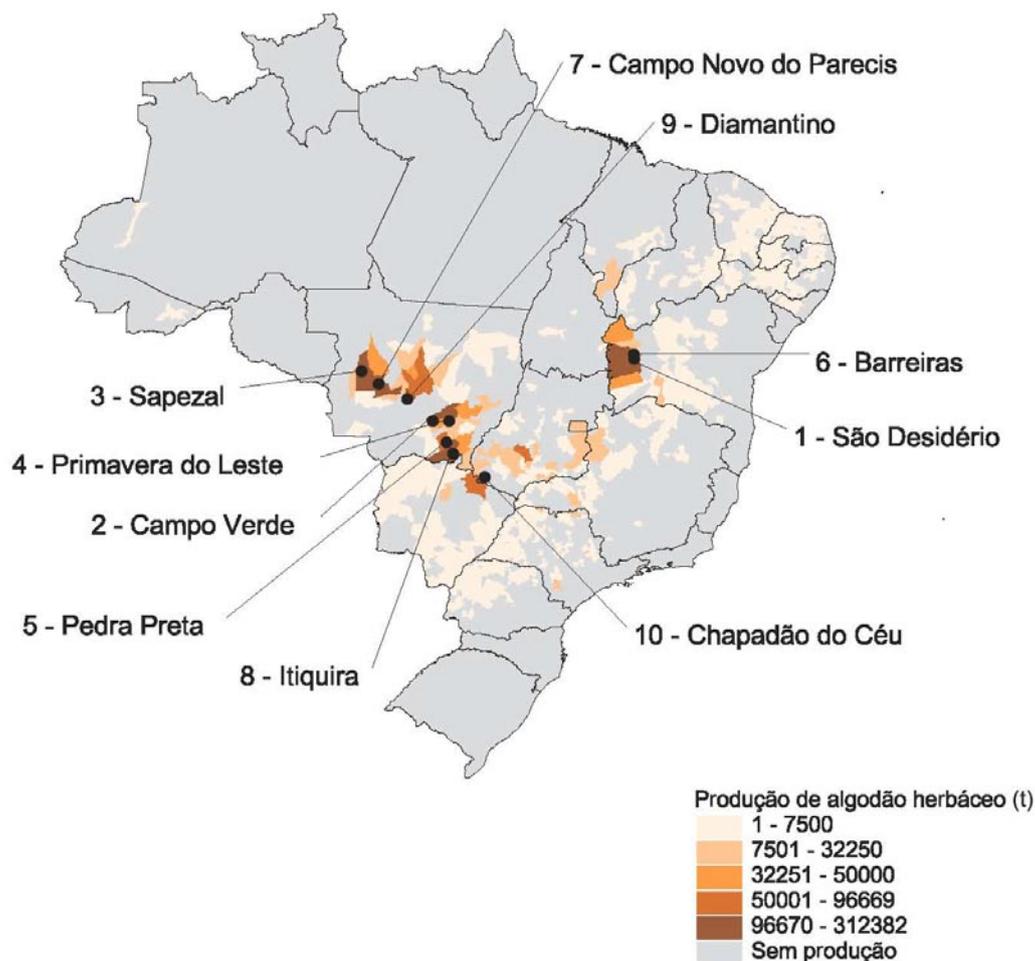
Algodão herbáceo (em caroço)

A partir de 1998 ocorreu uma recuperação da cultura algodoeira no Brasil, principalmente devido à incorporação de novas variedades e à expansão das áreas cultivadas no Mato Grosso, hoje, responsável por metade da produção brasileira. O aumento da área cultivada no estado aconteceu com a inserção do grande produtor à cultura do algodão, utilizando novas áreas e tecnologias, que proporcionaram um grande aumento de produtividade, passando de 1 390 kg/ha, em 1994, para 3 302 kg/ha, em 2004.

A produção brasileira de algodão herbáceo de 2004 foi de 3 798 480 toneladas, representando um aumento de 72,71% em relação ao ano anterior. Este acréscimo ocorreu, principalmente, devido ao aumento da área cultivada em 61,27%, consequência dos bons preços praticados no mercado.

Analisando a distribuição municipal de algodão herbáceo (Mapa 1), verifica-se que São Desidério, na Bahia, foi o maior produtor, responsável por cerca de 45% da produção do estado e 8% da produção brasileira. No Mato Grosso, a cultura apresenta melhor rendimento médio que na Bahia, devido à melhor distribuição pluviométrica ao longo do ciclo da cultura.

Mapa 1 - Produção de algodão herbáceo no País, segundo os dez principais municípios produtores - 2004



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Arroz (em casca)

O arroz é considerado o cereal de maior importância no mundo e desenvolve-se sob uma variada gama de condições climáticas. É o cereal mais exigente em umidade do solo e o único que pode ser cultivado em solos inundados, necessitando de 160 mm a 200 mm de água por mês. O arroz só se desenvolve normalmente quando sujeito a longo período de luz, sendo considerado uma cultura de dias curtos. Em 2004, a colheita de 13 277 008 toneladas de arroz representou um novo recorde nacional. Os fatores que mais influenciaram este desempenho foram (1) o clima favorável, (2) o amplo uso dos insumos tecnológicos e (3) a adoção dos sistemas de produção preconizados pelas instituições de pesquisas e de fomento da produção agropecuária do País.

A Região Sul, a principal produtora de arroz, colheu em 2004 uma produção de 7 531 984 toneladas, que correspondeu a 56,73% do total produzido no País (Tabela 2). O Rio Grande do Sul, principal estado produtor, deteve 47,74% do total produzido, tendo sua produção apresentado um crescimento de 34,94%, ao passar das 4 697 151 toneladas registradas em 2003, para 6 338 139 toneladas em 2004. Outro destaque, em 2004, foi o novo recorde estadual de rendimento médio (6 070 kg/ha), que superou a produtividade constatada no ano anterior em 24%. Esta foi a maior safra da história da orizicultura gaúcha. Para isto, contribuíram as condições climáticas favoráveis durante o ciclo da cultura, com poucas chuvas e boa insolação, a adoção de novas tecnologias desenvolvidas pelo Instituto Rio Grandense do Arroz - IRGA, como o Projeto 10, que nesta safra alcançou cerca de 15% da área cultivada no estado, e foi determinante para o aumento da produtividade, redução do custo de produção, diminuição dos impactos ambientais e para a melhoria da qualidade do produto.

Tabela 2 - Produção de arroz em casca, em ordem decrescente de participação na quantidade total produzida em 2004, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003-2004

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de arroz em casca			
	Quantidade produzida (t)		Participação no total de 2004 (%)	Variação (%)
	2003	2004		
Brasil	10 334 603	13 277 008	100,00	28,47
Grandes Regiões				
Sul	5 925 125	7 531 984	56,73	27,12
Centro-Oeste	1 736 406	2 788 013	21,00	60,56
Norte	1 264 568	1 439 274	10,84	13,82
Nordeste	1 099 113	1 174 559	8,85	6,86
Sudeste	309 391	343 178	2,58	10,92
Unidades da Federação				
Rio Grande do Sul	4 697 151	6 338 139	47,74	34,94
Mato Grosso	1 253 363	2 177 125	16,40	73,70
Santa Catarina	1 034 558	1 011 592	7,62	(-) 2,22
Maranhão	689 051	733 484	5,52	6,45
Pará	584 884	636 645	4,80	8,85
Tocantins	384 834	417 139	3,14	8,39
Goiás	244 131	369 513	2,78	51,36
Mato Grosso do Sul	238 588	241 177	1,82	1,09
Minas Gerais	190 919	214 192	1,61	12,19
Rondônia	114 862	186 214	1,40	62,12
Paraná	193 416	182 253	1,37	(-)5,77
Piauí	195 617	169 485	1,28	(-) 13,36

Tabela 2 - Produção de arroz em casca, em ordem decrescente de participação na quantidade total produzida em 2004, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003-2004

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de arroz em casca			
	Quantidade produzida (t)		Participação no total de 2004 (%)	Variação (%)
	2003	2004		
Roraima	117 720	136 630	1,03	16,06
São Paulo	102 020	106 120	0,80	4,02
Ceará	101 822	86 311	0,65	(-) 15,23
Bahia	31 041	63 369	0,48	104,15
Pernambuco	16 957	51 856	0,39	205,81
Acre	32 614	38 717	0,29	18,71
Sergipe	34 496	38 226	0,29	10,81
Amazonas	26 569	20 591	0,16	(-) 22,50
Paraíba	9 710	12 798	0,10	31,80
Alagoas	12 364	12 025	0,09	(-) 2,74
Espírito Santo	7 893	11 730	0,09	48,61
Rio de Janeiro	8 559	11 136	0,08	30,11
Rio Grande do Norte	8 055	7 005	0,05	(-) 13,04
Amapá	3 085	3 338	0,03	8,20
Distrito Federal	324	198	0,00	(-) 38,89

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2003-2004.

O principal município produtor de arroz é Uruguaiana, no Rio Grande do Sul. Em 2004, foram colhidas neste município 541 208 toneladas, que equivaleram a 8,54% do total estadual, e a 4,08% do total produzido no País. Outros importantes produtores de arroz foram Santa Vitória do Palmar, Itaqui, Alegrete, Dom Pedrito, São Borja, Cachoeira do Sul, Arroio Grande, Camaquã e Mostardas, todos municípios gaúchos. Em conjunto, os dez maiores municípios produtores de arroz do País detiveram cerca de 23% da produção nacional, e 48% da produção gaúcha de 2004 (Tabela 3).

Tabela 3 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio obtido, proporção da produção em relação à Unidade da Federação e ao País e acumulado no município em relação ao País, segundo os dez maiores municípios produtores de arroz - 2004

Dez maiores municípios produtores de arroz	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio obtido (kg/ha)	Proporção da produção em relação (%)		Acumulado no município em relação ao País
				À Unidade da Federação	Ao País	
Uruguaiana	72 267	541 208	7 489	8,54	4,08	4,08
Santa Vitória do Palmar	74 400	401 760	5 400	6,34	3,03	7,10
Itaqui	54 248	357 657	6 593	5,64	2,69	9,80
Alegrete	49 600	332 320	6 700	5,24	2,50	12,30
Dom Pedrito	45 000	319 500	7 100	5,04	2,41	14,71
São Borja	41 373	259 202	6 265	4,09	1,95	16,66
Cachoeira do Sul	39 200	224 780	5 734	3,55	1,69	18,35
Arroio Grande	36 000	216 000	6 000	3,41	1,63	19,98
Camaquã	29 850	201 368	6 746	3,18	1,52	21,49
Mostardas	34 022	188 258	5 533	2,97	1,42	22,91

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Nota: Os dez maiores municípios produtores de arroz estão localizados no Estado do Rio Grande do Sul.

Cabe destacar que a orizicultura catarinense é a que apresenta os rendimentos mais elevados no País. A média estadual em 2004 foi de 6 705 kg/ha, sendo que as maiores produtividades foram observadas nos Municípios de Trombudo Central, Ilhota, Itajaí, Navegantes, Gaspar, Massaranduba, Timbó, Luiz Alves, Rio do Sul e Agronômica. Neste último município, a média em 2004 de 11 000 kg/ha foi a maior observada. De um modo geral, isto se deve ao proficiente trabalho de pesquisa da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina - EPAGRI, com o desenvolvimento de variedades mais adequadas, cultivo irrigado, adoção do sistema de plantio com sementes pré-germinadas, controle do arroz vermelho e de pragas.

A Região Centro-Oeste é a segunda maior produtora de arroz, sendo que no biênio 2003-2004 sua produção cresceu 60,56%, alcançando cerca de 21% do total produzido no País. Por sua vez, as Regiões Norte, Nordeste e Sudeste apresentaram aumentos de produção de, respectivamente, 13,82%, 6,86% e 10,92%, representando em conjunto 22,27% do total nacional.

Na Região Norte, os Estados do Pará e do Tocantins são os maiores produtores, sendo que suas produções em 2004 foram, respectivamente, de 636 645 toneladas e 417 139 toneladas, ou o equivalente a 4,80% e 3,14% do total produzido no País naquele ano. No Pará, o principal município produtor é Santarém, com uma participação de 29,40% na produção estadual; já no Estado do Tocantins, destacam-se os Municípios de Formoso do Araguaia e de Lagoa da Confusão, que juntos responderam por 51,8% da produção tocaninense de arroz.

Na Região Nordeste, o Maranhão é o principal estado produtor, e sua produção em 2004 foi de 733 484 toneladas. Esta quantidade correspondeu a 5,52% do total produzido no País, e assegurou àquele estado a quarta colocação no *ranking* nacional dos estados produtores de arroz. No Maranhão, os principais municípios produtores, em 2004, foram Santa Luzia, Grajaú, Balsas, Codó e Lago de Pedra. Juntos, eles responderam por 10,47% da produção do estado e por apenas 0,58% da produção nacional de 2004.

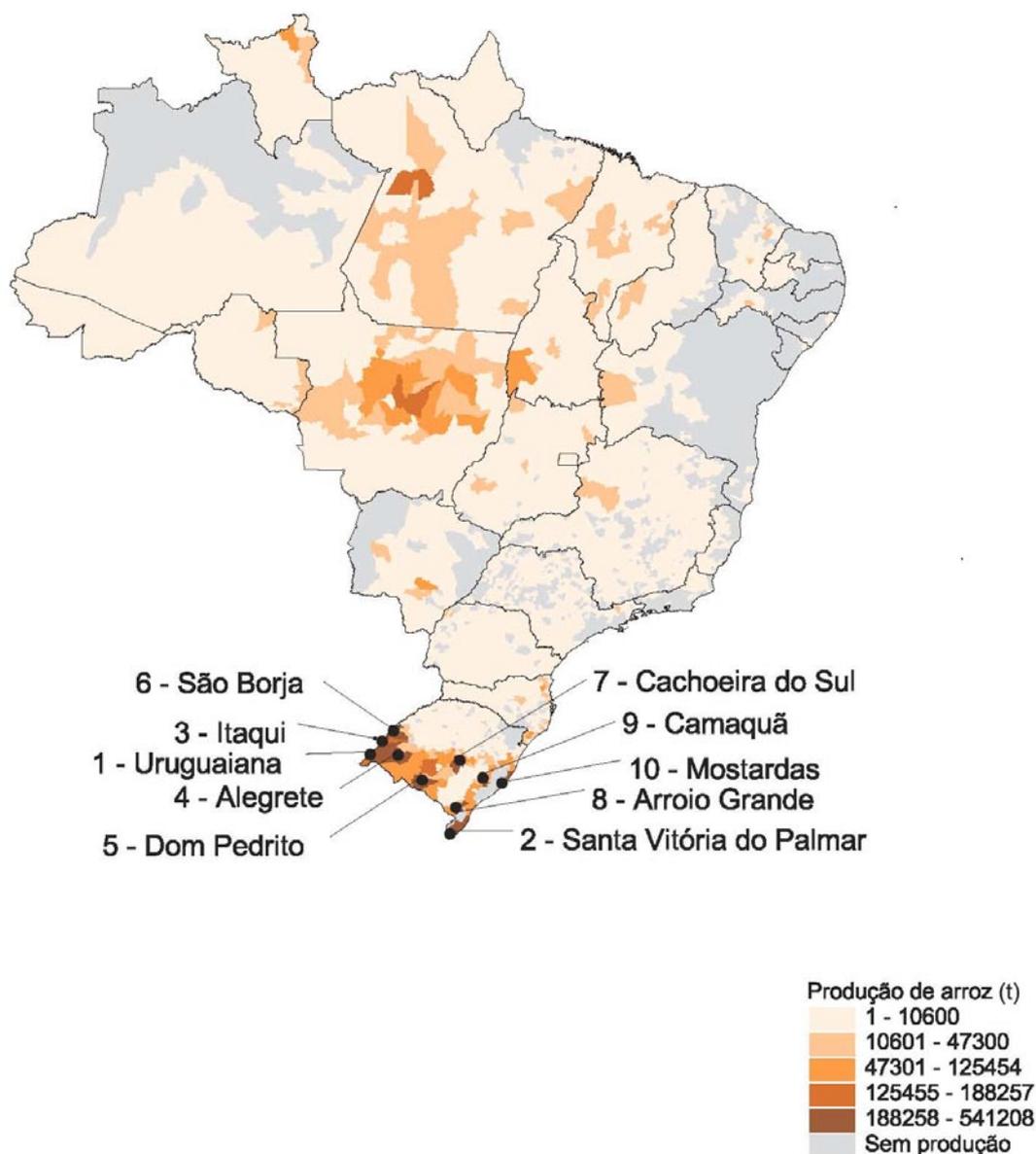
Na Região Sudeste, Minas Gerais é o maior produtor, tendo apresentado em 2004 uma produção de 214 192 toneladas. Os principais municípios mineiros produtores de arroz, no ano de 2004, foram João Pinheiro, Paracatu, Aimorés, Mutum e Pocrane. Estes municípios detiveram, em conjunto, 19,08% da produção estadual, e apenas 0,30% da produção nacional de arroz.

Na Região Centro-Oeste, o Estado de Mato Grosso é o principal produtor. Em 2004, o Mato Grosso manteve-se na segunda colocação no *ranking* nacional dos estados produtores de arroz, ao obter uma produção recorde de 2 177 125 toneladas, motivada principalmente pelo bom preço do produto, pela abertura de novas áreas de cultivo e pelo emprego do cultivo do arroz para a recuperação de pastagens degradadas no Vale do Araguaia, no norte do estado, e na região noroeste (Vale do Guaporé). Os cinco maiores municípios produtores do estado, em 2004, foram Nova Ubiratã, Sorriso, Tapurah, Sinop e Santa Carmem; juntos eles concentraram cerca de 27% da produção estadual, e 4,45% da produção nacional.

Em Goiás, os três maiores produtores foram Flores de Goiás, Caiapônia e Itaberaí, que em conjunto detiveram 20,35% da produção estadual. Já em Mato Grosso do Sul, os principais municípios produtores foram Rio Brilhante, que respondeu por 34,33% da produção do estado; Miranda, por 10,55%; Itaporã, 10,55%; e Dourados, por 10,45%.

No Mapa 2, estão assinalados e nomeados os dez municípios maiores produtores de arroz em 2004. Observa-se que todos eles estão localizados na metade meridional do Estado do Rio Grande do Sul, onde predomina o cultivo do arroz irrigado.

Mapa 2 - Produção de arroz no País, segundo os dez principais municípios produtores - 2004



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Banana

A banana é cultivada em todas as regiões quentes do mundo, produz durante quase todo o ano, e é consumida no mundo inteiro. Segundo a Food and Agriculture Organization - FAO (Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação), o Brasil é o segundo produtor mundial, superado apenas pela Índia.

Está presente em todas as Unidades da Federação, e na grande maioria dos municípios brasileiros, seja na agricultura familiar, para consumo próprio, ou em escala comercial. Em 2004, o País produziu 6 583 564 toneladas, com variação negativa de 3,20% com relação a 2003 (Tabela 4).

Tabela 4 - Produção de banana, em ordem decrescente de participação na quantidade total produzida em 2004, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003-2004

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de banana			
	Quantidade produzida (t)		Participação no total de 2004 (%)	Variação (%)
	2003	2004		
Brasil	6 800 981	6 583 564	100,00	(-) 3,20
Grandes Regiões				
Nordeste	2 259 344	2 354 759	35,77	4,22
Sudeste	2 046 775	1 953 666	29,67	(-) 4,55
Norte	1 265 869	1 087 329	16,52	(-) 14,10
Sul	974 010	939 407	14,27	(-) 3,55
Centro-Oeste	254 983	248 403	3,77	(-) 2,58
Unidades da Federação				
São Paulo	1 182 585	1 060 520	16,11	(-) 10,32
Bahia	783 431	872 474	13,25	11,37
Santa Catarina	618 403	655 680	9,96	6,03
Minas Gerais	544 081	561 721	8,53	3,24
Pará	705 268	540 312	8,21	(-) 23,39
Ceará	341 715	367 667	5,58	7,59
Pernambuco	418 004	355 604	5,40	(-) 14,93
Amazonas	378 800	354 433	5,38	(-) 6,43
Paraíba	283 810	284 896	4,33	0,38
Rio Grande do Norte	157 552	199 666	3,03	26,73
Paraná	240 922	188 387	2,86	(-) 21,81
Espírito Santo	158 340	170 509	2,59	7,69
Rio de Janeiro	161 769	160 916	2,44	(-) 0,53
Goiás	156 374	159 669	2,43	2,11
Maranhão	128 839	128 752	1,96	(-) 0,07
Rio Grande do Sul	114 685	95 340	1,45	(-) 16,87
Mato Grosso	70 328	66 978	1,02	(-) 4,76
Sergipe	63 823	64 936	0,99	1,74
Acre	57 918	62 503	0,95	7,92
Rondônia	56 058	56 117	0,85	0,11
Alagoas	50 638	51 799	0,79	2,29
Roraima	29 250	36 454	0,55	24,63
Tocantins	36 300	35 438	0,54	(-) 2,37
Piauí	31 532	28 965	0,44	(-) 8,14
Mato Grosso do Sul	26 820	19 799	0,30	(-) 26,18
Amapá	2 275	2 072	0,03	(-) 8,92
Distrito Federal	1 461	1 957	0,03	33,95

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2003-2004.

O Nordeste brasileiro é responsável por 35,77% da produção nacional, com 2 354 759 toneladas, seguido pelas Regiões Sudeste, com 1 953 666 toneladas (29,67%) e Norte, com 1 087 329 toneladas (16,52%).

Dentre os estados, São Paulo continua sendo o maior produtor, com 1 060 520 toneladas, representando 16,11% da produção nacional. O decréscimo de 10,32% com relação a 2003 é decorrente de uma menor área em face da Sigatoka Negra, moléstia que vem causando prejuízos aos bananicultores do Vale do Ribeira, principal região produtora. A doença é grande preocupação para os produtores, podendo inviabilizar a exploração comercial, já que seu efetivo controle é de alto custo, pois o fungo propaga-se facilmente nas plantações, através dos ventos, dos equipamentos e viaturas contaminados. O Estado do Pará, quinto produtor nacional, também apresentou um importante decréscimo na produção com relação a 2003 (23,39%), não só devido à presença das Sigatokas Negra e Amarela, como também pela redução de áreas de produção, face da descapitalização dos produtores. São Paulo e Pará foram os maiores responsáveis pelos decréscimos ocorridos nas Regiões Sudeste (4,55%) e Norte (14,10%), respectivamente.

O município maior produtor do País, com 164 000 toneladas colhidas em 2004, é Wenceslau Guimarães, na Bahia, responsável por 18,80% da produção de seu estado (Tabela 5). Em segundo e terceiro lugares estão Corupá e Luiz Alves, ambos em Santa Catarina, que juntos respondem por 42,45% da produção estadual. Cajati, Sete Barras, Juquiá, Miracatu, Eldorado, Itariri e Jacupiranga (quarto a décimo produtores) são municípios de São Paulo, e juntos correspondem a 57,93% da produção paulista. Os dez municípios concentram 16,05% da produção nacional.

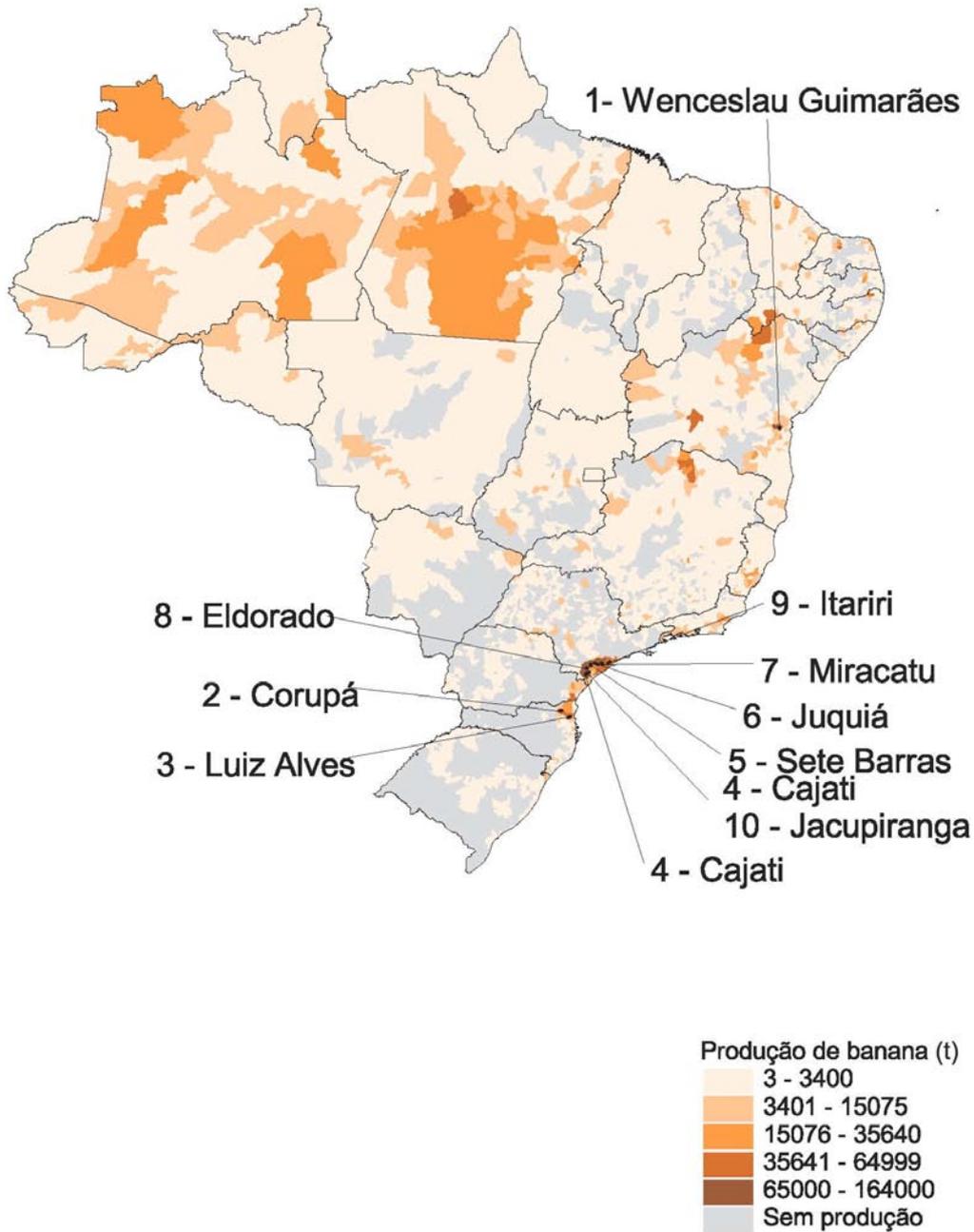
Tabela 5 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, proporção da produção em relação à Unidade da Federação e ao País e acumulado no município em relação ao País, segundo os dez maiores municípios produtores de banana - 2004

Dez maiores municípios produtores de banana	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Proporção da produção em relação (%)		Acumulado no município em relação ao País
				À Unidade da Federação	Ao País	
Wenceslau Guimarães - BA	8 200	164 000	20 000	18,80	2,49	2,49
Corupá - SC	4 395	148 130	33 704	22,59	2,25	4,74
Luiz Alves - SC	4 200	130 200	31 000	19,86	1,98	6,72
Cajati - SP	4 100	102 500	25 000	9,67	1,56	8,28
Sete Barras - SP	3 500	98 000	28 000	9,24	1,49	9,76
Juquiá - SP	3 200	95 100	29 719	8,97	1,44	11,21
Miracatu - SP	4 000	92 699	23 175	8,74	1,41	12,62
Eldorado - SP	3 500	84 000	24 000	7,92	1,28	13,89
Itariri - SP	4 000	77 040	19 260	7,26	1,17	15,06
Jacupiranga - SP	2 200	65 000	29 545	6,13	0,99	16,05

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

No Mapa 3, pode-se observar a distribuição da fruta no País, notando-se que o plantio ocorre em praticamente todos os municípios da Região Norte, mas que a concentração dos principais produtores ocorre nas Regiões Sudeste e Sul, onde predominam os cultivos com uso de maior tecnologia e maior adoção de padrões de qualidade. Salienta-se que a dispersão dos rendimentos médios é também devido à diferença de peso entre as diversas variedades cultivadas.

Mapa 3 - Produção de banana no País, segundo os dez principais municípios produtores - 2004



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Batata-inglesa

Nos últimos anos, verifica-se uma nítida redução da área de batata cultivada no Brasil, mas com um crescente aumento na produção. Isto decorre da incorporação de novas regiões produtoras, de cultivares mais produtivos e resistentes a doenças, de novas tecnologias e de um melhor gerenciamento das lavouras.

A produção de batata-inglesa no Brasil, em 2004, foi de 3 047 183 toneladas, apresentando um pequeno decréscimo em relação ao ano anterior (Tabela 6), devido à redução da área plantada em cerca de 9 700 ha. O cultivo da batata se concentra na Região Sudeste, responsável por 57,61% da produção nacional, com Minas Gerais e São Paulo ocupando as duas primeiras colocações entre os estados produtores. A Região Sul produz 32,68% da safra nacional, com os Estados do Paraná e Rio Grande do Sul sendo o terceiro e quarto produtores nacionais, respectivamente. Esta região também sofreu um recuo na produção, que foi de 5,34%. Nas outras regiões, destacam-se os Estados da Bahia e Goiás, responsáveis por 98% e 99% da produção das Regiões Nordeste e Centro-Oeste, respectivamente. Estas regiões contribuíram com 5,93% e 3,78% da produção nacional, com aumentos de 54,57% e 30,57%, respectivamente, em relação ao ano anterior. A partir do ano de 2000, verifica-se um incremento em torno de 1 000 kg/ha no rendimento médio da batata, sendo que tal fato se deve aos novos materiais propagativos livres de doenças transmitidas pelas sementes, como as viroses e a murcha bacteriana, o que tem amenizado a queda na produção da cultura, que vem diminuindo a área plantada nos últimos anos, devido à escolha dos agricultores por culturas mais rentáveis.

Tabela 6 - Produção de batata-inglesa, em ordem decrescente de participação na quantidade total produzida em 2004, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003-2004

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de batata-inglesa			
	Quantidade produzida (t)		Participação no total de 2004 (%)	Variação (%)
	2003	2004		
Brasil	3 089 016	3 047 083	100,00	(-) 1,36
Grandes Regiões				
Sudeste	1 827 353	1 755 336	57,61	(-) 3,94
Sul	1 052 027	995 817	32,68	(-) 5,34
Nordeste	119 502	180 630	5,93	51,15
Centro-Oeste	90 134	115 300	3,78	27,92
Unidades da Federação				
Minas Gerais	1 026 350	966 008	31,70	(-) 5,88
São Paulo	791 030	779 320	25,58	(-) 1,48
Paraná	610 663	580 350	19,05	(-) 4,96
Rio Grande do Sul	313 157	294 912	9,68	(-) 5,83
Bahia	114 510	177 000	5,81	54,57
Santa Catarina	128 207	120 555	3,96	(-) 5,97
Goiás	87 804	114 650	3,76	30,57
Espírito Santo	8 733	8 998	0,30	3,03
Paraíba	4 856	3 390	0,11	(-) 30,19
Rio de Janeiro	1 240	1 010	0,03	(-) 18,55
Distrito Federal	2 330	650	0,02	(-) 72,10
Pernambuco	136	240	0,01	76,47

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2003-2004.

Os dez principais municípios produtores de batata-inglesa concentram 25,71% da produção nacional. O maior município produtor é Casa Branca, em São Paulo, com 123 820 toneladas, o que representa 15,89% da produção paulista e 4,06% da produção brasileira (Tabela 7). Itapeva também é um grande município produtor de São Paulo, com 10% da produção do estado, e uma produtividade maior que a de Casa Branca.

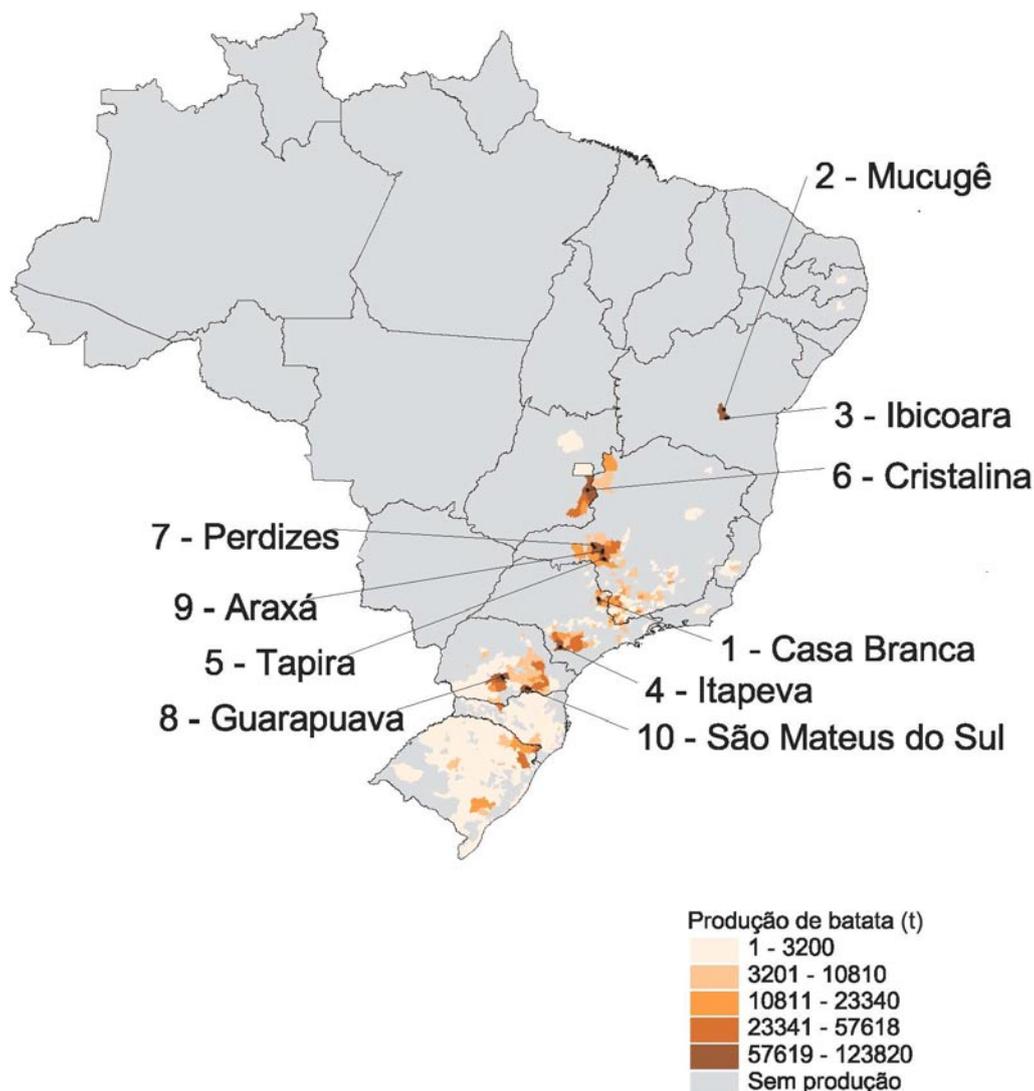
Tabela 7 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, proporção da produção em relação à Unidade da Federação e ao País e acumulado no município em relação ao País, segundo os dez maiores municípios produtores de batata-inglesa - 2004

Dez maiores municípios produtores de batata-inglesa	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Proporção da produção em relação (%)		Acumulado no município em relação ao País
				À Unidade da Federação	Ao País	
Casa Branca - SP	4 500	123 820	27 516	15,89	4,06	4,06
Mucugê - BA	3 000	90 000	30 000	50,85	2,95	7,02
Ibicoara - BA	2 400	84 000	35 000	47,46	2,76	9,77
Itapeva - SP	2 370	82 647	34 872	10,61	2,71	12,49
Tapira - MG	2 800	80 450	28 732	8,33	2,64	15,13
Cristalina - GO	1 630	73 350	45 000	63,98	2,41	17,53
Perdizes - MG	2 180	72 250	33 142	7,48	2,37	19,90
Guarapuava - PR	2 228	60 747	27 265	10,47	1,99	21,90
Araxá - MG	1 950	58 500	30 000	6,06	1,92	23,82
São Mateus do Sul - PR	3 151	57 619	18 286	9,93	1,89	25,71

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Na Bahia, a produção de batata-inglesa se concentra em dois municípios, Mucugê e Ibicoara, que ocupam a segunda e terceira colocações entre os municípios produtores de batata-inglesa do Brasil. Em Minas Gerais, maior estado produtor, os Municípios de Tapira, Perdizes e Araxá se encontram na quinta, sétima e nona colocações e correspondem a 21,87% da produção mineira. Em Goiás, o destaque é o Município de Cristalina, o sexto maior produtor brasileiro e o que responde por praticamente 64% da produção do estado. O município utiliza alta tecnologia e possui a maior área irrigada do estado, o que proporcionou a maior produtividade do Brasil, alcançando 45 000 kg/ha. No Paraná, os maiores municípios produtores foram Guarapuava e São Mateus do Sul, responsáveis por 20,4% da produção do estado. No Mapa 4, encontra-se a distribuição dos dez maiores municípios produtores de batata-inglesa do Brasil.

Mapa 4 - Produção de batata-inglesa no País, segundo os dez principais municípios produtores - 2004



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Café (beneficiado)

Maior produtor mundial, o Brasil teve, na história recente da cafeicultura, dois eventos que foram decisivos para o rumo deste importante segmento de atividade. O primeiro foi as duas grandes geadas ocorridas em 1994, em algumas das mais tradicionais regiões cafeeiras do País (Minas Gerais, São Paulo e Paraná). A partir daí, com as cotações em alta em função da menor oferta, a cultura experimentou uma significativa expansão em sua área, o que levaria ao segundo grande evento.

Em 2002, em função do acréscimo de área a ser colhida, em conjunto com o ciclo de alta do fenômeno conhecido por bianualidade (alternância de anos de altas e baixas produtividades), característico do café arábica, o Brasil produziu a maior safra de sua história, o que trouxe sérios prejuízos a toda cadeia produtiva, na medida em que os preços internacionais experimentaram um período de baixas que se prolongou até o final de 2003, quando o mercado internacional se ressentiu novamente da escassez

do produto. A partir daí, houve uma lenta e progressiva recuperação das cotações nas bolsas internacionais, e, conseqüentemente, dos preços internos. Os cafeicultores que tiveram condições técnicas e econômicas para resistir às adversidades e proporcionar tratos culturais adequados a seus cafezais conseguiram se beneficiar da situação, então favorável, que se manteve durante todo o ano de 2004.

Este ano, a produção nacional de café, em grão, totalizou 2 465 710 toneladas (41 milhões de sacas de 60 kg). Em relação ao ano de 2003, esta produção representa um acréscimo de 24,09%. O Sudeste, onde se concentram as maiores regiões cafeeiras, é responsável por 81,77% da produção nacional, a Região Sul por 6,01%, a Nordeste por 5,48%, a Norte por 5,17%, e a Centro-Oeste por 1,56% (Tabela 8).

Tabela 8 - Produção de café, em ordem decrescente de participação na quantidade total produzida em 2004, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003-2004

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de café beneficiado			
	Quantidade produzida (t)		Participação no total de 2004 (%)	Variação (%)
	2003	2004		
Brasil	1 987 074	2 465 710	100	24,09
Grandes Regiões				
Sudeste	1 540 652	2 016 251	81,77	30,87
Sul	117 310	148 257	6,01	26,38
Nordeste	130 442	135 120	5,48	3,59
Norte	158 504	127 576	5,17	(-) 19,51
Centro-Oeste	40 166	38 406	1,56	(-) 4,38
Unidades da Federação				
Minas Gerais	886 925	1 228 124	49,81	38,47
Espírito Santo	476 287	514 263	20,86	7,97
São Paulo	170 223	258 370	10,48	51,78
Paraná	117 310	148 257	6,01	26,38
Bahia	125 461	129 651	5,26	3,34
Rondônia	135 587	101 676	4,12	(-) 25,01
Pará	18 657	20 697	0,84	10,93
Mato Grosso	26 804	18 559	0,75	(-) 30,76
Rio de Janeiro	7 217	15 494	0,63	114,69
Goiás	10 746	14 235	0,58	32,47
Mato Grosso do Sul	1 825	4 708	0,19	157,97
Pernambuco	2 972	3 080	0,12	3,63
Amazonas	1 666	2 544	0,10	52,70
Acre	2 594	2 533	0,10	(-) 2,35
Ceará	1 994	2 461	0,10	23,42
Distrito Federal	791	904	0,04	14,29
Tocantins	-	126	0,01	-
Paraíba	13	27	0,00	107,69
Alagoas	1	1	0,00	0,00
Piauí	1	-	0,00	(-) 100,00

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2003-2004.

Na Região Sudeste, destaca-se o Estado de Minas Gerais, que este ano apresenta um acréscimo de 38,47% em relação a 2003, com uma safra de 1 228 124 toneladas (2,04 milhões de sacas de 60 kg) e uma participação de 49,81% na produção total do País. Destacam-se, neste estado, os Municípios de Três Pontas (2,69% em relação à produção do estado e 1,34% em relação à produção do País), Patrocínio (2,44% e 1,22%), Nepomuceno (2,08% e 1,03%), Campos Gerais (1,99% e 0,99%), Machado (1,97% e 0,98%), Alfenas (1,80% e 0,90%) e Rio Paranaíba (1,75% e 0,86%) (Tabela 9).

O Estado do Espírito Santo, segundo maior produtor, onde o café conilon, além do arábica, tem grande expressão econômica, termina o ano com uma produção total (incluindo as duas espécies) de 514 263 toneladas (8,57 milhões de sacas), resultado 7,97% superior a 2003. O estado participa em 20,86% da produção nacional deste ano. Os municípios maiores produtores são: Jaguaré (que participa com 6,30% em relação ao total do estado e 1,31% em relação à produção brasileira), Sooretama (com 5,37% e 1,12%) e Brejetuba (3,80% e 0,79%, respectivamente).

Tabela 9 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, proporção da produção em relação à Unidade da Federação e ao País e acumulado no município em relação ao País, segundo os dez maiores municípios produtores de café - 2004

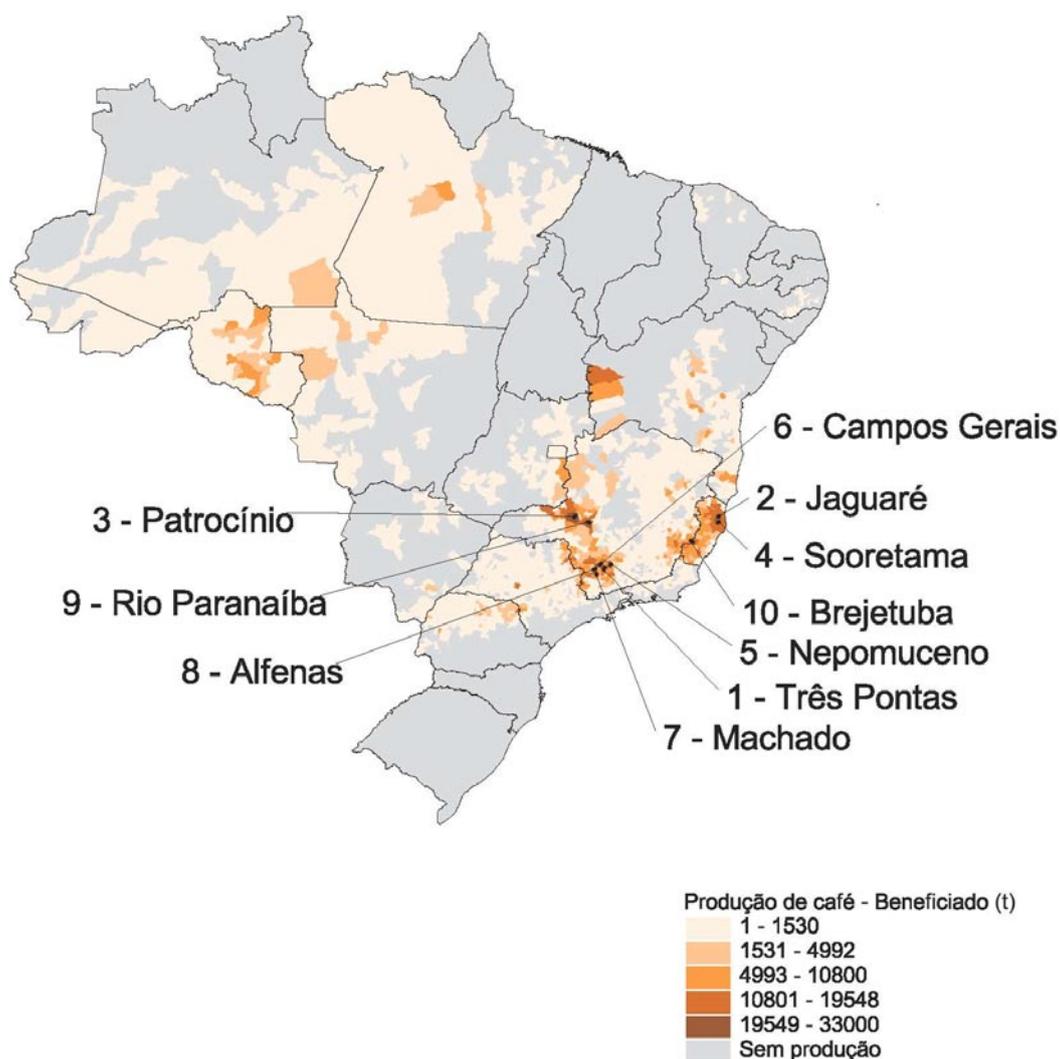
Dez maiores municípios produtores de café	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Proporção da produção em relação (%)		Acumulado no município em relação ao País
				À Unidade da Federação	Ao País	
Três Pontas - MG	25 000	33 000	1 320	2,69	1,34	1,34
Jaguaré - ES	18 000	32 400	1 800	6,30	1,31	2,65
Patrocínio - MG	26 706	29 990	1 123	2,44	1,22	3,87
Sooretama - ES	20 000	27 600	1 380	5,37	1,12	4,99
Nepomuceno - MG	17 000	25 500	1 500	2,08	1,03	6,02
Campos Gerais - MG	18 500	24 420	1 320	1,99	0,99	7,01
Machado - MG	17 500	24 150	1 380	1,97	0,98	7,99
Alfenas - MG	12 700	22 098	1 740	1,80	0,90	8,89
Rio Paranaíba - MG	14 170	21 255	1 500	1,75	0,86	9,75
Brejetuba - ES	18 100	19 548	1 080	3,80	0,79	10,54

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Os dois estados, Minas Gerais e Espírito Santo, respondem, portanto, a quase 71% da produção nacional. O Estado de São Paulo representa 10,48%, Paraná 6,01%, Bahia 5,26% e Rondônia 4,12%. Acre, Amazonas, Pará, Ceará, Alagoas, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Tocantins e o Distrito Federal também informaram safras de café para 2004, embora com expressão quantitativamente reduzida no total Brasil.

No Mapa 5, estão assinalados os dez municípios maiores produtores do Brasil. Observa-se que todos estão situados na Região Sudeste, onde estão localizadas as melhores e maiores regiões produtoras desta importante lavoura, bastante exigente em relação a clima, solo e altitude.

Mapa 5 - Produção de café no País, segundo os dez principais municípios produtores - 2004



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Cana-de-açúcar

A produção nacional de cana-de-açúcar, no ano de 2004, que foi de 415 205 835 toneladas, sofreu um incremento de 4,85% em relação ao ano anterior, o que pode ser creditado ao comportamento dos preços do álcool e do açúcar (Tabela 10). Diferente do ocorrido na safra de 2003, a colheita não foi antecipada, pelo contrário, as chuvas ocorridas no Centro-sul acabaram atrasando a colheita nesses estados. O resultado foi a recuperação do preço do álcool, que ainda foi impulsionado em razão de uma maior demanda dos carros movidos a combustíveis *flex fuel* (gasolina/álcool). Outro fato importante foi a exportação do álcool, que acaba sendo uma boa opção para o setor. As exportações de álcool combustível foram maiores que as de álcool industrial pela primeira vez na história, correspondendo a cerca de 60% do total. Também no que diz respeito ao setor externo, o parecer favorável ao pedido de salvaguardas do Brasil na Organização Mundial do Comércio - OMC contra os subsídios concedidos na União Européia para exportação do açúcar, contribuiu para esse quadro positivo.

Tabela 10 - Produção de cana-de-açúcar, em ordem decrescente de participação na quantidade total produzida em 2004, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003-2004

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de cana-de-açúcar			
	Quantidade produzida (t)		Participação no total de 2004 (%)	Variação (%)
	2003	2004		
Brasil	396 012 158	415 205 835	100,00	4,85
Grandes Regiões				
Sudeste	259 788 712	276 593 030	66,62	6,47
Nordeste	65 093 080	65 499 357	15,78	0,62
Centro-Oeste	36 621 021	37 885 630	9,12	3,45
Sul	33 710 908	34 271 981	8,25	1,66
Norte	798 437	955 837	0,23	19,71
Unidades da Federação				
São Paulo	227 980 860	239 527 890	57,69	5,06
Paraná	31 925 805	32 642 730	7,86	2,25
Alagoas	27 220 770	26 283 941	6,33	(-) 3,44
Minas Gerais	20 787 483	24 331 841	5,86	17,05
Pernambuco	18 522 067	19 015 069	4,58	2,66
Mato Grosso	14 667 046	14 290 810	3,44	(-) 2,57
Goiás	12 907 592	14 001 079	3,37	8,47
Mato Grosso do Sul	9 030 833	9 572 305	2,31	6,00
Rio de Janeiro	7 234 790	8 653 494	2,08	19,61
Paraíba	6 074 074	6 364 312	1,53	4,78
Bahia	4 751 958	4 943 535	1,19	4,03
Espírito Santo	3 785 579	4 079 805	0,98	7,77
Rio Grande do Norte	3 153 139	3 257 293	0,78	3,30
Ceará	1 742 801	1 762 197	0,42	1,11
Sergipe	1 449 316	1 696 508	0,41	17,06
Maranhão	1 703 087	1 652 422	0,40	(-) 2,97
Rio Grande do Sul	1 136 114	1 025 756	0,25	(-) 9,71
Santa Catarina	648 989	603 495	0,15	(-) 7,01
Piauí	475 868	524 080	0,13	10,13
Pará	367 583	504 225	0,12	37,17
Amazonas	227 685	235 431	0,06	3,40
Tocantins	156 815	160 096	0,04	2,09
Rondônia	24 808	29 651	0,01	19,52
Acre	18 409	22 977	0,01	24,81
Distrito Federal	15 550	21 436	0,01	37,85
Amapá	2 000	2 201	0,00	10,05
Roraima	1 137	1 256	0,00	10,47

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2003-2004.

No Estado de São Paulo, principal produtor nacional, com cerca de 57,69% da produção do País, a cana-de-açúcar apresentou um crescimento de 5,06%, totalizando 239 527 890 toneladas. Verifica-se que dos dez maiores municípios produtores do Brasil, sete pertencem a essa Unidade da Federação, sendo que entre eles o Município de Guairá possui o maior rendimento, cerca de 100 000 kg/ha. O principal município produtor brasileiro é Morro Agudo, situado na região nordeste do estado, com 7 920 000 toneladas e 1,91% da cana-de-açúcar colhida no País. Em termos de área colhida, o município conta com 90 000 ha, apenas perdendo para o Município de Campos dos Goytacazes, na região norte do Estado do Rio de Janeiro (Tabela 11). Nesse último município, colhe-se 96 101 ha, mas o rendimento médio

é bastante baixo, cerca de 52 000 kg/ha, quando comparado ao obtido pelos dez principais municípios produtores. Deve-se ressaltar que a produção do Estado do Rio de Janeiro apresentou o expressivo crescimento de 19,61%, onde algumas usinas na região de Campos dos Goytacazes foram incorporadas por grupos usineiros de alto padrão competitivo.

Em outros estados produtores, como Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, se destacaram os acréscimos significativos na produção de 17,05% e 6,00%, respectivamente. No primeiro, as boas perspectivas para o mercado de álcool, nos próximos anos, incentivaram muitos usineiros, sobretudo do Nordeste do País, a investirem em novas áreas na região do Triângulo Mineiro. Além do mais, a indústria da cachaça vem aumentando a demanda pelo produto nas regiões do Rio Doce e Norte de Minas.

No complexo sucroalcooleiro da Região Nordeste, mais precisamente Pernambuco e Alagoas, maiores produtores regionais, juntos com cerca de 10,91% da produção nacional, a produção obteve incrementos de 2,66% e decréscimo de 3,44%, respectivamente, embora tenha se registrado nos dois estados ganhos de produtividade, creditados às melhorias nos tratos culturais. O Município de Coruripe é o principal produtor do Estado de Pernambuco, sendo o oitavo no *ranking* de produção do País, com 2 856 000 toneladas, e o quinto em termos de área colhida, com cerca de 42 000 ha.

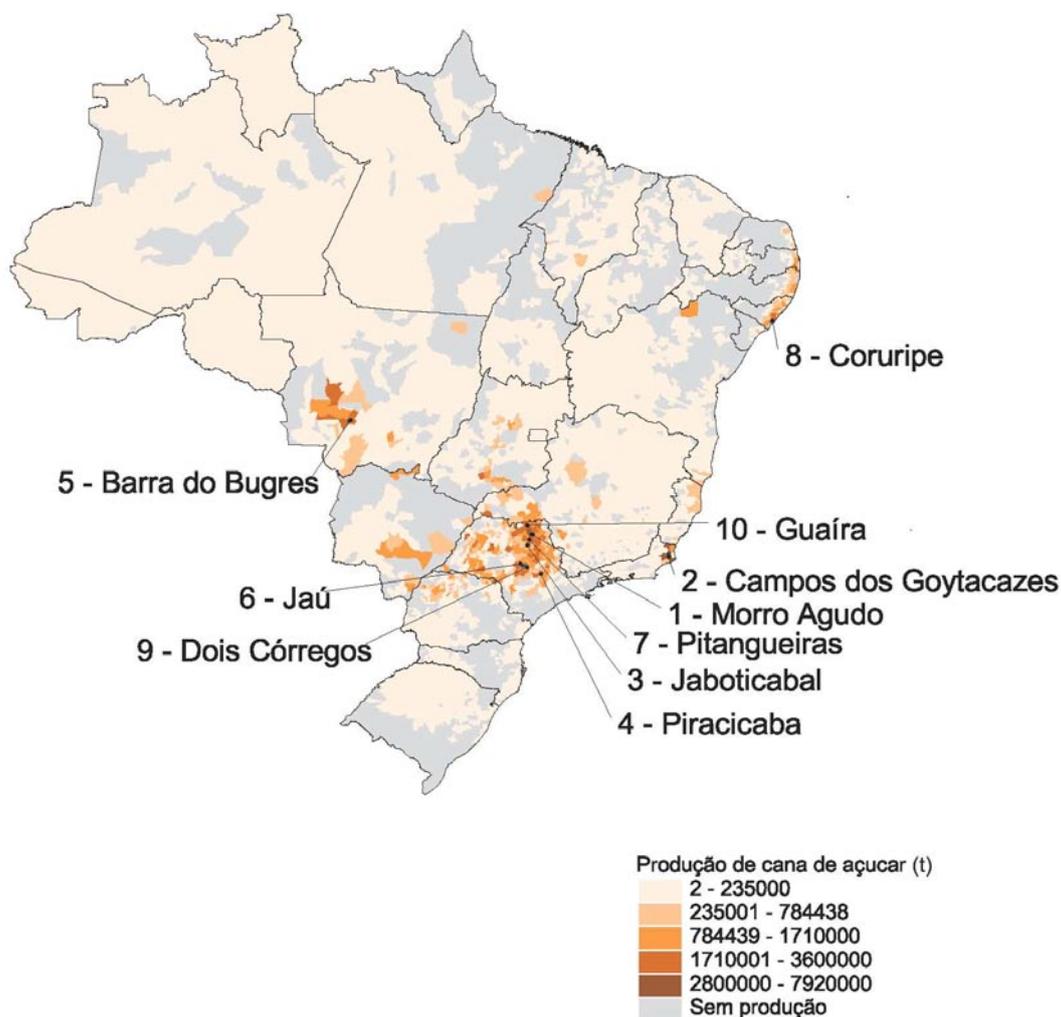
Tabela 11 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, proporção da produção em relação à Unidade da Federação e ao País e acumulado no município em relação ao País, segundo os dez maiores municípios produtores de cana-de-açúcar - 2004

Dez maiores municípios produtores de cana-de-açúcar	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Proporção da produção em relação (%)		Acumulado no município em relação ao País
				À Unidade da Federação	Ao País	
Morro Agudo - SP	90 000	7 920 000	88 000	3,31	1,91	1,91
Campos dos Goytacazes - RJ	96 101	4 997 272	52 000	57,75	1,20	3,11
Jaboticabal - SP	41 000	3 600 000	87 805	1,50	0,87	3,98
Piracicaba - SP	41 000	3 200 000	78 049	1,34	0,77	4,75
Barra do Bugres - MT	39 965	3 117 670	78 010	21,82	0,75	5,50
Jaú - SP	37 700	2 960 000	78 515	1,24	0,71	6,21
Pitangueiras - SP	32 500	2 915 849	89 718	1,22	0,70	6,91
Coruripe - PE	42 000	2 856 000	68 000	10,87	0,69	7,60
Dois Córregos - SP	35 000	2 800 000	80 000	1,17	0,67	8,28
Guaira - SP	28 000	2 800 000	100 000	1,17	0,67	8,95

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

No Mapa 6, observa-se a localização dos dez municípios maiores produtores, bem como a distribuição espacial da cana-de-açúcar na safra de 2004. Conforme já comentado, o Estado de São Paulo possui a maior concentração de municípios que figuram entre os principais produtores.

Mapa 6 - Produção de cana-de-açúcar no País, segundo os dez principais municípios produtores - 2004



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Feijão (em grão)

Considerando as três safras colhidas anualmente no País, a produção total de feijão, em 2004, somou 2 967 007 toneladas, representando uma redução de 10,15% em relação à do ano anterior, quando foram colhidas 3 302 038 toneladas. Isto ocorreu, sobretudo, devido aos preços desfavoráveis praticados no mercado por ocasião do plantio, em especial na primeira safra. Nos últimos 15 anos, a produção nacional de feijão tem apresentado crescimento por dois anos, seguido por um de declínio. Como consequência, tem havido a necessidade de importação de quantidades extras do produto, para atendimento da demanda interna, apesar de o cultivo de feijão estar presente em todas as Unidades da Federação, conforme dados da Tabela 12.

O principal produtor é o Paraná, que em 2004 produziu 666 089 toneladas, equivalentes a 22,45% do total produzido no País.

Tabela 12 - Produção de feijão em grão, em ordem decrescente de participação na quantidade total produzida em 2004, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003-2004

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de feijão em grão			
	Quantidade produzida (t)		Participação no total de 2004 (%)	Variação (%)
	2003	2004		
Brasil	3 302 038	2 967 007	100,00	(-) 10,15
Grandes Regiões				
Sul	1 034 021	943 657	31,81	(-) 8,74
Nordeste	848 034	797 063	26,86	(-) 6,01
Sudeste	878 366	772 170	26,03	(-) 12,09
Centro-Oeste	406 907	326 910	11,02	(-) 19,66
Norte	134 710	127 207	4,29	(-) 5,57
Unidades da Federação				
Paraná	707 530	666 089	22,45	(-) 5,86
Minas Gerais	544 147	464 290	15,65	(-) 14,68
Bahia	356 300	331 121	11,16	(-) 7,07
São Paulo	303 190	282 330	9,52	(-) 6,88
Goiás	289 172	209 835	7,07	(-) 27,44
Santa Catarina	188 626	143 859	4,85	(-) 23,73
Rio Grande do Sul	137 865	133 709	4,51	(-) 3,01
Ceará	208 792	129 821	4,38	(-) 37,82
Pernambuco	57 322	93 538	3,15	63,18
Mato Grosso	50 274	66 492	2,24	32,26
Pará	68 772	63 829	2,15	(-) 7,19
Paraíba	68 372	62 018	2,09	(-) 9,29
Rio Grande do Norte	42 752	42 489	1,43	(-) 0,62
Rondônia	34 191	42 295	1,43	23,70
Piauí	51 675	38 792	1,31	(-) 24,93
Alagoas	11 906	37 924	1,28	218,53
Maranhão	32 067	34 926	1,18	8,92
Mato Grosso do Sul	33 706	32 237	1,09	(-) 4,36
Sergipe	18 848	26 434	0,89	40,25
Espírito Santo	25 655	20 983	0,71	(-) 18,21
Distrito Federal	33 755	18 346	0,62	(-) 45,65
Acre	7 670	8 914	0,30	16,22
Tocantins	18 926	5 729	0,19	(-) 69,73
Amazonas	4 298	5 352	0,18	24,52
Rio de Janeiro	5 374	4 567	0,15	(-) 15,02
Roraima	540	658	0,02	21,85
Amapá	313	430	0,01	37,38

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2003-2004.

Os municípios paranaenses maiores produtores foram Prudentópolis, Reserva, Irati e Castro, os quais, em conjunto, detiveram 18,05% da produção estadual e 4,05% da nacional (Tabela 13). O Estado de Minas Gerais é o segundo produtor, tendo colhido, em 2004, um total de 464 290 toneladas, o que em relação à safra anterior é 14,68% menor. Neste estado, o município de Unaí é o maior produtor, com 66 600 toneladas em 2004, o equivalente a 14,34% do total estadual. Em nível nacional, Unaí também é o primeiro produtor, com uma participação de 2,24% do que é produzido no País. A Bahia, com uma produção de 331 121 toneladas, inferior em 7,07% à de 2003, é o terceiro produtor nacional. O Município de Adustina destaca-se em 2004, consignando uma produção de 24 948 toneladas, equivalente a 7,53% do total produzido na Bahia.

Tabela 13 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, proporção da produção em relação à Unidade da Federação e ao País e acumulado no município em relação ao País, segundo os dez maiores municípios produtores de feijão - 2004

Dez maiores municípios produtores de feijão	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Proporção da produção em relação (%)		Acumulado no município em relação ao País
				À Unidade da Federação	Ao País	
Unaí - MG	37 000	66 600	1 800	14,34	2,24	2,24
Cristalina - GO	23 000	47 100	2 048	22,45	1,59	3,83
Prudentópolis - PR	31 400	34 650	1 103	5,2	1,17	5
Reserva - PR	21 200	32 628	1 424	4,9	1,1	6,1
Irati - PR	21 200	31 453	1 484	4,72	1,06	7,16
Primavera do Leste - MT	12 000	30 012	2 501	44,83	1,01	8,17
Adustina - BA	33 000	24 948	756	7,53	0,84	9,01
Luziânia - GO	11 000	22 500	2 045	10,72	0,76	9,77
Casa Branca - SP	9 000	22 200	2 467	7,86	0,75	10,52
Castro - PR	10 300	21 500	2 087	3,23	0,72	11,24

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

O Estado de São Paulo é o quarto colocado no *ranking* nacional dos produtores de feijão, com 282 330 toneladas em 2004. Neste estado, o Município de Casa Branca foi o principal produtor, ao responder por 7,86% do total estadual.

Goiás é o quinto maior produtor de feijão do País, com uma produção de 209 835 toneladas. O estado tem como principais municípios produtores, Cristalina e Luziânia, que responderam por 22,45% e 10,72% da produção estadual, e foram o segundo e oitavo colocados no *ranking* nacional. Neste estado, a cultura do feijão é altamente especializada, e se concentra em poucos municípios.

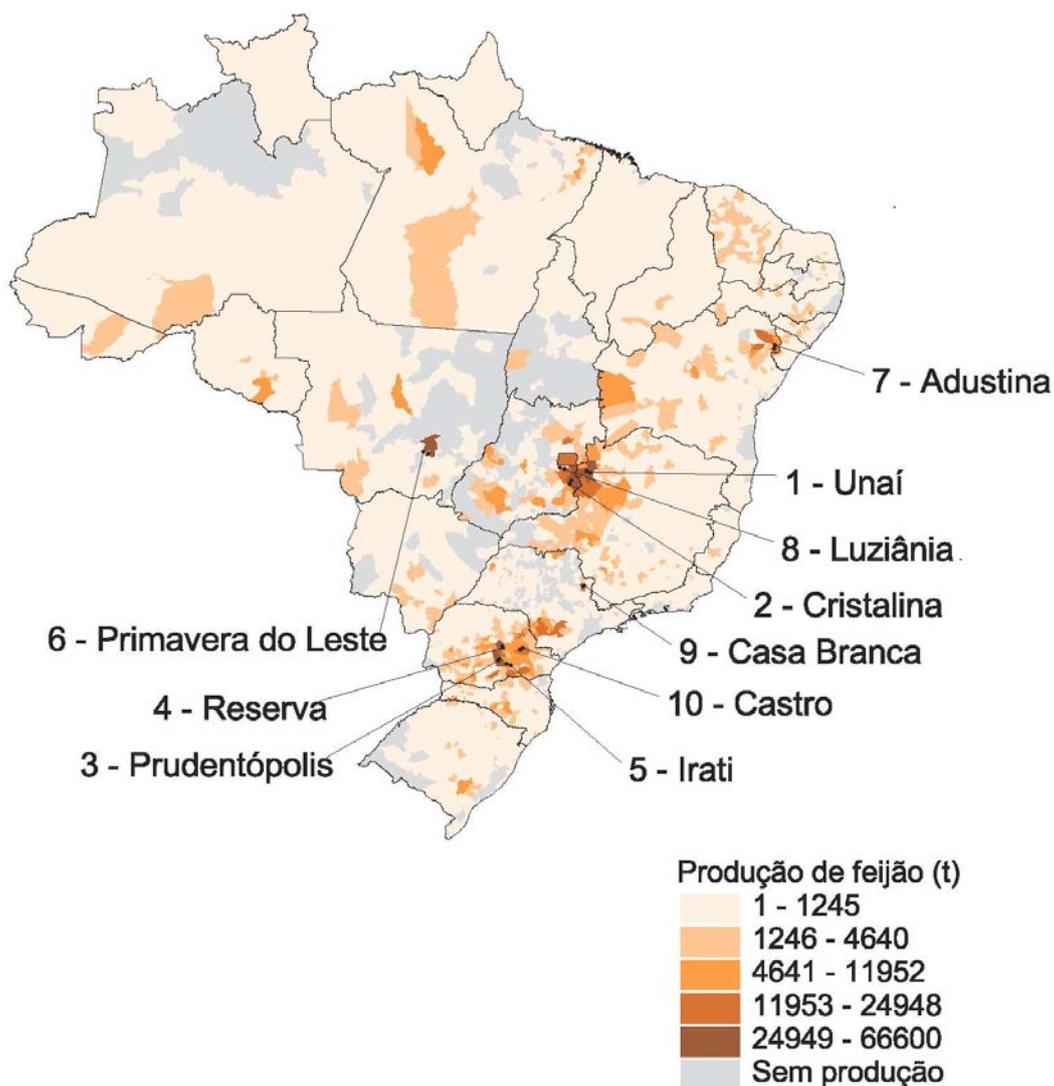
Ocupando a décima colocação no *ranking* nacional, o Estado de Mato Grosso colheu, em 2004, 66 492 toneladas, que representam 2,24% do total nacional. Relativamente à safra anterior, a produção de 2004 do Estado de Mato Grosso foi 32,26% maior. O principal município produtor do estado é Primavera do Leste, onde foram colhidas 30 012 toneladas de feijão, ou seja, cerca de 45% do total estadual. No plano nacional, este município é o responsável por 1,01% da produção do País em 2004.

No Piauí, a produção de feijão somou 38 792 toneladas, representando um decréscimo de 24,93% em relação à safra passada, decorrente não só dos excessos de chuvas verificados em 2004 por todo o estado, com inundação de muitas áreas plantadas, mas, sobretudo, devido ao veranico prolongado que sobreveio no sul do território piauiense. No Ceará, a estiagem foi a principal responsável pelo acentuado decréscimo de 37,82% na produção, que somou 129 821 toneladas, rebaixando o estado da sexta colocação em 2003, para a oitava posição no *ranking* nacional dos produtores de feijão em 2004.

Embora nesta safra tenham melhor colocação no *ranking* dos estados produtores, o Rio Grande do Sul (sétimo colocado) e Santa Catarina (sexto colocado) apresentaram declínios em suas produções de 3,01% e 23,73%, respectivamente. No Rio Grande do Sul, foram colhidas em 2004, 133 709 toneladas, contra 137 865 toneladas produzidas em 2003; já em Santa Catarina, a produção somou 143 859 toneladas em 2004, contra 188 626 toneladas em 2003. Em Santa Catarina, tal retração deveu-se, principalmente, à substituição do cultivo do feijão pelo do fumo. Na verdade, a ascensão dos Estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul no *ranking* nacional dos produtores de feijão é explicada pela forte queda na produção do Ceará, comentada anteriormente.

No Mapa 7, observa-se a localização dos dez municípios maiores produtores de feijão na safra de 2004. No Paraná, encontram-se quatro desses municípios; em Goiás, dois; e em São Paulo, Mato Grosso e Bahia, apenas um município em cada estado.

Mapa 7 - Produção de feijão no País, segundo os dez principais municípios produtores - 2004



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Fumo (em folha)

Segundo a FAO (Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação), a produção mundial de fumo é bastante concentrada em alguns poucos países. Os principais produtores, China, Brasil, Índia, Estados Unidos, Turquia e Indonésia, são responsáveis por cerca de 71% do total mundial. O Brasil é o segundo maior produtor mundial de fumo em folha, com 14,2% da produção mundial, atrás somente da China que produz 37,1% do total produzido no mundo.

A produção brasileira de fumo concentra-se na Região Sul, que responde por cerca de 97% do total nacional, com mais de 700 municípios produtores. Nesta região, a produção se caracteriza pelo sistema de integração, pelo qual as indústrias, através de contrato com os produtores, controlam quase totalmente o processo produtivo e a quantidade produzida. As indústrias atuam no sentido de manter a produção dentro de parâmetros que não provoquem grandes problemas de comercialização. Na Região Sul, a cultura é típica de pequenas propriedades, e a maior produção está localizada no entorno das indústrias de transformação e beneficiamento.

O aumento na produção brasileira de fumo, nos últimos anos, está diretamente ligado às mudanças ocorridas no mercado externo, principalmente em virtude da redução da produção em alguns países. Em 2004, a produção brasileira de fumo sofreu um acréscimo de 40,4%, com uma expansão da área plantada de 17,7% e do rendimento médio em 19,2% (Tabela 14).

Apesar da pequena produção, a Região Nordeste se especializou no cultivo de fumos escuros, apropriados à manufatura de charutos, cigarrilhas, cigarros escuros e fumo de corda. A Bahia destaca-se pela qualidade do fumo produzido, assemelhando-se aos melhores do mundo, devido às características edafoclimáticas das regiões produtoras. Praticamente toda a produção baiana de fumo destina-se à exportação na forma de folha beneficiada ou na forma de charutos, subproduto mais nobre da fumicultura e de maior valor agregado.

Tabela 14 - Produção de fumo, em ordem decrescente de participação na quantidade total produzida em 2004, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003-2004

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de fumo			
	Quantidade produzida (t)		Participação no total de 2004 (%)	Variação (%)
	2003	2004		
Brasil	656 200	921 281	100,00	40,40
Grandes Regiões				
Sul	632 654	895 122	97,16	41,49
Nordeste	22 071	25 585	2,78	15,92
Norte	287	424	0,05	47,74
Sudeste	1 188	150	0,02	(-) 87,37
Unidades da Federação				
Rio Grande do Sul	322 078	482 968	52,42	49,95
Santa Catarina	213 339	284 825	30,92	33,51
Paraná	97 237	127 329	13,82	30,95
Alagoas	8 775	13 295	1,44	51,51
Bahia	11 192	9 730	1,06	(-) 13,06

Tabela 14 - Produção de fumo, em ordem decrescente de participação na quantidade total produzida em 2004, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003-2004

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de fumo			
	Quantidade produzida (t)		Participação no total de 2004 (%)	Variação (%)
	2003	2004		
Sergipe	1 662	2 009	0,22	20,88
Paraíba	227	246	0,03	8,37
Acre	90	225	0,02	150,00
São Paulo	151	150	0,02	(-) 0,66
Rio Grande do Norte	127	118	0,01	(-) 7,09
Amazonas	117	117	0,01	0,00
Pernambuco	6	112	0,01	1766,67
Pará	80	82	0,01	2,50
Ceará	79	75	0,01	(-) 5,06
Piauí	3	-	0,00	(-) 100,00
Minas Gerais	1 037	-	0,00	(-) 100,00

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2003-2004.

O Rio Grande do Sul produziu 52,42% da produção brasileira, com um aumento de cerca de 50% em relação ao ano anterior. Os dez maiores municípios produtores pertencem ao estado e representam cerca de 20% da produção brasileira (Tabela 15). O maior município produtor foi Venâncio Aires, com uma área de 11 870 ha cultivados, com 5,43% da produção do estado. O município está localizado na região do Vale do Rio Pardo, que tem na fumicultura seu principal produto agrícola, e o seu processamento industrial proporciona excelentes retornos aos municípios sedes das agroindústrias do fumo (Venâncio Aires, Santa Cruz do Sul, Vera Cruz e Rio Pardo), que são, respectivamente, primeiro, sexto, oitavo e 14º no *ranking* dos produtores brasileiros. No Mapa 8, temos representados os dez maiores produtores de fumo e a distribuição da cultura no Brasil.

Tabela 15 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, proporção da produção em relação à Unidade da Federação e ao País e acumulado no município em relação ao País, segundo os dez maiores municípios produtores de fumo - 2004

Dez maiores municípios produtores de fumo	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Proporção da produção em relação (%)		Acumulado no município em relação ao País
				À Unidade da Federação	Ao País	
Venâncio Aires	11 870	26 245	2 211	5,43	2,85	2,85
Candelária	9 960	22 410	2 250	4,64	2,43	5,28
Canguçu	9 500	20 900	2 200	4,33	2,27	7,55
Camaquã	9 000	18 900	2 100	3,91	2,05	9,60
São Lourenço do Sul	8 065	17 977	2 229	3,72	1,95	11,55
Santa Cruz do Sul	8 000	17 696	2 212	3,66	1,92	13,47
Dom Feliciano	7 100	17 040	2 400	3,53	1,85	15,32
Vera Cruz	5 100	13 770	2 700	2,85	1,49	16,82
Agudo	6 000	13 500	2 250	2,80	1,47	18,28
Vale do Sol	6 000	13 200	2 200	2,73	1,43	19,72

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal, 2004.

Nota: Os dez maiores municípios produtores de fumo estão localizados no Estado do Rio Grande do Sul.

Mapa 8 - Produção de fumo no País, segundo os dez principais municípios produtores - 2004



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Laranja

O Brasil produziu, em 2004, o total de 18 313 717 toneladas de laranja, o equivalente a 448 milhões de caixas de 40,8 kg, o que representa um acréscimo de 8,25% em relação a 2003, quando foram colhidas 16 917 558 toneladas, ou 415 milhões de caixas de 40,8 kg (Tabela 16). O acréscimo verificado na produção se deve às boas condições climáticas verificadas desde a floração, no final de 2003, até a colheita, que em sua maior parte se deu entre maio e dezembro de 2004.

Apesar da laranja ser uma fruta muito consumida ao natural pelos brasileiros, é necessário ressaltar que seu destino principal é o esmagamento para produção de suco concentrado e congelado, que o País exporta desde a década de 1960. O Brasil

é o primeiro produtor da fruta e o principal exportador do suco, e tem os EUA, com a produção concentrada na Flórida, o seu maior concorrente.

A Região Sudeste participa com 84,11% da produção da fruta, seguida pelo Nordeste com 8,81%, o Sul com 4,95%, o Norte com 1,39%, e o Centro-Oeste com 0,75%.

Como fica evidente, a participação maior do Sudeste deve-se principalmente ao Estado de São Paulo, o maior produtor do País, com participação de 80,36% do total Brasil e produção de 14 717 790 toneladas ou 361 milhões de caixas. Em 2003, o estado produziu 13 347 090 toneladas (327 milhões de caixas). O acréscimo de produção foi de 10,27% entre os dois anos comparados. Também neste estado, as condições climáticas foram propícias à obtenção de boa produtividade. É em São Paulo, onde estão localizadas as dez grandes esmagadoras de laranja, tornando o estado, além do maior produtor da fruta no mundo, também o maior produtor de suco.

Um estado que concentra praticamente toda a citricultura do País, também é aquele que concentra os maiores percalços do setor. Existem, atualmente, grandes problemas fitossanitários que afligem os citricultores paulistas e que, realmente, representam enormes riscos à sobrevivência da atividade frente às necessidades de importadores mundiais do suco brasileiro, tal como se apresentam hoje. Pode-se destacar o cancro cítrico, a clorose variegada dos citros (CVC) e mais recentemente o *greening*, todas doenças de etiologia bacteriana. Outra doença importante, ainda sem causa oficialmente definida, é a morte súbita dos citros (MSC), que segundo alguns estudiosos guarda grandes semelhanças com a doença conhecida como "tristeza", que quase dizimou a citricultura brasileira entre as décadas de 1940 e 1950.

Os 26 demais estados brasileiros também possuem suas produções de laranja, embora quantitativamente quase todos tenham participações muito reduzidas no total do País. O segundo estado produtor é a Bahia, e o terceiro Sergipe, ambos com cerca de 4% da produção nacional.

Tabela 16 - Produção de laranja, em ordem decrescente de participação na quantidade total produzida em 2004, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003-2004

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de laranja			
	Quantidade produzida (t)		Participação no total de 2004 (%)	Variação (%)
	2003	2004		
Brasil	16 917 558	18 313 717	100,00	8,25
Grandes Regiões				
Sudeste	14 144 980	15 403 866	84,11	8,90
Nordeste	1 539 823	1 612 883	8,81	4,74
Sul	846 973	905 937	4,95	6,96
Norte	242 369	253 956	1,39	4,78
Centro-Oeste	143 413	137 075	0,75	(-) 4,42
Unidades da Federação				
São Paulo	13 347 090	14 717 790	80,36	10,27
Bahia	772 086	794 916	4,34	2,96
Sergipe	690 597	737 256	4,03	6,76
Minas Gerais	666 116	591 259	3,23	(-) 11,24
Paraná	349 202	397 939	2,17	13,96
Rio Grande do Sul	354 700	356 398	1,95	0,48
Pará	205 574	218 119	1,19	6,10
Santa Catarina	143 071	151 600	0,83	5,96

Tabela 16 - Produção de laranja, em ordem decrescente de participação na quantidade total produzida em 2004, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003-2004

(conclusão))

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de laranja			
	Quantidade produzida (t)		Participação no total de 2004 (%)	Variação (%)
	2003	2004		
Goiás	116 969	113 057	0,62	(-) 3,34
Rio de Janeiro	103 995	69 437	0,38	(-) 33,23
Alagoas	32 938	36 065	0,20	9,49
Espírito Santo	27 779	25 380	0,14	(-) 8,64
Ceará	14 529	15 937	0,09	9,69
Amazonas	15 034	12 792	0,07	(-) 14,91
Distrito Federal	11 466	11 337	0,06	(-) 1,13
Maranhão	8 303	8 251	0,05	(-) 0,63
Amapá	7 363	7 810	0,04	6,07
Mato Grosso	10 707	7 281	0,04	(-) 32,00
Acre	5 817	7 059	0,04	21,35
Piauí	6 989	6 120	0,03	(-) 12,43
Mato Grosso do Sul	4 271	5 400	0,03	26,43
Paraíba	5 622	5 289	0,03	(-) 5,92
Pernambuco	5 192	5 090	0,03	(-) 1,96
Rondônia	4 616	3 975	0,02	(-) 13,89
Rio Grande do Norte	3 567	3 959	0,02	10,99
Roraima	2 000	2 153	0,01	7,65
Tocantins	1 965	2 048	0,01	4,22

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2003-2004.

É interessante ressaltar, que dos dez municípios maiores produtores de laranja, nove estão localizados em São Paulo, nas principais regiões produtoras do estado. O sétimo lugar não pertence ao maior estado produtor. É o Município de Rio Real, localizado na Bahia, reconhecido pela qualidade de suas frutas para mesa (Tabela 17).

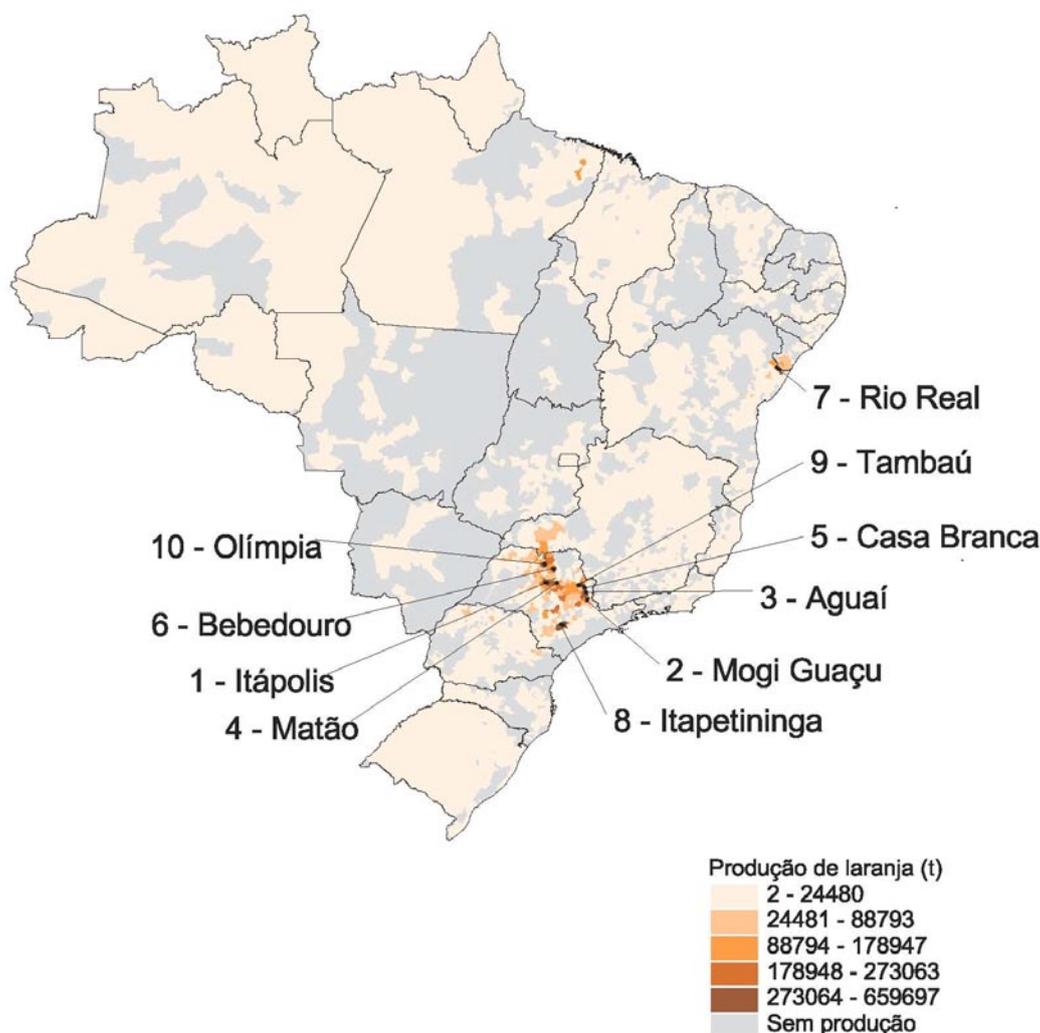
Tabela 17 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, proporção da produção em relação à Unidade da Federação e ao País e acumulado no município em relação ao País, segundo os dez maiores municípios produtores de laranja - 2004

Dez maiores municípios produtores de laranja	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Proporção da produção em relação (%)		Acumulado no município em relação ao País
				À Unidade da Federação	Ao País	
Itápolis - SP	29 251	659 697	22 553	4,48	3,60	3,60
Mogi Guaçu - SP	15 354	564 960	36 796	3,84	3,08	6,69
Aguaí - SP	15 792	522 502	33 086	3,55	2,85	9,54
Matão - SP	11 005	441 379	40 107	3,00	2,41	11,95
Casa Branca - SP	12 283	352 535	28 701	2,40	1,92	13,88
Bebedouro - SP	15 968	345 191	21 618	2,35	1,88	15,76
Rio Real - BA	21 000	315 000	15 000	39,63	1,72	17,48
Itapetininga - SP	11 423	311 044	27 230	2,11	1,70	19,18
Tambaú - SP	6 909	302 536	43 789	2,06	1,65	20,83
Olímpia - SP	15 354	273 064	17 785	1,86	1,49	22,32

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

O Mapa 9 auxilia a visualização dos municípios maiores produtores do Brasil, mostrando a concentração ao norte do Estado de São Paulo, onde também se localizam as grandes indústrias esmagadoras.

Mapa 9 - Produção de laranja no País, segundo os dez principais municípios produtores - 2004



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Mamona (baga)

Com o esgotamento das reservas de combustíveis fósseis e a busca por uma menor poluição ambiental, cresce o interesse pela utilização de “biocombustíveis”. O Governo Federal tem incentivado o plantio da mamona para a produção de “bio-diesel”, principalmente, por se adaptar bem às condições de sequeiro, possibilitar o consórcio com outras culturas, como o feijão caupi, amendoim, etc., e possuir um grande alcance social, mediante a criação de oportunidades de trabalho e promoção da renda do pequeno produtor rural. Neste contexto, o Nordeste brasileiro, uma das regiões mais carentes, possui muitas áreas que podem ser utilizadas para produção de mamona.

A produção brasileira da mamona em 2004 foi de 138 745 toneladas, um acréscimo de 64,9% em relação à safra anterior, impulsionado pelo aumento da área plantada, e da produtividade. A Bahia foi responsável por 82,25% da safra nacional. Na Tabela 18, destacam-se os 20 principais municípios produtores, sendo que destes, o único município que não pertence à Bahia é Cáceres (Mato Grosso), que possui um alto rendimento médio e responde por 50,9% da produção do estado. Ibititá é o maior município produtor do Brasil com 12 000 toneladas, responsável por 10,51% da produção baiana e 8,6% da produção brasileira.

Tabela 18 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e participação percentual na produção da Unidade da Federação, segundo os principais municípios produtores de mamona - 2004

Principais municípios produtores de mamona	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Participação percentual na produção da Unidade da Federação (%)
Ibititá	12 000	12 000	1 000	10,51
Cafarnaum	10 000	9 000	900	7,89
Lapão	8 000	7 200	900	6,31
Mulungu do Morro	8 000	7 200	900	6,31
Ibipeba	7 000	6 300	900	5,52
Morro do Chapéu	10 000	6 000	600	5,26
Central	6 000	5 400	900	4,73
São Gabriel	10 000	5 000	500	4,38
Presidente Dutra	5 000	4 500	900	3,94
América Dourada	7 000	4 200	600	3,68
Canarana	8 000	4 000	500	3,50
Cáceres	2 000	4 000	2 000	50,90
João Dourado	6 000	3 600	600	3,15
Barro Alto	6 704	3 352	500	2,94
Ourolândia	3 000	3 120	1 040	2,73
Jussara	5 000	3 000	600	2,63
Nova Redenção	2 000	2 400	1 200	2,10
Souto Soares	3 000	2 400	800	2,10
Umburanas	2 200	2 288	1 040	2,00
Uibaí	2 500	2 250	900	1,97

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Nota: Os principais municípios produtores de mamona estão localizados no Estado da Bahia, exceto no caso de Cáceres, localizado no Estado de Mato Grosso.

Mandioca

A cultura é encontrada em todas as Unidades da Federação. Dos 5 560 municípios que integram o Brasil, 4 685 informam a produção desta euforbiácea, que, portanto, é a segunda maior cultura em abrangência nacional, só perdendo para a cultura do milho (5 313). Uma característica desta cultura é estar baseada na agricultura familiar, onde, segundo o Censo Agropecuário 1995-1996, praticamente 75% da produção é proveniente de lavouras que ocupam menos de 50 ha.

Durante os anos de 2001 a 2002, houve uma superoferta de raízes e os preços da mandioca estiveram muito baixos, não remunerando o produtor e provocando desestímulo de plantio, o que gerou reflexos negativos na safra de 2003. Indústrias de

farinha e as de amido buscaram alternativas próprias para solucionar as oscilações do fornecimento de mandioca, como o estabelecimento do preço mínimo em R\$ 100,00 por tonelada de raízes, valor esse muito superior aos preços praticados em 2002 (R\$ 40,00/t), além de contratos e campanhas com o intuito de atrair o produtor rural para esta atividade agrícola.

A safra de 2004 foi colhida em uma área de 1 747 606 ha e obteve um volume de produção de 23,92 milhões de toneladas, apresentando uma variação positiva de 8,95% quando comparada ao ano anterior, que foi de 21,96 milhões de toneladas de raízes (Tabela 19). O rendimento médio verificado foi de 13 634 kg/ha.

A influência dos bons preços praticados em 2003, associados às opções de mercado para a cultura, como a possibilidade de adição da fécula de mandioca à farinha de trigo, e as expectativas de crescimento das exportações de amido, propiciaram aumento da área plantada com esta cultura. Os maiores acréscimos de produção observados em 2004, quando comparados a 2003, são explicados pelo aumento da área colhida e da produtividade. As áreas de plantio introduzidas em 2002-2003, que pela característica do ciclo fisiológico da cultura apresentam maiores rendimentos quando colhidas entre 18 a 24 meses após a germinação, entraram em produção nesta safra de 2004. Os incentivos municipais, fiscais, assentamentos realizados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA e maior investimento tecnológico (plantio de variedades produtivas e melhor condução da lavoura, realizando os tratos culturais necessários) concorreram para o aumento dessa produção.

A participação das Grandes Regiões, quanto à produção total de raízes, fica assim distribuída: a Região Nordeste, com 8,82 milhões de toneladas, participa com 36,87% da produção nacional; seguida pela Região Norte com 6,55 milhões de toneladas (27,42%); Região Sul com 4,79 milhões de toneladas (20,03%); Região Sudeste com 2,43 milhões de toneladas (10,19%); e Região Centro-Oeste com 1,31 milhão de toneladas (5,49%).

A mandioca, apesar de ser cultivada em todo o Território Nacional, está concentrada em apenas três estados, aonde encontramos aproximadamente 48,4% da produção brasileira de raízes. O maior produtor é o Pará, com produção estimada, em 2004, de 4 445 522 toneladas, participação de 18,58% na produção total do País. Em segundo lugar, vem a Bahia, com 4 160 358 toneladas (17,39%), seguida pelo Paraná com 2 966 636 toneladas (12,40%).

Tabela 19 - Produção de mandioca, em ordem decrescente de participação na quantidade total produzida em 2004, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003-2004

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de mandioca			
	Quantidade produzida (t)		Participação no total de 2004 (%)	Variação (%)
	2003	2004		
Brasil	21 961 082	23 926 553	100,00	8,95
Grandes Regiões				
Nordeste	7 963 262	8 821 452	36,87	10,78
Norte	6 596 928	6 559 895	27,42	(-) 0,56
Sul	4 209 453	4 793 179	20,03	13,87
Sudeste	2 076 174	2 437 717	10,19	17,41
Centro-Oeste	1 115 265	1 314 310	5,49	17,85

Tabela 19 - Produção de mandioca, em ordem decrescente de participação na quantidade total produzida em 2004, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003-2004

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de mandioca			
	Quantidade produzida (t)		Participação no total de 2004 (%)	Variação (%)
	2003	2004		
Unidades da Federação				
Pará	4 468 892	4 445 522	18,58	(-) 0,52
Bahia	3 897 694	4 160 358	17,39	6,74
Paraná	2 355 300	2 966 636	12,40	25,96
Maranhão	1 241 190	1 339 992	5,60	7,96
Rio Grande do Sul	1 315 223	1 234 546	5,16	(-) 6,13
São Paulo	864 230	1 086 400	4,54	25,71
Minas Gerais	850 592	881 455	3,68	3,63
Ceará	757 891	754 575	3,15	(-) 0,44
Amazonas	804 944	750 548	3,14	(-) 6,76
Santa Catarina	538 930	591 997	2,47	9,85
Rio Grande do Norte	394 572	591 065	2,47	49,80
Pernambuco	440 447	543 405	2,27	23,38
Mato Grosso	350 879	536 069	2,24	52,78
Mato Grosso do Sul	485 289	491 195	2,05	1,22
Sergipe	435 645	470 516	1,97	8,00
Rondônia	400 012	450 839	1,88	12,71
Acre	437 028	450 335	1,88	3,04
Piauí	358 874	430 306	1,80	19,90
Tocantins	344 486	314 758	1,32	(-) 8,63
Espírito Santo	206 659	291 768	1,22	41,18
Goiás	268 899	275 596	1,15	2,49
Alagoas	181 181	272 599	1,14	50,46
Paraíba	255 768	258 636	1,08	1,12
Rio de Janeiro	154 693	178 094	0,74	15,13
Roraima	74 400	77 190	0,32	3,75
Amapá	67 166	70 703	0,30	5,27
Distrito Federal	10 198	11 450	0,05	12,28

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2003-2004.

Dentre os dez maiores municípios produtores de mandioca no País, sete estão no Estado do Pará (Tabela 20). O Município de Acará participa com 11,52% da produção de mandioca do estado e com 2,14% da produção nacional, sendo, notadamente, o principal produtor brasileiro desta cultura, com uma produção obtida em 2004 de 512 000 toneladas de raízes, em uma área de 32 000 hectares.

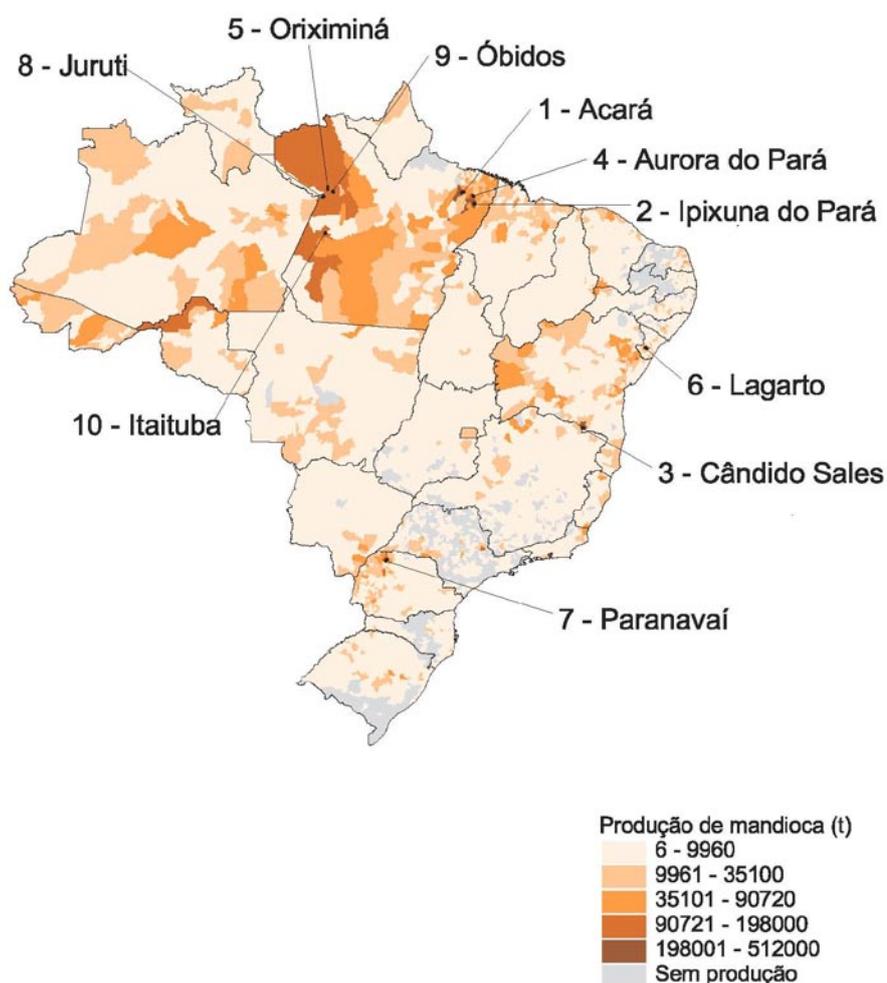
Os maiores rendimentos foram observados nos Municípios de São Simão (São Paulo), com 52 857 kg/ha, Água Azul do Norte (Pará), Alto Alegre (São Paulo) e Luiziana (São Paulo), apresentando, estes três últimos, um rendimento médio, de aproximadamente, 50 000 kg/ha. Bannach (Pará) com 45 000 kg/ha e Pau Brasil (Bahia), Rio Maria (Pará), Pinhal Grande (Rio Grande do Sul), Apiúna (Santa Catarina), Herculândia (São Paulo), Torrinha (São Paulo), Ourinhos (São Paulo) e Socorro (São Paulo), estes últimos com rendimento de 40 000 kg/ha, demonstram o grande potencial produtivo desta cultura no Brasil. No Mapa 10 temos a distribuição da produção de mandioca no Brasil, com destaque para os dez principais produtores.

Tabela 20 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, proporção da produção em relação à Unidade da Federação e ao País e acumulado no município em relação ao País, segundo os dez maiores municípios produtores de mandioca - 2004

Dez maiores municípios produtores de mandioca	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Proporção da produção em relação (%)		Acumulado no município em relação ao País
				À Unidade da Federação	Ao País	
Acará - PA	32 000	512 000	16 000	11,52	2,14	2,14
Ipixuna do Pará - PA	16 000	288 000	18 000	6,48	1,20	3,34
Cândido Sales - BA	24 000	288 000	12 000	6,92	1,20	4,55
Aurora do Pará - PA	9 000	198 000	22 000	4,45	0,83	5,38
Oriximiná - PA	15 000	180 000	12 000	4,05	0,75	6,13
Lagarto - SE	8 200	155 800	19 000	33,11	0,65	6,78
Paranavaí - PR	7 548	154 117	20 418	5,19	0,64	7,42
Juruti - PA	15 000	150 000	10 000	3,37	0,63	8,05
Óbidos - PA	12 000	144 000	12 000	3,24	0,60	8,65
Itaituba - PA	9 000	135 000	15 000	3,04	0,56	9,22

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Mapa 10 - Produção de mandioca no País, segundo os dez principais municípios produtores - 2004



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Milho (em grão)

Em 2004, a produção de milho somou 41 787 558 milhões de toneladas, representando um decréscimo de 13,53% em relação à safra de 2003, que totalizou 48 327 323 toneladas.

A cultura do milho se faz presente em todas as Unidades da Federação, mas apenas oito estados concentram cerca de 90% da produção nacional. Estes estados, pela ordem de grandeza de suas produções, em 2004, são os seguintes: Paraná (10 934 582 toneladas), Minas Gerais (5 952 172 toneladas), São Paulo (4 647 240 toneladas), Goiás (3 523 279 toneladas), Mato Grosso (3 408 968 toneladas), Rio Grande do Sul (3 376 862 toneladas), Santa Catarina (3 257 770 toneladas) e Mato Grosso do Sul (2 374 015 toneladas) (Tabela 21). A tendência geral nestes estados produtores foi de redução da área de plantio, principalmente pelo fato de o preço do cereal ter sido considerado insatisfatório. Em verdade, a safra de 2004 também foi muito afetada pela estiagem ocorrida em ampla área da Região Sul, e pelo ciclone Catarina, que trouxe grandes prejuízos ao litoral e áreas interiores adjacentes dos Estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Os decréscimos foram sentidos não só nos estados da Região Sul, mas também no Mato Grosso do Sul, e deveram-se também à menor quantidade dos insumos de produção utilizados neste ano nas lavouras de milho. Além disso, em algumas áreas, a opção para plantio da "safra das águas" recaiu sobre as culturas da soja, do algodão herbáceo e da mandioca, em detrimento da cultura do milho.

Tabela 21 - Produção de milho em grão, em ordem decrescente de participação na quantidade total produzida em 2004, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003-2004

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de milho em grão			
	Quantidade produzida (t)		Participação no total de 2004 (%)	Variação (%)
	2003	2004		
Brasil	48 327 323	41 787 558	100,00	(-13,53
Grandes Regiões				
Sul	24 127 162	17 569 214	42,04	(-27,18
Sudeste	10 213 356	10 753 843	25,73	5,29
Centro-Oeste	10 076 802	9 493 826	22,72	(-5,79
Nordeste	2 945 630	2 898 693	6,94	(-1,59
Norte	964 373	1 071 982	2,57	11,16
Unidades da Federação				
Paraná	14 390 104	10 934 582	26,17	(-24,01
Minas Gerais	5 326 118	5 952 172	14,24	11,75
São Paulo	4 732 040	4 647 240	11,12	(-1,79
Goiás	3 632 636	3 523 279	8,43	(-3,01
Mato Grosso	3 192 813	3 408 968	8,16	6,77
Rio Grande do Sul	5 426 124	3 376 862	8,08	(-37,77
Santa Catarina	4 310 934	3 257 770	7,80	(-24,43
Mato Grosso do Sul	3 071 632	2 374 015	5,68	(-22,71
Bahia	1 216 855	1 610 524	3,85	32,35
Pará	523 816	570 311	1,36	8,88

Tabela 21 - Produção de milho em grão, em ordem decrescente de participação na quantidade total produzida em 2004, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003-2004

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de milho em grão			
	Quantidade produzida (t)		Participação no total de 2004 (%)	Variação (%)
	2003	2004		
Maranhão	381 679	408 853	0,98	7,12
Ceará	745 317	379 837	0,91	(-49,04)
Rondônia	197 166	240 380	0,58	21,92
Distrito Federal	179 721	187 564	0,45	4,36
Tocantins	140 757	143 157	0,34	1,71
Sergipe	86 595	136 317	0,33	57,42
Piauí	228 388	134 114	0,32	(-41,28)
Espírito Santo	132 287	129 579	0,31	(-2,05)
Paraíba	123 880	72 899	0,17	(-41,15)
Acre	50 946	68 252	0,16	33,97
Pernambuco	81 458	65 746	0,16	(-19,29)
Rio Grande do Norte	69 569	60 570	0,14	(-12,94)
Alagoas	11 889	29 833	0,07	150,93
Amazonas	22 189	24 956	0,06	12,47
Rio de Janeiro	22 911	24 852	0,06	8,47
Roraima	28 440	24 000	0,06	(-15,61)
Amapá	1.059	926	0	(-12,56)

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2003-2004.

O Paraná é o maior produtor nacional, tendo contribuído com aproximadamente 26% da produção de 2004. Neste estado, o maior produtor foi o Município de Guarapuava, cuja produção somou 209 440 toneladas, ou o equivalente a 1,91% do total estadual. Tal percentual de participação revela uma ampla dispersão da cultura do milho no Estado do Paraná.

No Rio Grande do Sul, além da redução da área plantada em mais de 8%, houve um período de estiagem que determinou redução da área colhida e do rendimento médio da lavoura, o que levou à obtenção de uma produção de 3 376 862 toneladas, a menor dos últimos 25 anos. A propósito, o Rio Grande do Sul que fora o segundo maior produtor em 2003, no ano de 2004 passou à sexta posição no *ranking* nacional dos estados produtores de milho.

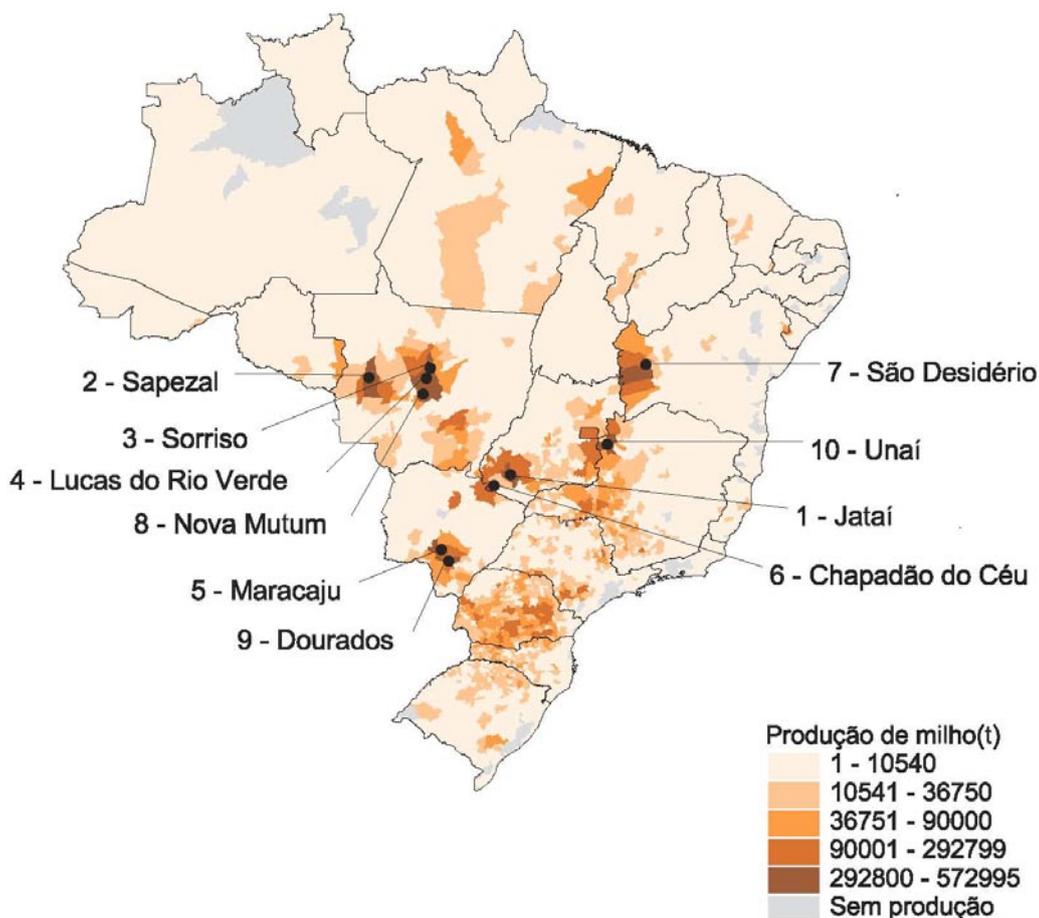
Embora a Região Centro-Oeste tenha apresentado uma redução de 5,79% na produção de milho, e ainda assim, se mantido na terceira colocação entre as regiões produtoras do País, os municípios goianos de Jataí e Chapadão do Céu, mato-grossenses de Sapezal, Sorriso, Lucas do Rio Verde e Nova Mutum, e os de Maracaju e Dourados, no Mato Grosso do Sul, estão entre os dez maiores produtores do cereal do País (Tabela 22). Além disso, destaque-se neste *ranking* dos municípios maiores produtores, São Desidério, na Bahia, e Unai, em Minas Gerais, conforme Mapa 11.

Tabela 22 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, proporção da produção em relação à Unidade da Federação e ao País e acumulado no município em relação ao País, segundo os dez maiores municípios produtores de milho - 2004

Dez maiores municípios produtores de milho	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Proporção da produção em relação (%)		Acumulado no município em relação ao País
				À Unidade da Federação	Ao País	
Jataí - GO	114 374	572 995	5 010	16,26	1,37	1,37
Sapezal - MT	85 100	357 600	4 202	10,49	0,86	2,23
Sorriso - MT	101 000	334 800	3 315	9,82	0,80	3,03
Lucas do Rio Verde - MT	100 290	332 030	3 311	9,74	0,79	3,82
Maracaju - MS	76 500	305 400	3 992	12,86	0,73	4,55
Chapadão do Céu - GO	41 650	303 600	7 289	8,62	0,73	5,28
São Desidério - BA	48 399	299 856	6 196	18,62	0,72	5,99
Nova Mutum - MT	83 200	299 820	3 604	8,80	0,72	6,71
Dourados - MS	85 150	295 118	3 466	12,43	0,71	7,42
Unai - MG	46 000	292 800	6 365	4,92	0,70	8,12

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Mapa 11 - Produção de milho no País, segundo os dez principais municípios produtores - 2004



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Soja (em grão)

O grande crescimento da produção de soja no Brasil, nas últimas décadas, proporcionou a expansão da fronteira agrícola para o cerrado brasileiro, levando o progresso e o desenvolvimento para a Região Centro-Oeste. O Brasil é o país que possui as melhores condições para atender o crescimento da demanda mundial de soja, porém, o seu futuro dependerá da sua competitividade no mercado global. Para isso, além do empenho do produtor, o apoio governamental é indispensável, principalmente na abertura e na integração de novas vias de escoamento da produção.

Em 2004, o Brasil foi o segundo maior produtor mundial de soja, com uma produção de 49 549 941 toneladas, aproximadamente 24% do total mundial. Esta produção representa um decréscimo de 4,56% em relação à produção do ano anterior, que totalizou 51 919 440 toneladas.

A expectativa inicial era de que fossem colhidas cerca de 58,9 milhões de toneladas, dado que a área plantada apresentara um crescimento de 12,56%, em virtude das excelentes cotações do complexo soja, do aumento da demanda por parte dos países asiáticos e do bom nível de capitalização dos sojicultores, além do fato de a safra norte-americana ter apresentado significativa quebra.

As condições climáticas vigentes no início do ciclo eram normais, mas a partir de dezembro os estados sulinos foram afetados por uma forte estiagem, e os Estados de Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais registraram excessivas chuvas que resultaram em perdas expressivas nesta lavoura.

Na Tabela 23, constata-se que o cultivo da soja está presente em 19 Unidades da Federação, sendo que na safra 2004 os Estados de Roraima e de Alagoas registraram produções da oleaginosa pela primeira vez. Nesta safra, o Estado do Mato Grosso, mesmo tendo enfrentado excesso de chuvas e focos da ferrugem asiática, consolidou sua posição de principal produtor nacional, ao responder por 29,30% da produção nacional.

Tabela 23 - Produção de soja em grão, em ordem decrescente de participação na quantidade total produzida em 2004, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003-2004

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de soja (em grão)			
	Quantidade produzida (t)		Participação no total de 2004 (%)	Variação (%)
	2003	2004		
Brasil	51 919 440	49 549 941	100,00	(-)-4,56
Grandes Regiões				
Centro-Oeste	23 495 779	24 026 816	48,49	2,26
Sul	21 301 418	16 405 076	33,10	(-)-22,99
Sudeste	4 044 384	4 514 494	9,11	11,62
Nordeste	2 525 363	3 659 065	7,38	44,89
Norte	552 496	946 649	1,91	71,34
Unidades da Federação				
Mato Grosso	12 965 983	14 517 912	29,30	11,97
Paraná	11 009 946	10 219 005	20,62	(-)-7,16
Goiás	6 319 213	6 091 676	12,29	(-)-3,60
Rio Grande do Sul	9 579 297	5 541 714	11,18	(-)-42,15
Mato Grosso do Sul	4 090 892	3 282 705	6,63	(-)-19,76
Minas Gerais	2 335 446	2 660 714	5,37	13,91

Tabela 23 - Produção de soja em grão, em ordem decrescente de participação na quantidade total produzida em 2004, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003-2004

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de soja (em grão)			
	Quantidade produzida (t)		Participação no total de 2004 (%)	Variação (%)
	2003	2004		
Bahia	1 555 500	2 365 290	4,77	52,06
São Paulo	1 708 938	1 854 230	3,74	8,50
Maranhão	660 078	903 998	1,82	36,95
Tocantins	377 638	652 322	1,32	72,74
Santa Catarina	712 175	641 748	1,30	(-),9,89
Piauí	308 225	388 193	0,78	25,94
Rondônia	126 396	163 029	0,33	28,98
Distrito Federal	119 691	134 523	0,27	12,39
Pará	43 251	99 437	0,20	129,91
Roraima	-	26 400	0,05	-
Amazonas	5 211	5 461	0,01	4,80
Ceará	1 560	1 113	0,00	(-),28,65
Alagoas	-	471	0,00	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2003-2004.

Na Tabela 24, observa-se que entre os dez municípios maiores produtores de soja em 2004, sete são do Estado do Mato Grosso; dois do Estado de Goiás; e apenas um do Estado da Bahia. Estes municípios concentraram 17,32% do total produzido no País em 2004. O Município de Sorriso, no Mato Grosso, é o maior produtor brasileiro de soja. Seguem-no nas segunda e terceira colocações, os também mato-grossenses Sapezal e Campo Novo do Parecis.

Tabela 24 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, proporção da produção em relação à Unidade da Federação e ao País e acumulado no município em relação ao País, segundo os dez maiores municípios produtores de soja - 2004

Dez maiores municípios produtores de soja	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Proporção da produção em relação (%)		Acumulado no município em relação ao País
				À Unidade da Federação	Ao País	
Sorriso - MT	540 867	1688 120	3 121	11,63	3,41	3,41
Sapezal - MT	347 150	955 066	2 751	6,58	1,93	5,33
Campo Novo do Parecis - MT	325 882	879 881	2 700	6,06	1,78	7,11
Nova Mutum - MT	297 120	855 720	2 880	5,89	1,73	8,84
São Desidério - BA	256 543	738 844	2 880	31,24	1,49	10,33
Primavera do Leste - MT	262 680	736 721	2 805	5,07	1,49	11,81
Diamantino - MT	290 410	731 833	2 520	5,04	1,48	13,29
Tapurah - MT	260 800	719 808	2 760	4,96	1,45	14,74
Jataí - GO	223 200	669 600	3 000	10,99	1,35	16,10
RioVerde - GO	264 860	609 178	2 300	10,00	1,23	17,32

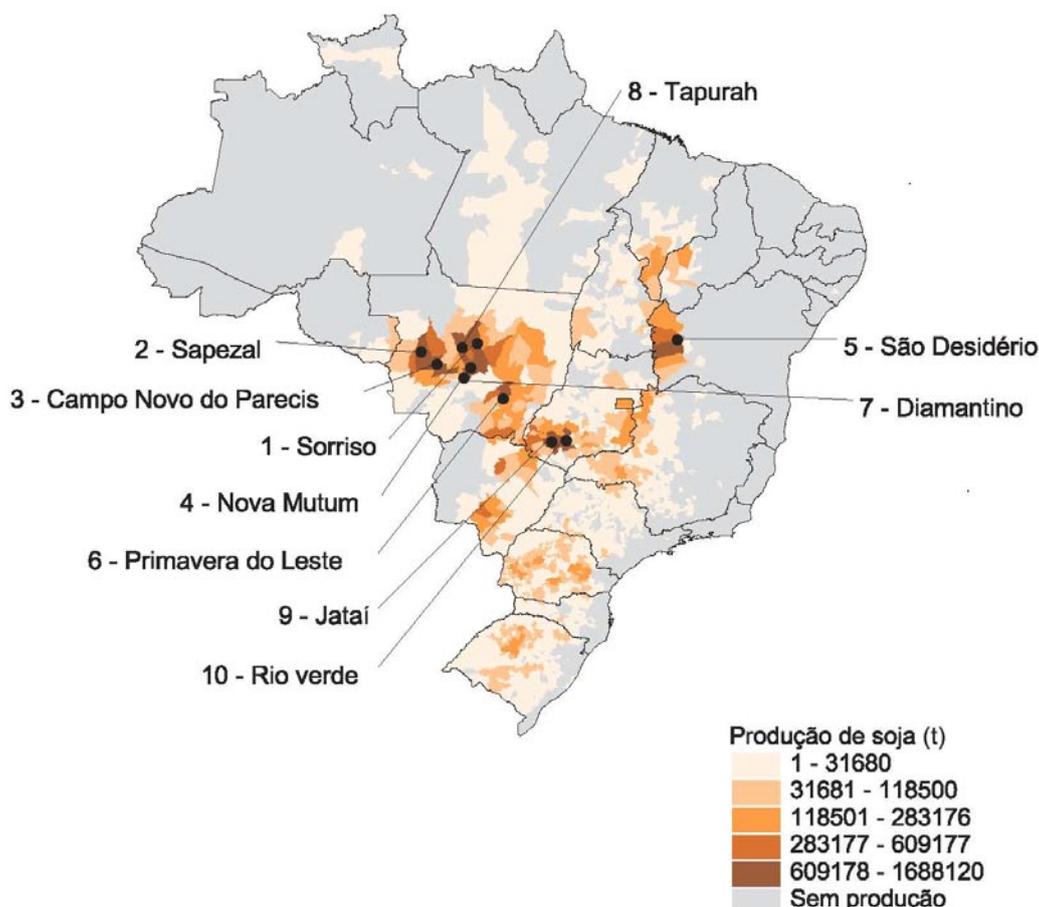
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Os sete municípios mato-grossenses maiores produtores de soja em 2004 (Mapa 12), concentraram 13,25% do total produzido no País, e 45,25% do total produzido no estado.

Por sua vez, o Município de São Desidério, na Bahia, foi o quinto colocado neste ranking nacional, ao concentrar apenas 1,49% do total produzido no País e 31,24% da produção estadual.

Os Municípios de Jataí e Rio Verde, ambos do Estado de Goiás, ocuparam a nona e a décima colocações no *ranking* nacional dos maiores produtores de soja do País, e responderam em conjunto por 20,99% da produção estadual.

Mapa 12 - Produção de soja no País, segundo os dez principais municípios produtores - 2004



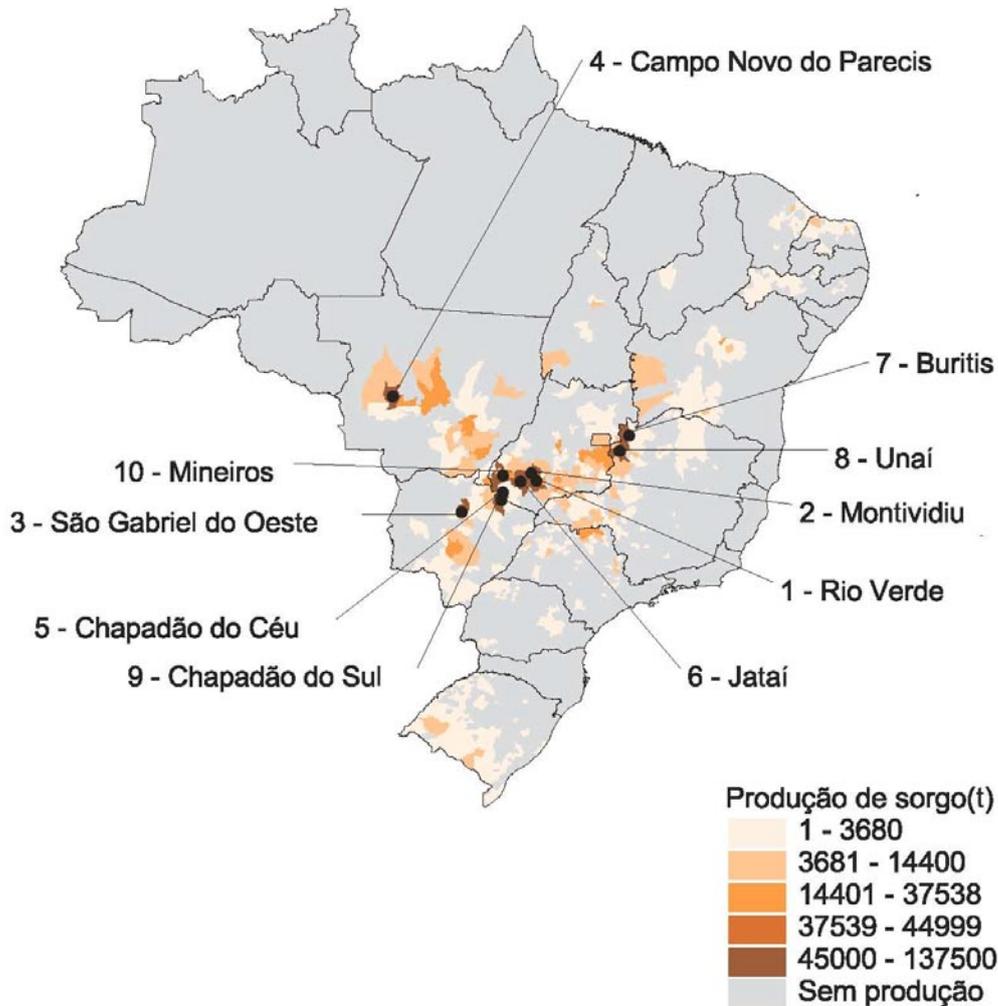
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Sorgo (em grão)

O sorgo é uma cultura que tem se destacado no Centro-Oeste, por ser uma alternativa de substituição ao milho segunda safra, devido à maior resistência às adversidades climáticas. O sorgo possibilita a diminuição dos custos de produção das rações de frangos e suínos, sem grandes perdas em termos nutricionais e qualitativos. A produção brasileira vem apresentando sucessivos aumentos a partir de 1999, passando de 553 644 toneladas para 2 158 872 toneladas em 2004, um acréscimo de mais de 390%. Em relação à safra anterior, a produção aumentou 19,6%, e os maiores produtores foram Goiás e Mato Grosso com, respectivamente, 34,3% e 17,1% da produção nacional. No Mapa 13, estão representados os principais municípios

produtores de sorgo do Brasil. Observa-se que as áreas de cultivo de sorgo e de soja são coincidentes, já que são plantios realizados em épocas distintas e proporcionam a rotação de cultura.

Mapa 13 - Produção de sorgo no País, segundo os dez principais municípios produtores - 2004



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Tomate

O tomate é produzido e consumido em numerosos países, ao natural ou industrializado. No Brasil, tornou-se a segunda hortaliça em importância, sendo cultivado na maioria dos estados. A maior parte da colheita nacional destina-se à mesa, porém a produção destinada à indústria vem crescendo, especialmente na região dos cerrados, devido às boas condições climáticas, disponibilidade de terra de baixo custo e ao suprimento adequado de água para irrigação. Outro fator favorável para a localização dos cultivos, é a proximidade dos grandes centros de consumo do Sudeste e do Sul.

A produção de tomate no Brasil, englobando tomate de mesa e para a indústria, atingiu 3 515 567 toneladas em 2004, com uma redução de 5,21% na produção, em relação ao ano anterior, reflexo da menor área cultivada (Tabela 25). Em Goiás, maior

estado produtor, responsável por 24,8% da produção nacional, a redução na produção foi de 14,19%, sendo que a maior parte ocorreu pela redução da área cultivada. A maior parte do tomate do estado tem destino à indústria. Assim, o agricultor depende de fechar os contratos antecipadamente para efetuar o plantio, garantindo o escoamento da produção. Como os produtores têm encontrado dificuldades em realizar esta negociação, estão optando por culturas de menor risco. Além disso, o tomate tem apresentado um alto custo de produção, principalmente por ser uma cultura que utiliza uma grande quantidade de defensivos químicos, com preços elevados.

A Região Sudeste produziu 48,38% da produção brasileira, com uma redução de 2,56%, em relação ao ano anterior. O estado que mais contribuiu para este resultado na região foi Minas Gerais, terceiro maior produtor nacional, que diminuiu sua produção em 9,71%, pelos mesmos fatores que afetaram a cultura no Estado de Goiás. São Paulo, o segundo maior produtor nacional, sofreu uma redução de cerca de 2%, devido à menor produtividade da cultura.

No Rio de Janeiro, praticamente toda a produção de tomate é destinada à mesa, sendo que o estado apresenta a quarta maior produção, que teve um aumento de 17,45%, principalmente pela maior produtividade alcançada, devido às boas condições climáticas. O maior município produtor do estado é Paty do Alferes, que ocupa a 19ª colocação no *ranking* dos produtores nacionais, com uma produção de 27 500 toneladas, em uma área de 500 hectares.

Tabela 25 - Produção de tomate, em ordem decrescente de participação na quantidade total produzida em 2004, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003-2004

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de tomate			
	Quantidade produzida (t)		Participação no total de 2004 (%)	Variação (%)
	2003	2004		
Brasil	3 708 602	3 515 567	100,00	(-) 5,21
Grandes Regiões				
Sudeste	1 745 313	1 700 700	48,38	(-) 2,56
Centro-Oeste	1 038 067	893 927	25,43	(-) 13,89
Nordeste	503 853	503 891	14,33	0,01
Sul	393 124	388 278	11,04	(-) 1,23
Norte	28 245	28 771	0,82	1,86
Unidades da Federação				
Goiás	1 016 188	871 945	24,80	(-) 14,19
São Paulo	764 900	749 750	21,33	(-) 1,98
Minas Gerais	689 275	622 339	17,70	(-) 9,71
Rio de Janeiro	173 029	203 228	5,78	17,45
Bahia	207 365	193 203	5,50	(-) 6,83
Pernambuco	152 744	162 469	4,62	6,37
Paraná	165 394	161 378	4,59	(-) 2,43
Santa Catarina	129 096	129 054	3,67	(-) 0,03
Espírito Santo	118 109	125 383	3,57	6,16
Ceará	101 280	101 264	2,88	(-) 0,02
Rio Grande do Sul	98 634	97 846	2,78	(-) 0,80
Rio Grande do Norte	12 610	17 543	0,50	39,12
Paraíba	15 165	16 136	0,46	6,40
Distrito Federal	14 680	15 210	0,43	3,61
Pará	10 998	11 708	0,33	6,46
Maranhão	7 476	6 495	0,18	(-) 13,12

Tabela 25 - Produção de tomate, em ordem decrescente de participação na quantidade total produzida em 2004, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003-2004

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de tomate			
	Quantidade produzida (t)		Participação no total de 2004 (%)	Variação (%)
	2003	2004		
Rondônia	3 754	5 845	0,17	55,70
Roraima	4 680	5 268	0,15	12,56
Sergipe	5 573	4 773	0,14	(-) 14,35
Mato Grosso do Sul	5 065	4 538	0,13	(-) 10,40
Amazonas	3 708	3 198	0,09	(-) 13,75
Tocantins	4 996	2 670	0,08	(-) 46,56
Mato Grosso	2 134	2 234	0,06	4,69
Piauí	1 640	2 008	0,06	22,44
Acre	109	82	0,00	(-) 24,77

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2003-2004.

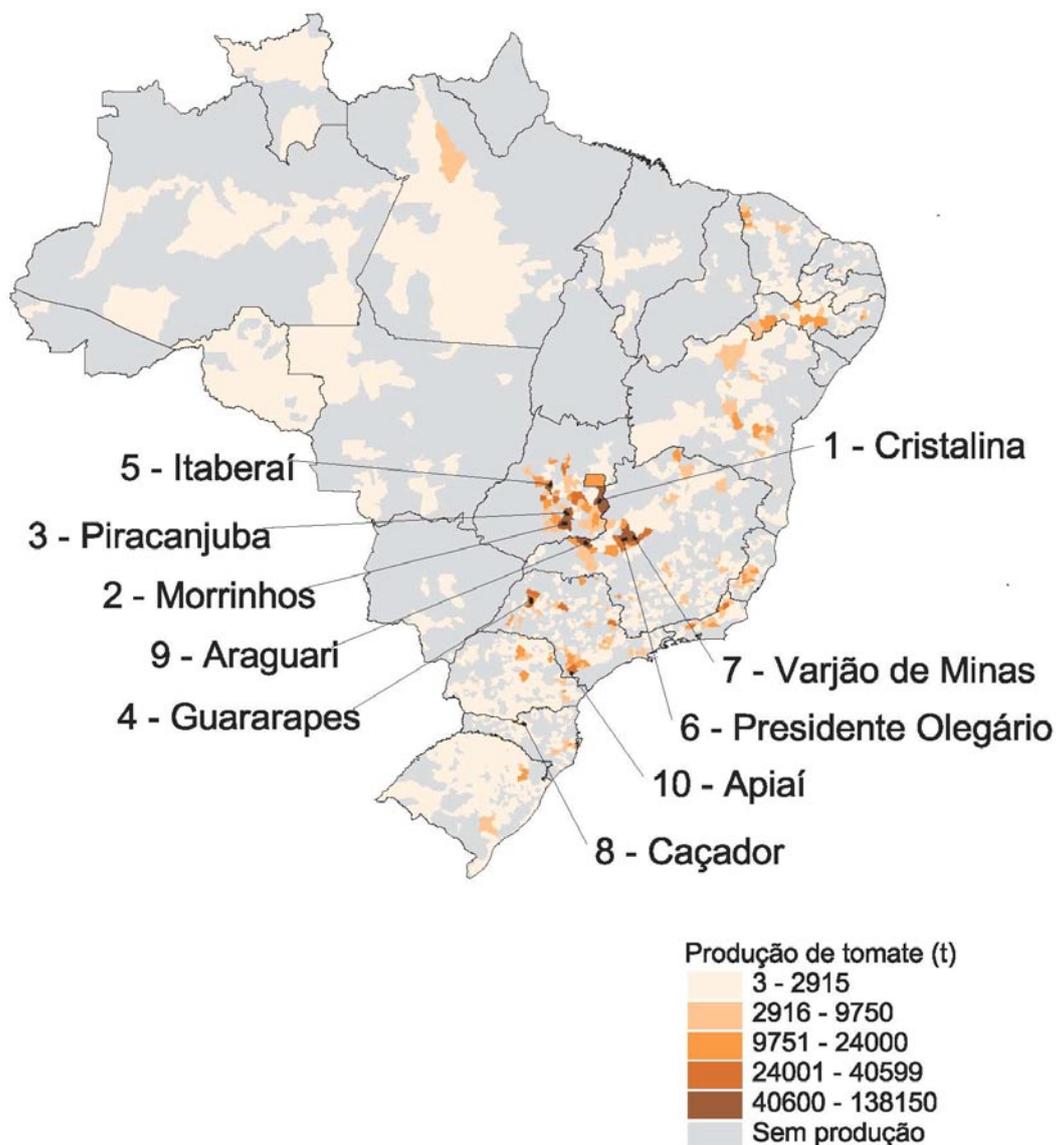
O três maiores municípios produtores de tomate pertencem ao Estado de Goiás, (Cristalina, Morrinhos e Piracanjuba), e representam 39% da produção estadual e 9,68% da produção brasileira (Tabela 26). O clima seco durante os meses de março a setembro favorece o cultivo na região, que utiliza alto nível tecnológico e intensa mão-de-obra. Os solos profundos, bem drenados e a topografia plana facilitam a mecanização e permitem o uso de grandes sistemas de irrigação, propiciando altas produtividades. O Estado de Minas Gerais também se destaca com os Municípios de Presidente Olegário, Varjão de Minas e Araguari, quinto, sexto e nono produtores brasileiros, respectivamente, e representam 23,71% da produção estadual e 4,2% da produção brasileira. Em São Paulo, os destaques são os Municípios de Guararapes e Apiaí, na quarta e na décima colocação, com 17,84% da produção paulista. Caçador, em Santa Catarina, é o oitavo maior produtor e representa 33,71% da produção do estado, que também ostenta a oitava colocação entre os estados produtores. No Mapa 14, temos a distribuição geográfica da cultura, com destaque para os dez maiores municípios produtores.

Tabela 26 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, proporção da produção em relação à Unidade da Federação e ao País e acumulado no município em relação ao País, segundo os dez maiores municípios produtores de tomate - 2004

Dez maiores municípios produtores de tomate	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Proporção da produção em relação (%)		Acumulado no município em relação ao País
				À Unidade da Federação	Ao País	
Cristalina - GO	1 535	138 150	90 000	15,84	3,93	3,93
Morrinhos - GO	1 220	108 500	88 934	12,44	3,09	7,01
Piracanjuba - GO	1 040	93 600	90 000	10,73	2,66	9,68
Guararapes - SP	1 330	93 100	70 000	12,42	2,65	12,32
Itaberai - GO	1 020	81 000	79 412	9,29	2,30	14,63
Presidente Olegário - MG	613	55 170	90 000	8,86	1,57	16,20
Varjão de Minas - MG	556	50 040	90 000	8,04	1,42	17,62
Caçador - SC	750	43 500	58 000	33,71	1,24	18,86
Araguari - MG	530	42 400	80 000	6,81	1,21	20,06
Apiaí - SP	580	40 600	70 000	5,42	1,15	21,22

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Mapa 14 - Produção de tomate no País, segundo os dez principais municípios produtores - 2004



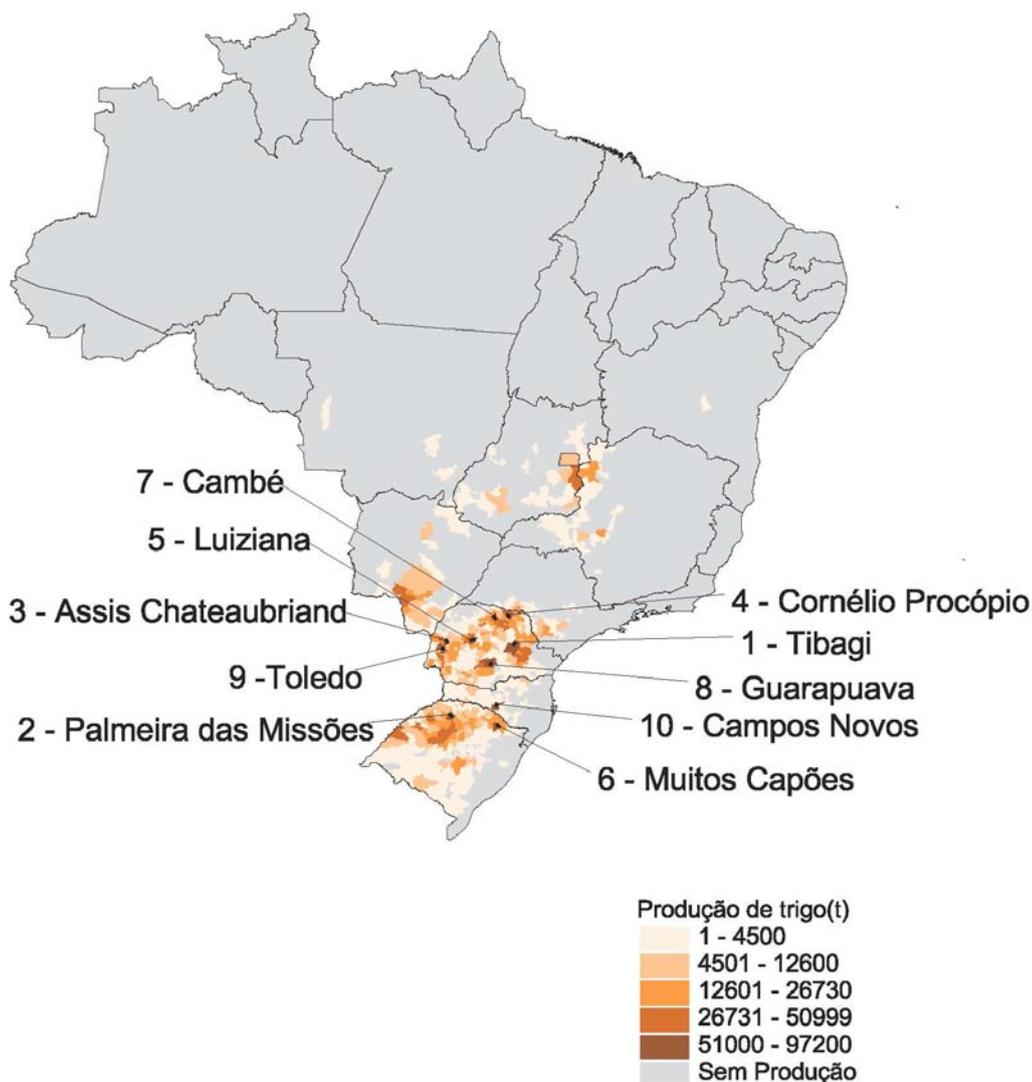
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Trigo (em grão)

O trigo é um componente importante na cesta básica nacional. A produção vem crescendo nos últimos anos, passando de 1 725 792 toneladas em 1999, para 5 818 846 toneladas em 2004, um aumento de mais de 330% em cinco anos. Apesar desta evolução, o Brasil ainda recorre a importações para suprir sua demanda interna. Em relação ao ano anterior, a safra sofreu um decréscimo de 5,4%. Contribuiu para este fato a falta de chuvas na Região Sul e o menor investimento na cultura devido à descapitalização do agricultor, com a quebra da safra de verão. O Paraná e o Rio Grande do Sul produziram, respectivamente, 52,4% e 35,4% do total nacional, caracterizando uma produção bastante localizada, como verificado no Mapa 15. Contudo, com os avanços tecnológicos e a procura por novas

variedades, há possibilidade da expansão da cultura para o Centro-Oeste, o que além de diversificar a agricultura da região diminui o risco de quebra da safra em decorrência das geadas, comuns na Região Sul.

Mapa 15 - Produção de trigo no País, segundo os dez principais municípios produtores - 2004



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Uva

As diferentes variedades de uvas, adaptadas a vários tipos de solo e de clima, possibilitam o seu cultivo em quase todas as regiões do mundo. A uva é bastante influenciada pelas condições do solo e do clima em que se desenvolvem, apresentando características que as distinguem segundo o sabor, a acidez, a doçura, o formato, a coloração e a resistência da casca, o tamanho, a quantidade de sementes, a forma e o formato dos cachos.

A produção nacional de uva está voltada basicamente para dois mercados com características peculiares: vinhos/sucos e mesa. A produção de uva com destino à indústria de vinhos/sucos tem aumentado nos últimos anos, praticamente se igualando

à produção de uva de mesa. A produção brasileira sofreu um aumento de 21% em 2004, com uma expansão da área cultivada de 4,64% e um acréscimo de produtividade de 15,57% (Tabela 27). O destaque foi o Rio Grande do Sul, que produz 53,94% da safra nacional, com acréscimos na área plantada, rendimento médio e produção de 4,66%, 35,97% e 42,45%, respectivamente, consequência da incorporação de novas tecnologias e alto investimento em insumos.

Em São Paulo, segundo maior produtor brasileiro, ocorreu uma redução de 13,89% na produção, em decorrência da diminuição da produtividade em cerca de 11%, devido às condições climáticas desfavoráveis durante o ciclo da cultura.

A Região Nordeste responde por 18,72% da produção brasileira, tendo como principais produtores os Estados de Pernambuco e Bahia, que obtiveram acréscimos de 45,50% e 2,65%, respectivamente. No Vale do São Francisco, embora predomine o cultivo de uvas de mesa, o mercado de uvas para vinhos está em plena expansão. Atualmente, a região é a maior produtora e exportadora de frutas do País, sendo capaz de abastecer, também, boa parte do grande mercado interno. A altitude, que varia entre 300 a 500 metros acima do nível do mar, os excelentes solos cultiváveis, as temperaturas médias anuais sempre altas e a baixa pluviosidade e a ausência de geadas são condições perfeitas para a produção da uva. A produção de uvas sem sementes no Vale do São Francisco, cuja colheita pode ser realizada no período de maior escassez no mercado internacional, deve promover um incremento nas exportações brasileiras e um maior desenvolvimento da região.

Tabela 27 - Produção de uva, em ordem decrescente de participação na quantidade total produzida em 2004, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003-2004

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de uva			
	Quantidade produzida (t)		Participação no total de 2004 (%)	Variação (%)
	2003	2004		
Brasil	1 067 422	1 291 382	100,00	20,98
Grandes Regiões				
Sul	633 698	839 268	64,99	32,44
Nordeste	191 571	241 734	18,72	26,19
Sudeste	238 109	206 543	15,99	(-) 13,26
Centro-Oeste	3 585	3 542	0,27	(-) 1,20
Norte	459	295	0,02	(-) 35,73
Unidades da Federação				
Rio Grande do Sul	489 015	696 599	53,94	42,45
São Paulo	224 470	193 300	14,97	(-) 13,89
Pernambuco	104 506	152 059	11,77	45,50
Paraná	102 974	96 662	7,49	(-) 6,13
Bahia	83 694	85 910	6,65	2,65
Santa Catarina	41 709	46 007	3,56	10,30
Minas Gerais	13 464	13 068	1,01	(-) 2,94
Mato Grosso	2 297	2 386	0,18	3,87
Ceará	1 713	2 245	0,17	31,06
Paraíba	1 600	1 440	0,11	(-) 10,00
Mato Grosso do Sul	802	612	0,05	(-) 23,69
Goiás	474	490	0,04	3,38
Rondônia	351	205	0,02	(-) 41,60
Espírito Santo	175	175	0,01	0,00
Tocantins	108	90	0,01	(-) 16,67
Piauí	58	80	0,01	37,93
Distrito Federal	12	54	0,00	350,00

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal, 2003-2004.

Os dez maiores municípios produtores de uva do Brasil representam 50,93% da produção brasileira. Esta concentração se deve, principalmente, à especialização da mão-de-obra e à grande infra-estrutura que deve acompanhar a viticultura (Tabela 28). O maior município produtor de uva é Bento Gonçalves, responsável por cerca de 20% da produção gaúcha, e 10% da produção brasileira. O Município pertence à Serra Gaúcha, tradicional região produtora do Estado, que vem recebendo incentivos para a expansão da cultura nos últimos anos, dada a característica de ser geradora de empregos e renda, especialmente para a pequena propriedade. Outros municípios gaúchos estão entre os dez primeiros produtores, sendo eles: Flores da Cunha, Caxias do Sul, Farroupilha, Garibaldi e Monte Belo do Sul. Eles representam, juntamente com Bento Gonçalves, 32,43% da uva produzida no Estado.

Em Petrolina (Pernambuco) e Juazeiro (Bahia), a grande parte das variedades de uva são para mesa e tem a produção voltada para o mercado externo. Nesses municípios, existem grandes empresas produtoras de uva, com elevada infra-estrutura e tecnologia. O Vale do São Francisco possui condições climáticas que propiciam duas safras anuais e a colheita pode ser realizada durante todo o ano, o que facilita o planejamento da colheita, buscando as melhores oportunidades de preço. Além disso, o clima seco facilita o controle das doenças, resultando em um melhor desempenho produtivo e comercial, em relação a outras regiões produtoras. Petrolina é responsável por 73,4% da produção de uva de Pernambuco, e apresenta a melhor produtividade entre os dez maiores produtores, fruto dos grandes investimentos em tecnologia realizados nos últimos anos. A produção tem como destino principal o mercado externo, assim como Juazeiro, que responde por 62,57% da uva produzida na Bahia. O Mapa 16 apresenta a distribuição geográfica da produção da cultura no Brasil, com destaque para os dez maiores municípios produtores.

Tabela 28 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, proporção da produção em relação à Unidade da Federação e ao País e acumulado no município em relação ao País, segundo os dez maiores municípios produtores de uva - 2004

Dez maiores municípios produtores de uva	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Proporção da produção em relação (%)		Acumulado no município em relação ao País
				À Unidade da Federação	Ao País	
Bento Gonçalves - RS	5 400	135 540	25 100	19,46	10,50	10,50
Petrolina - PE	3 100	111 600	36 000	73,39	8,64	19,14
Flores da Cunha - RS	4 000	82 320	20 580	11,82	6,37	25,51
Caxias do Sul - RS	3 400	62 900	18 500	9,03	4,87	30,38
Juazeiro - BA	2 150	53 750	25 000	62,57	4,16	34,55
Farroupilha - RS	3 000	49 800	16 600	7,15	3,86	38,40
Garibaldi - RS	2 700	48 600	18 000	6,98	3,76	42,16
São Miguel Arcanjo - SP	2 040	40 136	19 675	20,76	3,11	45,27
Monte Belo do Sul - RS	2 200	39 600	18 000	5,68	3,07	48,34
Marialva - PR	1 399	33 413	23 883	34,57	2,59	50,93

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Mapa 16 - Produção de uva no País, segundo os dez principais municípios produtores - 2004



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

Os demais 46 produtos investigados nesta publicação representam apenas, cerca de 8% do valor da produção agrícola brasileira. Em nível de município, no entanto, muitos destes possuem considerável importância, principalmente quando a cultura é concentrada em uma determinada região, ou em poucos municípios.

Tabelas de resultados

Tabela 1 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção, segundo os principais produtos das lavouras temporárias - Brasil - 2004

Principais produtos das lavouras temporárias	Áreas plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Abacaxi (1) (2)	59 353	59 163	1 477 299	24 969	673 677
Algodão herbáceo (em caroço)	1 159 677	1 150 040	3 798 480	3 302	5 185 011
Alho	10 517	10 517	85 597	8 138	265 752
Amendoim (em casca)	105 434	104 501	236 488	2 263	232 019
Arroz (em casca)	3 774 215	3 733 148	13 277 008	3 556	7 750 355
Aveia (em grão)	349 176	347 126	459 526	1 323	132 441
Batata-doce	47 338	46 844	538 503	11 495	198 255
Batata-inglesa	142 781	142 704	3 047 083	21 352	1 719 657
Cana-de-açúcar (1)	5 633 700	5 631 741	415 205 835	73 726	12 149 902
Cebola	58 361	58 361	1 157 562	19 834	600 872
Centeio (em grão)	3 402	3 402	4 315	1 268	1 578
Cevada (em grão)	142 194	142 144	397 160	2 794	157 418
Ervilha (em grão)	3 957	3 957	10 839	2 739	12 101
Fava (em grão)	37 241	36 179	13 897	384	19 151
Feijão (em grão)	4 325 777	3 978 660	2 967 007	745	3 082 348
Fumo (em folha)	462 391	462 265	921 281	1 992	3 632 214
Juta (fibra)	1 513	1 513	2 326	1 537	1 626
Linho (semente)	11 171	11 171	10 338	925	7 397
Malva (fibra)	7 174	7 094	10 319	1 454	5 781
Mamona (baga)	176 090	172 704	138 745	803	136 322
Mandioca (1)	1 776 967	1 754 875	23 926 553	13 634	4 954 660
Melancia	81 281	80 889	1 719 392	21 256	382 480
Melão	15 505	15 499	340 863	21 992	260 154
Milho (em grão)	12 864 838	12 410 677	41 787 558	3 367	11 595 513
Rami (fibra)	539	539	1 196	2 218	1 571
Soja (em grão)	21 601 340	21 538 990	49 549 941	2 300	32 627 677
Sorgo granífero (em grão)	939 371	931 061	2 158 872	2 318	408 367
Tomate	60 365	60 152	3 515 567	58 444	1 685 933
Trigo (em grão)	2 810 874	2 807 224	5 818 846	2 072	2 102 426

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

(1) Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos em hectare. (2) A área plantada refere-se à área destinada a colheita no ano.

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Abacaxi					
Brasil	59 353	59 163	1 477 299	24 969	673 677
Norte	18 831	18 716	386 185	20 633	148 786
Rondônia	513	513	8 890	17 329	4 408
Acre	256	254	2 801	11 027	2 423
Amazonas	3 253	3 218	15 468	4 806	4 804
Roraima	201	130	911	7 007	1 111
Pará	12 447	12 444	315 428	25 347	107 382
Amapá	235	231	706	3 056	565
Tocantins	1 926	1 926	41 981	21 796	28 092
Nordeste	22 417	22 367	593 580	26 538	257 150
Maranhão	1 780	1 780	35 896	20 166	10 496
Piauí	35	35	393	11 228	250
Ceará	293	293	13 646	46 573	13 129
Rio Grande do Norte	4 341	4 341	108 342	24 957	43 200
Paraíba	8 931	8 931	268 106	30 019	129 802
Pernambuco	913	913	23 181	25 389	8 510
Alagoas	811	811	14 854	18 315	4 447
Sergipe	467	467	11 189	23 959	6 918
Bahia	4 846	4 796	117 973	24 598	40 398
Sudeste	14 321	14 309	413 928	28 927	220 206
Minas Gerais	7 172	7 172	219 137	30 554	117 491
Espírito Santo	1 538	1 530	31 464	20 564	27 021
Rio de Janeiro	2 618	2 614	76 149	29 131	33 379
São Paulo	2 993	2 993	87 178	29 127	42 315
Sul	688	675	13 194	19 546	7 637
Paraná	326	313	8 869	28 335	4 610
Santa Catarina	59	59	779	13 203	508
Rio Grande do Sul	303	303	3 546	11 702	2 519
Centro-Oeste	3 096	3 096	70 412	22 742	39 898
Mato Grosso do Sul	151	151	2 455	16 258	1 995
Mato Grosso	1 208	1 208	22 812	18 884	14 678
Goiás	1 723	1 723	44 747	25 970	22 907
Distrito Federal	14	14	398	28 428	318

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Algodão herbáceo (em caroço)					
Brasil	1 159 677	1 150 040	3 798 480	3 302	5 185 011
Norte	3 304	3 304	7 724	2 337	5 671
Rondônia	-	-	-	-	-
Acre	48	48	110	2 291	198
Amazonas	5	5	7	1 400	1
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	3 251	3 251	7 607	2 339	5 471
Nordeste	297 169	290 597	788 272	2 712	1 070 181
Maranhão	6 634	6 634	22 395	3 375	34 120
Piauí	13 777	11 047	9 012	815	9 110
Ceará	16 487	16 300	16 077	986	19 755
Rio Grande do Norte	20 759	19 752	13 047	660	14 161
Paraíba	21 711	21 566	19 015	881	22 309
Pernambuco	4 478	3 724	2 305	618	2 613
Alagoas	9 384	7 635	2 258	295	2 446
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	203 939	203 939	704 163	3 452	965 667
Sudeste	139 564	137 499	359 666	2 615	490 105
Minas Gerais	53 064	50 999	134 966	2 646	193 754
Espírito Santo	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-
São Paulo	86 500	86 500	224 700	2 597	296 352
Sul	47 315	47 315	90 171	1 905	113 638
Paraná	47 315	47 315	90 171	1 905	113 638
Santa Catarina	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-
Centro-Oeste	672 325	671 325	2 552 647	3 802	3 505 416
Mato Grosso do Sul	55 975	55 975	187 296	3 346	227 336
Mato Grosso	470 780	469 780	1 884 315	4 011	2 431 407
Goiás	141 555	141 555	469 794	3 318	831 537
Distrito Federal	4 015	4 015	11 242	2 800	15 137

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Alho					
Brasil	10 517	10 517	85 597	8 138	265 752
Norte	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-
Nordeste	1 096	1 096	7 042	6 425	13 194
Maranhão	-	-	-	-	-
Piauí	20	20	76	3 800	193
Ceará	23	23	74	3 217	178
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-
Paraíba	8	8	25	3 125	49
Pernambuco	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	1 045	1 045	6 867	6 571	12 775
Sudeste	2 755	2 755	29 941	10 867	110 216
Minas Gerais	2 366	2 366	26 927	11 380	104 783
Espírito Santo	209	209	1 384	6 622	1 676
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-
São Paulo	180	180	1 630	9 055	3 757
Sul	5 307	5 307	34 266	6 456	103 210
Paraná	709	709	3 280	4 626	8 194
Santa Catarina	1 498	1 498	11 428	7 628	43 542
Rio Grande do Sul	3 100	3 100	19 558	6 309	51 474
Centro-Oeste	1 359	1 359	14 348	10 557	39 131
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	-	-
Goiás	1 155	1 155	12 820	11 099	35 082
Distrito Federal	204	204	1 528	7 490	4 049

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Amendoim (em casca)					
Brasil	105 434	104 501	236 488	2 263	232 019
Norte	395	395	598	1 513	541
Rondônia	102	102	53	519	87
Acre	14	14	29	2 071	73
Amazonas	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	44	44	53	1 204	36
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	235	235	463	1 970	345
Nordeste	10 452	10 451	15 734	1 505	9 639
Maranhão	30	30	75	2 500	124
Piauí	47	47	47	1 000	62
Ceará	553	553	530	958	846
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-
Paraíba	1 128	1 128	975	864	1 277
Pernambuco	231	231	406	1 757	591
Alagoas	26	25	24	960	8
Sergipe	1 114	1 114	1 343	1 205	1 268
Bahia	7 323	7 323	12 334	1 684	5 462
Sudeste	80 188	79 297	191 874	2 419	189 641
Minas Gerais	7 118	6 227	13 774	2 211	13 468
Espírito Santo	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-
São Paulo	73 070	73 070	178 100	2 437	176 173
Sul	9 032	9 027	14 998	1 661	20 036
Paraná	4 242	4 242	8 660	2 041	6 867
Santa Catarina	57	57	130	2 280	125
Rio Grande do Sul	4 733	4 728	6 208	1 313	13 045
Centro-Oeste	5 367	5 331	13 284	2 491	12 163
Mato Grosso do Sul	3 746	3 710	9 222	2 485	8 721
Mato Grosso	1 406	1 406	3 724	2 648	3 075
Goiás	210	210	321	1 528	344
Distrito Federal	5	5	17	3 400	23

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Arroz (em casca)					
Brasil	3 774 215	3 733 148	13 277 008	3 556	7 750 355
Norte	612 598	608 766	1 439 274	2 364	756 287
Rondônia	83 047	83 047	186 214	2 242	91 890
Acre	27 610	27 610	38 717	1 402	20 395
Amazonas	10 787	10 784	20 591	1 909	5 446
Roraima	26 300	25 845	136 630	5 286	76 513
Pará	297 429	297 065	636 645	2 143	332 772
Amapá	3 200	2 760	3 338	1 209	1 714
Tocantins	164 225	161 655	417 139	2 580	227 556
Nordeste	785 543	766 743	1 174 559	1 531	712 161
Maranhão	517 147	516 740	733 484	1 419	438 289
Piauí	165 436	150 279	169 485	1 127	111 367
Ceará	40 376	38 261	86 311	2 255	55 330
Rio Grande do Norte	2 520	2 446	7 005	2 863	5 269
Paraíba	8 933	8 635	12 798	1 482	7 788
Pernambuco	9 370	9 350	51 856	5 546	31 680
Alagoas	2 821	2 821	12 025	4 262	6 188
Sergipe	9 389	8 660	38 226	4 414	18 917
Bahia	29 551	29 551	63 369	2 144	37 333
Sudeste	138 996	137 054	343 178	2 503	210 472
Minas Gerais	95 893	93 964	214 192	2 279	133 529
Espírito Santo	4 042	4 042	11 730	2 902	7 521
Rio de Janeiro	3 281	3 268	11 136	3 407	6 535
São Paulo	35 780	35 780	106 120	2 965	62 888
Sul	1 275 747	1 263 027	7 531 984	5 963	4 501 363
Paraná	68 051	68 051	182 253	2 678	114 303
Santa Catarina	151 598	150 852	1 011 592	6 705	632 749
Rio Grande do Sul	1 056 098	1 044 124	6 338 139	6 070	3 754 311
Centro-Oeste	961 331	957 558	2 788 013	2 911	1 570 073
Mato Grosso do Sul	56 592	53 866	241 177	4 477	155 097
Mato Grosso	739 012	738 165	2 177 125	2 949	1 187 088
Goiás	165 627	165 427	369 513	2 233	227 788
Distrito Federal	100	100	198	1 980	99

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Aveia (em grão)					
Brasil	349 176	347 126	459 526	1 323	132 441
Norte	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-
Nordeste	-	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	-
Sudeste	-	-	-	-	-
Minas Gerais	-	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-	-
Sul	334 546	333 996	444 553	1 331	129 703
Paraná	266 076	266 076	327 880	1 232	93 691
Santa Catarina	19 664	19 114	19 410	1 015	5 917
Rio Grande do Sul	48 806	48 806	97 263	1 992	30 095
Centro-Oeste	14 630	13 130	14 973	1 140	2 737
Mato Grosso do Sul	14 630	13 130	14 973	1 140	2 737
Mato Grosso	-	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Batata-doce					
Brasil	47 338	46 844	538 503	11 495	198 255
Norte	334	334	750	2 245	157
Rondônia	-	-	-	-	-
Acre	10	10	88	8 800	53
Amazonas	309	309	587	1 899	89
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	15	15	75	5 000	15
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-
Nordeste	20 884	20 391	189 144	9 275	62 833
Maranhão	18	18	30	1 666	7
Piauí	145	145	816	5 627	393
Ceará	974	974	6 673	6 851	2 398
Rio Grande do Norte	3 052	3 052	28 227	9 248	10 011
Paraíba	6 641	6 641	59 971	9 030	18 446
Pernambuco	2 455	2 455	23 113	9 414	7 685
Alagoas	2 270	1 777	16 217	9 126	4 697
Sergipe	3 113	3 113	34 910	11 214	10 532
Bahia	2 216	2 216	19 187	8 658	8 663
Sudeste	6 106	6 105	87 721	14 368	27 964
Minas Gerais	1 170	1 169	13 424	11 483	5 788
Espírito Santo	149	149	3 459	23 214	1 090
Rio de Janeiro	1 067	1 067	17 906	16 781	5 875
São Paulo	3 720	3 720	52 932	14 229	15 212
Sul	19 757	19 757	257 901	13 053	106 006
Paraná	3 860	3 860	68 653	17 785	21 143
Santa Catarina	2 343	2 343	41 818	17 848	11 785
Rio Grande do Sul	13 554	13 554	147 430	10 877	73 078
Centro-Oeste	257	257	2 987	11 622	1 296
Mato Grosso do Sul	39	39	510	13 076	162
Mato Grosso	50	50	210	4 200	130
Goiás	55	55	300	5 454	150
Distrito Federal	113	113	1 967	17 407	854

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Batata-inglesa					
Brasil	142 781	142 704	3 047 083	21 352	1 719 657
Norte	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-
Nordeste	6 071	6 071	180 630	29 752	91 258
Maranhão	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-
Paraíba	441	441	3 390	7 687	1 602
Pernambuco	30	30	240	8 000	105
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	5 600	5 600	177 000	31 607	89 550
Sudeste	69 937	69 937	1 755 336	25 098	1 097 057
Minas Gerais	37 364	37 364	966 008	25 853	599 146
Espírito Santo	562	562	8 998	16 010	4 813
Rio de Janeiro	81	81	1 010	12 469	337
São Paulo	31 930	31 930	779 320	24 407	492 761
Sul	64 038	63 961	995 817	15 569	430 773
Paraná	29 336	29 336	580 350	19 782	226 511
Santa Catarina	8 666	8 666	120 555	13 911	52 164
Rio Grande do Sul	26 036	25 959	294 912	11 360	152 098
Centro-Oeste	2 735	2 735	115 300	42 157	100 570
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	-	-
Goiás	2 710	2 710	114 650	42 306	100 154
Distrito Federal	25	25	650	26 000	416

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Cana-de-açúcar					
Brasil	5 633 700	5 631 741	415 205 835	73 726	12 149 902
Norte	16 083	15 339	955 837	62 314	67 678
Rondônia	415	415	29 651	71 448	1 258
Acre	648	648	22 977	35 458	1 339
Amazonas	4 029	3 827	235 431	61 518	36 966
Roraima	548	369	1 256	3 403	289
Pará	7 266	7 265	504 225	69 404	18 671
Amapá	96	93	2 201	23 666	523
Tocantins	3 081	2 722	160 096	58 815	8 632
Nordeste	1 137 706	1 136 511	65 499 357	57 631	2 376 431
Maranhão	26 791	26 791	1 652 422	61 678	84 200
Piauí	9 012	9 012	524 080	58 153	19 439
Ceará	33 972	33 972	1 762 197	51 872	67 419
Rio Grande do Norte	52 333	52 333	3 257 293	62 241	89 233
Paraíba	116 671	116 671	6 364 312	54 549	222 675
Pernambuco	363 554	363 554	19 015 069	52 303	667 375
Alagoas	423 225	423 225	26 283 941	62 103	867 597
Sergipe	25 202	25 202	1 696 508	67 316	63 624
Bahia	86 946	85 751	4 943 535	57 649	294 869
Sudeste	3 517 384	3 517 364	276 593 030	78 636	7 560 954
Minas Gerais	334 668	334 658	24 331 841	72 706	719 718
Espírito Santo	60 128	60 128	4 079 805	67 851	117 097
Rio de Janeiro	170 784	170 774	8 653 494	50 672	206 516
São Paulo	2 951 804	2 951 804	239 527 890	81 146	6 517 624
Sul	447 940	447 940	34 271 981	76 510	1 035 841
Paraná	399 527	399 527	32 642 730	81 703	908 392
Santa Catarina	16 480	16 480	603 495	36 619	56 523
Rio Grande do Sul	31 933	31 933	1 025 756	32 122	70 926
Centro-Oeste	514 587	514 587	37 885 630	73 623	1 108 998
Mato Grosso do Sul	130 970	130 970	9 572 305	73 087	290 077
Mato Grosso	206 829	206 829	14 290 810	69 094	422 788
Goiás	176 328	176 328	14 001 079	79 403	395 275
Distrito Federal	460	460	21 436	46 600	857

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Cebola					
Brasil	58 361	58 361	1 157 562	19 834	600 872
Norte	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-
Nordeste	10 421	10 421	205 992	19 767	131 486
Maranhão	-	-	-	-	-
Piauí	7	7	30	4 285	30
Ceará	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-
Paraíba	17	17	233	13 705	102
Pernambuco	4 210	4 210	74 205	17 625	51 369
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	6 187	6 187	131 524	21 258	79 985
Sudeste	8 920	8 920	255 317	28 622	210 775
Minas Gerais	2 207	2 207	66 122	29 960	58 530
Espírito Santo	123	123	3 075	25 000	1 513
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-
São Paulo	6 590	6 590	186 120	28 242	150 732
Sul	38 596	38 596	675 017	17 489	243 232
Paraná	5 927	5 927	80 326	13 552	26 265
Santa Catarina	21 417	21 417	436 597	20 385	159 576
Rio Grande do Sul	11 252	11 252	158 094	14 050	57 390
Centro-Oeste	424	424	21 236	50 084	15 379
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	-	-
Goiás	330	330	17 100	51 818	13 725
Distrito Federal	94	94	4 136	44 000	1 654

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Centeio (em grão)					
Brasil	3 402	3 402	4 315	1 268	1 578
Norte	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-
Nordeste	-	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	-
Sudeste	-	-	-	-	-
Minas Gerais	-	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-	-
Sul	2 712	2 712	3 625	1 336	1 233
Paraná	633	633	869	1 372	298
Santa Catarina	85	85	156	1 835	50
Rio Grande do Sul	1 994	1 994	2 600	1 303	886
Centro-Oeste	690	690	690	1 000	345
Mato Grosso do Sul	690	690	690	1 000	345
Mato Grosso	-	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Cevada (em grão)					
Brasil	142 194	142 144	397 160	2 794	157 418
Norte	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-
Nordeste	-	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	-
Sudeste	-	-	-	-	-
Minas Gerais	-	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-	-
Sul	140 909	140 859	391 780	2 781	154 458
Paraná	54 689	54 689	172 120	3 147	64 509
Santa Catarina	3 372	3 372	8 993	2 666	2 874
Rio Grande do Sul	82 848	82 798	210 667	2 544	87 075
Centro-Oeste	1 285	1 285	5 380	4 186	2 960
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	-	-
Goiás	1 285	1 285	5 380	4 186	2 960
Distrito Federal	-	-	-	-	-

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Ervilha (em grão)					
Brasil	3 957	3 957	10 839	2 739	12 101
Norte	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-
Nordeste	-	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	-
Sudeste	868	868	2 460	2 834	1 250
Minas Gerais	868	868	2 460	2 834	1 250
Espírito Santo	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-	-
Sul	699	699	1 687	2 413	2 821
Paraná	152	152	302	1 986	367
Santa Catarina	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	547	547	1 385	2 531	2 454
Centro-Oeste	2 390	2 390	6 692	2 800	8 030
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	-	-
Goiás	2 390	2 390	6 692	2 800	8 030
Distrito Federal	-	-	-	-	-

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Fava (em grão)					
Brasil	37 241	36 179	13 897	384	19 151
Norte	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-
Nordeste	35 858	34 807	13 115	376	18 667
Maranhão	1 092	1 092	306	280	578
Piauí	2 264	2 206	728	330	1 258
Ceará	6 374	6 374	719	112	946
Rio Grande do Norte	3 680	3 097	1 091	352	1 588
Paraíba	19 810	19 628	9 347	476	13 166
Pernambuco	1 048	945	313	331	396
Alagoas	356	272	115	422	101
Sergipe	1 234	1 193	496	415	634
Bahia	-	-	-	-	-
Sudeste	1 331	1 320	712	539	410
Minas Gerais	1 331	1 320	712	539	410
Espírito Santo	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-	-
Sul	52	52	70	1 346	74
Paraná	-	-	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	52	52	70	1 346	74
Centro-Oeste	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Feijão (em grão)					
Brasil	4 325 777	3 978 660	2 967 007	745	3 082 348
Norte	170 446	169 527	126 422	745	131 837
Rondônia	62 190	62 190	42 295	680	37 877
Acre	16 308	16 308	8 914	546	9 412
Amazonas	3 902	3 899	4 567	1 171	1 959
Roraima	1 065	987	658	666	1 053
Pará	76 906	76 111	63 829	838	73 283
Amapá	845	802	430	536	230
Tocantins	9 230	9 230	5 729	620	8 023
Nordeste	2 484 636	2 211 685	797 063	360	867 020
Maranhão	76 168	76 168	34 926	458	52 253
Piauí	224 495	219 692	38 792	176	46 295
Ceará	566 191	548 688	129 821	236	140 506
Rio Grande do Norte	112 230	90 584	42 489	469	42 410
Paraíba	215 378	186 151	62 018	333	71 306
Pernambuco	305 179	262 983	93 538	355	106 786
Alagoas	91 194	75 421	37 924	502	34 470
Sergipe	59 561	47 297	26 434	558	22 369
Bahia	834 240	704 701	331 121	469	350 625
Sudeste	675 880	634 570	772 955	1 218	857 651
Minas Gerais	449 140	408 016	464 290	1 137	505 726
Espírito Santo	29 980	29 910	20 983	701	27 309
Rio de Janeiro	6 570	6 454	5 352	829	7 470
São Paulo	190 190	190 190	282 330	1 484	317 146
Sul	785 602	777 059	943 657	1 214	911 900
Paraná	506 035	506 035	666 089	1 316	628 994
Santa Catarina	137 342	134 568	143 859	1 069	134 697
Rio Grande do Sul	142 225	136 456	133 709	979	148 210
Centro-Oeste	209 213	185 819	326 910	1 759	313 939
Mato Grosso do Sul	30 086	28 744	32 237	1 121	25 110
Mato Grosso	43 476	43 476	66 492	1 529	75 197
Goiás	121 037	104 422	209 835	2 009	202 625
Distrito Federal	14 614	9 177	18 346	1 999	11 008

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Fumo (em folha)					
Brasil	462 391	462 265	921 281	1 992	3 632 214
Norte	550	545	424	777	1 093
Rondônia	-	-	-	-	-
Acre	253	253	225	889	741
Amazonas	182	177	117	661	19
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	115	115	82	713	333
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-
Nordeste	25 058	25 028	25 585	1 022	52 607
Maranhão	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-
Ceará	58	58	75	1 293	290
Rio Grande do Norte	167	167	118	706	862
Paraíba	338	338	246	727	1 461
Pernambuco	124	124	112	903	656
Alagoas	11 925	11 895	13 295	1 117	8 686
Sergipe	1 552	1 552	2 009	1 294	5 478
Bahia	10 894	10 894	9 730	893	35 174
Sudeste	175	175	150	857	1 058
Minas Gerais	-	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-
São Paulo	175	175	150	857	1 058
Sul	436 608	436 517	895 122	2 050	3 577 455
Paraná	64 489	64 489	127 329	1 974	471 598
Santa Catarina	143 112	143 082	284 825	1 990	1 176 156
Rio Grande do Sul	229 007	228 946	482 968	2 109	1 929 702
Centro-Oeste	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Juta (fibra)					
Brasil	1 513	1 513	2 326	1 537	1 626
Norte	1 513	1 513	2 326	1 537	1 626
Rondônia	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	844	844	1 231	1 458	609
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	669	669	1 095	1 636	1 017
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-
Nordeste	-	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	-
Sudeste	-	-	-	-	-
Minas Gerais	-	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-	-
Sul	-	-	-	-	-
Paraná	-	-	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-
Centro-Oeste	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Linho (semente)					
Brasil	11 171	11 171	10 338	925	7 397
Norte	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-
Nordeste	-	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	-
Sudeste	-	-	-	-	-
Minas Gerais	-	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-	-
Sul	11 161	11 161	10 330	925	7 389
Paraná	-	-	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	11 161	11 161	10 330	925	7 389
Centro-Oeste	10	10	8	800	8
Mato Grosso do Sul	10	10	8	800	8
Mato Grosso	-	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Malva (fibra)					
Brasil	7 174	7 094	10 319	1 454	5 781
Norte	7 174	7 094	10 319	1 454	5 781
Rondônia	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	4 745	4 745	8 481	1 787	4 244
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	2 429	2 349	1 838	782	1 537
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-
Nordeste	-	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	-
Sudeste	-	-	-	-	-
Minas Gerais	-	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-	-
Sul	-	-	-	-	-
Paraná	-	-	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-
Centro-Oeste	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Mamona (baga)					
Brasil	176 090	172 704	138 745	803	136 322
Norte	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-
Nordeste	167 282	163 994	126 662	772	128 665
Maranhão	-	-	-	-	-
Piauí	3 767	3 127	2 060	658	1 436
Ceará	9 172	9 172	7 358	802	4 726
Rio Grande do Norte	1 497	1 084	769	709	776
Paraíba	677	667	617	925	450
Pernambuco	2 546	2 246	1 733	771	1 462
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	149 623	147 698	114 125	772	119 814
Sudeste	2 300	2 202	2 530	1 148	2 053
Minas Gerais	1 770	1 672	1 670	998	1 345
Espírito Santo	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-
São Paulo	530	530	860	1 622	708
Sul	569	569	1 049	1 843	658
Paraná	569	569	1 049	1 843	658
Santa Catarina	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-
Centro-Oeste	5 939	5 939	8 504	1 431	4 946
Mato Grosso do Sul	754	754	646	856	425
Mato Grosso	5 185	5 185	7 858	1 515	4 521
Goiás	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Mandioca					
Brasil	1 776 967	1 754 875	23 926 553	13 634	4 954 660
Norte	464 798	455 866	6 559 895	14 389	820 354
Rondônia	26 848	26 848	450 839	16 792	58 081
Acre	26 858	23 646	450 335	19 044	71 126
Amazonas	80 652	78 037	750 548	9 617	131 184
Roraima	6 210	5 800	77 190	13 308	27 788
Pará	298 400	298 400	4 445 522	14 897	471 329
Amapá	6 850	6 830	70 703	10 351	37 570
Tocantins	18 980	16 305	314 758	19 304	23 276
Nordeste	823 865	811 777	8 821 452	10 866	1 604 387
Maranhão	173 045	172 937	1 339 992	7 748	198 111
Piauí	40 848	40 843	430 306	10 535	53 997
Ceará	81 043	81 043	754 575	9 310	113 932
Rio Grande do Norte	53 434	52 783	591 065	11 198	83 085
Paraíba	28 957	28 957	258 636	8 931	42 233
Pernambuco	49 608	49 607	543 405	10 954	96 859
Alagoas	19 200	19 165	272 599	14 223	36 789
Sergipe	32 030	32 030	470 516	14 689	63 053
Bahia	345 700	334 412	4 160 358	12 440	916 327
Sudeste	131 897	131 215	2 437 717	18 578	694 071
Minas Gerais	58 937	58 357	881 455	15 104	336 038
Espírito Santo	17 294	17 294	291 768	16 871	42 038
Rio de Janeiro	11 866	11 764	178 094	15 138	57 512
São Paulo	43 800	43 800	1 086 400	24 803	258 483
Sul	270 839	270 839	4 793 179	17 697	1 425 821
Paraná	150 645	150 645	2 966 636	19 692	638 275
Santa Catarina	32 141	32 141	591 997	18 418	111 089
Rio Grande do Sul	88 053	88 053	1 234 546	14 020	676 457
Centro-Oeste	85 568	85 178	1 314 310	15 430	410 027
Mato Grosso do Sul	29 211	28 821	491 195	17 042	110 450
Mato Grosso	37 341	37 341	536 069	14 356	233 916
Goiás	18 314	18 314	275 596	15 048	61 311
Distrito Federal	702	702	11 450	16 310	4 351

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Melancia					
Brasil	81 281	80 889	1 719 392	21 256	382 480
Norte	12 697	12 619	204 775	16 227	48 066
Rondônia	664	664	13 103	19 733	2 983
Acre	382	373	5 602	15 018	1 947
Amazonas	4 401	4 400	10 389	2 361	1 844
Roraima	850	813	6 486	7 977	3 318
Pará	2 391	2 370	53 755	22 681	16 332
Amapá	205	195	852	4 369	808
Tocantins	3 804	3 804	114 588	30 123	20 833
Nordeste	26 618	26 604	517 452	19 450	121 774
Maranhão	5 129	5 125	43 962	8 577	13 313
Piauí	1 628	1 628	33 913	20 831	6 294
Ceará	463	463	15 337	33 125	3 937
Rio Grande do Norte	5 334	5 334	130 963	24 552	29 714
Paraíba	273	273	5 558	20 358	1 065
Pernambuco	4 984	4 974	91 305	18 356	17 833
Alagoas	405	405	5 668	13 995	964
Sergipe	696	696	16 010	23 002	4 564
Bahia	7 706	7 706	174 736	22 675	44 090
Sudeste	9 725	9 723	255 922	26 321	76 735
Minas Gerais	1 712	1 710	38 512	22 521	11 232
Espírito Santo	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	247	247	1 542	6 242	428
São Paulo	7 766	7 766	215 868	27 796	65 075
Sul	26 275	26 154	590 446	22 575	95 298
Paraná	3 949	3 948	96 369	24 409	22 353
Santa Catarina	1 996	1 876	42 648	22 733	9 474
Rio Grande do Sul	20 330	20 330	451 429	22 205	63 471
Centro-Oeste	5 966	5 789	150 797	26 048	40 607
Mato Grosso do Sul	997	820	18 780	22 902	3 399
Mato Grosso	1 080	1 080	22 517	20 849	7 986
Goiás	3 874	3 874	109 260	28 203	29 127
Distrito Federal	15	15	240	16 000	96

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Melão					
Brasil	15 505	15 499	340 863	21 992	260 154
Norte	151	146	1 161	7 952	826
Rondônia	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	82	82	165	2 012	30
Roraima	30	25	228	9 120	285
Pará	19	19	168	8 842	62
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	20	20	600	30 000	450
Nordeste	12 722	12 722	320 819	25 217	246 818
Maranhão	25	25	250	10 000	80
Piauí	45	45	945	21 000	857
Ceará	4 394	4 394	109 566	24 935	84 200
Rio Grande do Norte	5 924	5 924	167 492	28 273	142 454
Paraíba	4	4	80	20 000	20
Pernambuco	842	842	14 780	17 553	7 221
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	1 488	1 488	27 706	18 619	11 986
Sudeste	78	78	1 373	17 602	1 014
Minas Gerais	-	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	26	26	247	9 500	199
São Paulo	52	52	1 126	21 653	815
Sul	2 488	2 487	16 717	6 721	11 169
Paraná	284	284	2 638	9 288	2 686
Santa Catarina	28	28	324	11 571	311
Rio Grande do Sul	2 176	2 175	13 755	6 324	8 172
Centro-Oeste	66	66	793	12 015	327
Mato Grosso do Sul	26	26	552	21 230	253
Mato Grosso	40	40	241	6 025	74
Goiás	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Milho (em grão)					
Brasil	12 864 838	12 410 677	41 787 558	3 367	11 595 513
Norte	558 921	556 388	1 071 982	1 926	382 812
Rondônia	120 686	120 686	240 380	1 991	60 903
Acre	43 473	43 473	68 252	1 569	17 437
Amazonas	12 910	12 902	24 956	1 934	7 702
Roraima	12 200	12 000	24 000	2 000	12 960
Pará	294 692	294 222	570 311	1 938	230 046
Amapá	1 625	1 280	926	723	419
Tocantins	73 335	71 825	143 157	1 993	53 346
Nordeste	2 928 620	2 651 567	2 898 693	1 093	907 969
Maranhão	371 423	370 768	408 853	1 102	127 473
Piauí	299 654	274 588	134 114	488	48 522
Ceará	655 677	655 677	379 837	579	145 449
Rio Grande do Norte	124 587	87 143	60 570	695	25 874
Paraíba	194 527	163 329	72 899	446	25 084
Pernambuco	273 978	210 053	65 746	312	25 489
Alagoas	65 420	45 103	29 833	661	10 674
Sergipe	132 389	91 560	136 317	1 488	39 212
Bahia	810 965	753 346	1 610 524	2 137	460 194
Sudeste	2 487 931	2 454 589	10 753 843	4 381	3 044 514
Minas Gerais	1 352 607	1 319 380	5 952 172	4 511	1 684 579
Espírito Santo	50 207	50 147	129 579	2 583	46 585
Rio de Janeiro	11 497	11 442	24 852	2 171	8 715
São Paulo	1 073 620	1 073 620	4 647 240	4 328	1 304 636
Sul	4 589 581	4 453 297	17 569 214	3 945	5 113 257
Paraná	2 470 151	2 470 151	10 934 582	4 426	3 029 774
Santa Catarina	816 133	783 623	3 257 770	4 157	993 309
Rio Grande do Sul	1 303 297	1 199 523	3 376 862	2 815	1 090 174
Centro-Oeste	2 299 785	2 294 836	9 493 826	4 137	2 146 960
Mato Grosso do Sul	629 034	624 318	2 374 015	3 802	535 426
Mato Grosso	941 125	941 092	3 408 968	3 622	656 710
Goiás	696 524	696 324	3 523 279	5 059	895 179
Distrito Federal	33 102	33 102	187 564	5 666	59 645

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Rami (fibra)					
Brasil	539	539	1 196	2 218	1 571
Norte	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-
Nordeste	-	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	-
Sudeste	-	-	-	-	-
Minas Gerais	-	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-	-
Sul	539	539	1 196	2 218	1 571
Paraná	539	539	1 196	2 218	1 571
Santa Catarina	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-
Centro-Oeste	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Soja (em grão)					
Brasil	21 601 340	21 538 990	49 549 941	2 300	32 627 677
Norte	359 434	359 434	946 649	2 633	556 602
Rondônia	56 443	56 443	163 029	2 888	106 132
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	2 306	2 306	5 461	2 368	1 365
Roraima	12 000	12 000	26 400	2 200	17 688
Pará	35 219	35 219	99 437	2 823	55 672
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	253 466	253 466	652 322	2 573	375 745
Nordeste	1 321 505	1 318 005	3 659 065	2 776	2 086 781
Maranhão	340 403	340 403	903 998	2 655	425 918
Piauí	159 281	155 781	388 193	2 491	245 146
Ceará	350	350	1 113	3 180	735
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-
Alagoas	201	201	471	2 343	311
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	821 270	821 270	2 365 290	2 880	1 414 673
Sudeste	1 876 303	1 866 233	4 514 944	2 419	2 859 407
Minas Gerais	1 096 423	1 086 353	2 660 714	2 449	1 624 369
Espírito Santo	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-
São Paulo	779 880	779 880	1 854 230	2 377	1 235 039
Sul	8 309 827	8 293 990	16 402 467	1 977	11 524 136
Paraná	4 011 021	4 011 021	10 219 005	2 547	7 235 643
Santa Catarina	314 469	314 439	641 748	2 040	483 912
Rio Grande do Sul	3 984 337	3 968 530	5 541 714	1 396	3 804 582
Centro-Oeste	9 734 271	9 701 328	24 026 816	2 476	15 600 750
Mato Grosso do Sul	1 812 006	1 796 433	3 282 705	1 827	2 069 371
Mato Grosso	5 279 928	5 263 428	14 517 912	2 758	9 620 607
Goiás	2 591 954	2 591 084	6 091 676	2 351	3 816 606
Distrito Federal	50 383	50 383	134 523	2 670	94 166

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Sorgo granífero (em grão)					
Brasil	939 371	931 061	2 158 872	2 318	408 367
Norte	9 900	9 900	14 698	1 484	4 151
Rondônia	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	9 900	9 900	14 698	1 484	4 151
Nordeste	88 567	86 582	167 571	1 935	47 162
Maranhão	-	-	-	-	-
Piauí	280	280	618	2 207	176
Ceará	7 137	7 137	17 489	2 450	5 181
Rio Grande do Norte	13 351	13 233	35 780	2 703	14 306
Paraíba	-	-	-	-	-
Pernambuco	6 324	4 619	4 035	873	1 481
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	61 475	61 313	109 649	1 788	26 018
Sudeste	211 889	211 202	572 880	2 712	123 852
Minas Gerais	97 029	96 342	282 730	2 934	58 472
Espírito Santo	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-
São Paulo	114 860	114 860	290 150	2 526	65 380
Sul	30 430	29 955	57 534	1 920	14 445
Paraná	7 255	7 255	19 262	2 654	4 286
Santa Catarina	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	23 175	22 700	38 272	1 685	10 159
Centro-Oeste	598 585	593 422	1 346 189	2 268	218 757
Mato Grosso do Sul	96 826	91 933	222 297	2 418	42 718
Mato Grosso	183 561	183 291	369 922	2 018	46 677
Goiás	314 267	314 267	741 076	2 358	126 486
Distrito Federal	3 931	3 931	12 894	3 280	2 875

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Tomate					
Brasil	60 365	60 152	3 515 567	58 444	1 685 933
Norte	1 815	1 801	28 771	15 975	22 917
Rondônia	249	249	5 845	23 473	2 680
Acre	4	4	82	20 500	148
Amazonas	626	625	3 198	5 116	570
Roraima	449	438	5 268	12 027	6 848
Pará	403	401	11 708	29 197	10 249
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	84	84	2 670	31 785	2 422
Nordeste	12 810	12 756	503 891	39 502	282 543
Maranhão	330	330	6 495	19 681	5 146
Piauí	85	85	2 008	23 623	2 004
Ceará	1 872	1 872	101 264	54 094	81 055
Rio Grande do Norte	480	480	17 543	36 547	9 052
Paraíba	540	531	16 136	30 387	7 011
Pernambuco	4 275	4 230	162 469	38 408	88 063
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	277	277	4 773	17 231	2 814
Bahia	4 951	4 951	193 203	39 023	87 399
Sudeste	25 716	25 572	1 700 700	66 506	895 457
Minas Gerais	9 251	9 239	622 339	67 359	307 454
Espírito Santo	1 904	1 902	125 383	65 921	91 822
Rio de Janeiro	3 131	3 001	203 228	67 720	165 641
São Paulo	11 430	11 430	749 750	65 594	330 540
Sul	8 169	8 169	388 278	47 530	259 078
Paraná	3 207	3 207	161 378	50 320	92 382
Santa Catarina	2 390	2 390	129 054	53 997	80 664
Rio Grande do Sul	2 572	2 572	97 846	38 042	86 032
Centro-Oeste	11 855	11 854	893 927	75 411	225 938
Mato Grosso do Sul	124	123	4 538	36 894	3 496
Mato Grosso	115	115	2 234	19 426	2 505
Goiás	11 384	11 384	871 945	76 593	204 971
Distrito Federal	232	232	15 210	65 560	14 967

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Trigo (em grão)					
Brasil	2 810 874	2 807 224	5 818 846	2 072	2 102 426
Norte	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-
Nordeste	743	743	3 715	5 000	1 817
Maranhão	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	743	743	3 715	5 000	1 817
Sudeste	70 722	70 722	212 751	3 008	89 660
Minas Gerais	16 722	16 722	72 651	4 344	34 634
Espírito Santo	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-
São Paulo	54 000	54 000	140 100	2 594	55 026
Sul	2 568 551	2 568 401	5 302 556	2 064	1 893 656
Paraná	1 358 692	1 358 692	3 051 013	2 245	1 107 185
Santa Catarina	85 014	84 909	190 133	2 239	67 989
Rio Grande do Sul	1 124 845	1 124 800	2 061 410	1 832	718 483
Centro-Oeste	170 858	167 358	299 824	1 791	117 292
Mato Grosso do Sul	145 268	141 768	197 325	1 391	67 737
Mato Grosso	1 660	1 660	3 734	2 249	1 989
Goiás	21 772	21 772	87 781	4 031	41 525
Distrito Federal	2 158	2 158	10 984	5 089	6 041

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

(1) Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos em hectare. (2) A área plantada refere-se à área destinada a colheita no ano.

Tabela 3 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção, segundo os principais produtos das lavouras permanentes - Brasil - 2004

Principais produtos das lavouras permanentes	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Abacate	12 126	11 933	170 534	14 290	66 267
Algodão arbóreo (em caroço)	7 105	7 064	2 902	410	3 399
Banana	495 385	491 042	6 583 564	13 407	2 273 680
Borracha (látex coagulado)	108 040	106 375	164 689	1 548	224 746
Cacau (em amêndoa)	659 758	638 825	196 005	306	879 416
Café (beneficiado)	2 389 598	2 368 040	2 465 710	1 041	7 377 951
Caqui	8 134	8 112	162 288	20 005	112 459
Castanha de caju	691 331	691 059	187 839	271	222 052
Chá-da-índia (folha verde)	2 710	2 710	22 997	8 485	5 941
Coco-da-baía (1)	288 142	285 243	2 078 226	7 285	597 308
Dendê (coco)	87 553	87 542	909 285	10 386	84 838
Erva-mate (folha verde)	85 537	74 800	403 281	5 391	118 156
Figo	3 113	3 113	26 839	8 621	32 016
Goiaba	18 826	18 778	408 283	21 742	174 464
Guaraná (semente)	14 108	13 015	3 844	295	10 138
Laranja	823 902	823 220	18 313 717	22 246	4 307 155
Limão	49 372	48 553	985 623	20 299	306 922
Maçã	32 993	32 993	980 203	29 709	514 583
Mamão	35 553	34 445	1 612 348	46 809	830 030
Manga	73 239	69 617	949 610	13 640	394 527
Maracujá	37 252	36 576	491 619	13 441	249 660
Marmelo	233	230	1 248	5 426	1 216
Noz (fruto seco)	1 445	1 444	2 146	1 486	5 780
Palmito	10 471	8 749	37 432	4 278	47 493
Pêra	1 787	1 779	19 894	11 182	18 130
Pêssego	23 952	23 864	235 720	9 877	230 504
Pimenta-do-reino	26 718	26 635	65 800	2 470	187 698
Sisal ou agave (fibra)	239 124	233 224	199 135	853	182 398
Tangerina	63 099	62 903	1 163 213	18 492	372 783
Tungue (fruto seco)	183	171	286	1 672	85
Urucum (semente)	11 995	11 892	13 436	1 129	23 070
Uva	71 640	71 637	1 291 382	18 026	1 388 218

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

(1) Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em fruto por hectare.

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Abacate					
Brasil	12 126	11 933	170 534	14 290	66 267
Norte	712	700	4 599	6 570	1 694
Rondônia	39	39	516	13 230	174
Acre	102	97	633	6 525	490
Amazonas	465	458	1 880	4 104	499
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	52	52	1 225	23 557	364
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	54	54	345	6 388	168
Nordeste	946	946	9 074	9 591	2 925
Maranhão	-	-	-	-	-
Piauí	21	21	211	10 047	159
Ceará	470	470	4 681	9 959	1 809
Rio Grande do Norte	120	120	1 132	9 433	349
Paraíba	100	100	799	7 990	134
Pernambuco	201	201	1 926	9 582	396
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	34	34	325	9 558	78
Sudeste	8 058	7 918	123 467	15 593	51 309
Minas Gerais	2 707	2 705	34 361	12 702	20 334
Espírito Santo	772	715	8 555	11 965	1 591
Rio de Janeiro	40	40	687	17 175	382
São Paulo	4 539	4 458	79 864	17 914	29 003
Sul	2 218	2 218	30 350	13 683	8 835
Paraná	1 567	1 567	22 034	14 061	4 386
Santa Catarina	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	651	651	8 316	12 774	4 449
Centro-Oeste	192	151	3 044	20 158	1 504
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	-	-
Goiás	46	46	700	15 217	144
Distrito Federal	146	105	2 344	22 323	1 360

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Algodão arbóreo (em caroço)					
Brasil	7 105	7 064	2 902	410	3 399
Norte	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-
Nordeste	7 105	7 064	2 902	410	3 399
Maranhão	-	-	-	-	-
Piauí	150	150	45	300	45
Ceará	452	452	88	194	93
Rio Grande do Norte	1 003	971	592	609	672
Paraíba	5 390	5 381	2 124	394	2 524
Pernambuco	110	110	53	481	65
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	-
Sudeste	-	-	-	-	-
Minas Gerais	-	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-	-
Sul	-	-	-	-	-
Paraná	-	-	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-
Centro-Oeste	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Banana					
Brasil	495 385	491 042	6 583 564	13 407	2 273 680
Norte	100 337	98 040	1 087 329	11 090	383 625
Rondônia	6 851	6 851	56 117	8 191	25 028
Acre	7 654	7 654	62 503	8 166	11 614
Amazonas	32 357	32 268	354 433	10 984	173 206
Roraima	5 670	3 970	36 454	9 182	13 907
Pará	42 464	42 234	540 312	12 793	143 309
Amapá	585	525	2 072	3 946	1 455
Tocantins	4 756	4 538	35 438	7 809	15 107
Nordeste	186 789	185 501	2 354 759	12 694	821 958
Maranhão	11 867	11 867	128 752	10 849	67 261
Piauí	2 247	2 237	28 965	12 948	8 947
Ceará	42 261	42 261	367 667	8 699	128 250
Rio Grande do Norte	6 385	6 355	199 666	31 418	49 919
Paraíba	16 542	16 542	284 896	17 222	86 478
Pernambuco	35 940	35 740	355 604	9 949	112 443
Alagoas	4 255	4 255	51 799	12 173	14 066
Sergipe	4 332	4 332	64 936	14 989	25 345
Bahia	62 960	61 912	872 474	14 092	329 248
Sudeste	131 629	131 288	1 953 666	14 880	652 294
Minas Gerais	38 527	38 482	561 721	14 596	225 590
Espírito Santo	19 987	19 691	170 509	8 659	53 750
Rio de Janeiro	24 295	24 295	160 916	6 623	65 143
São Paulo	48 820	48 820	1 060 520	21 723	307 810
Sul	50 121	49 738	939 407	18 887	286 913
Paraná	9 288	9 288	188 387	20 282	70 400
Santa Catarina	30 069	30 069	655 680	21 805	176 002
Rio Grande do Sul	10 764	10 381	95 340	9 184	40 512
Centro-Oeste	26 509	26 475	248 403	9 382	128 889
Mato Grosso do Sul	2 043	2 043	19 799	9 691	17 377
Mato Grosso	10 914	10 914	66 978	6 136	44 028
Goiás	13 411	13 388	159 669	11 926	66 251
Distrito Federal	141	130	1 957	15 053	1 233

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Borracha (látex coagulado)					
Brasil	108 040	106 375	164 689	1 548	224 746
Norte	5 295	4 129	4 332	1 049	6 197
Rondônia	1 768	881	248	281	305
Acre	1 631	1 352	1 329	982	2 658
Amazonas	71	71	55	774	64
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	1 255	1 255	930	741	1 119
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	570	570	1 770	3 105	2 052
Nordeste	28 871	28 810	23 975	832	32 459
Maranhão	1 912	1 888	2 579	1 365	3 930
Piauí	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-
Pernambuco	202	202	616	3 049	801
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	26 757	26 720	20 780	777	27 728
Sudeste	44 787	44 349	100 352	2 262	132 655
Minas Gerais	2 461	2 461	4 170	1 694	5 205
Espírito Santo	6 631	6 608	8 020	1 213	11 350
Rio de Janeiro	2	2	5	2 500	5
São Paulo	35 693	35 278	88 157	2 498	116 096
Sul	337	337	782	2 320	1 348
Paraná	337	337	782	2 320	1 348
Santa Catarina	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-
Centro-Oeste	28 750	28 750	35 248	1 226	52 086
Mato Grosso do Sul	585	585	1 136	1 941	1 717
Mato Grosso	26 454	26 454	30 480	1 152	44 977
Goiás	1 711	1 711	3 632	2 122	5 392
Distrito Federal	-	-	-	-	-

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Cacau (em amêndoa)					
Brasil	659 758	638 825	196 005	306	879 416
Norte	82 756	82 362	52 598	638	182 767
Rondônia	29 008	29 008	18 592	640	66 546
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	2 691	2 459	1 202	488	458
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	51 057	50 895	32 804	644	115 763
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-
Nordeste	555 611	535 072	136 155	254	665 773
Maranhão	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	555 611	535 072	136 155	254	665 773
Sudeste	20 849	20 849	7 008	336	30 114
Minas Gerais	147	147	64	435	235
Espírito Santo	20 702	20 702	6 944	335	29 879
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-	-
Sul	-	-	-	-	-
Paraná	-	-	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-
Centro-Oeste	542	542	244	450	762
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-
Mato Grosso	542	542	244	450	762
Goiás	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Café (beneficiado)					
Brasil	2 389 598	2 368 040	2 465 710	1 041	7 377 951
Norte	203 204	196 133	127 576	650	201 799
Rondônia	171 168	171 168	101 676	594	175 618
Acre	4 598	3 677	2 533	688	4 005
Amazonas	4 123	2 450	2 544	1 038	2 958
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	23 245	18 768	20 697	1 102	19 093
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	70	70	126	1 800	126
Nordeste	161 022	160 448	135 220	842	363 459
Maranhão	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-
Ceará	7 493	7 493	2 461	328	6 642
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-
Paraíba	26	26	27	1 038	50
Pernambuco	5 187	4 987	3 080	617	8 507
Alagoas	8	8	1	125	1
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	148 308	147 934	129 651	876	348 260
Sudeste	1 862 902	1 849 007	2 016 251	1 090	6 301 144
Minas Gerais	1 081 983	1 078 708	1 228 124	1 138	4 395 700
Espírito Santo	547 211	536 591	514 263	958	1 119 716
Rio de Janeiro	13 908	13 908	15 494	1 114	37 642
São Paulo	219 800	219 800	258 370	1 175	748 087
Sul	116 759	116 759	148 257	1 269	422 377
Paraná	116 759	116 759	148 257	1 269	422 377
Santa Catarina	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-
Centro-Oeste	45 711	45 693	38 406	840	89 171
Mato Grosso do Sul	2 459	2 459	4 708	1 914	11 991
Mato Grosso	34 517	34 517	18 559	537	35 633
Goiás	7 804	7 799	14 235	1 825	39 431
Distrito Federal	931	918	904	984	2 115

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Caqui					
Brasil	8 134	8 112	162 288	20 005	112 459
Norte	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-
Nordeste	5	5	55	11 000	122
Maranhão	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	5	5	55	11 000	122
Sudeste	4 150	4 143	109 385	26 402	81 952
Minas Gerais	457	451	4 441	9 847	2 962
Espírito Santo	3	3	39	13 000	34
Rio de Janeiro	613	613	18 090	29 510	7 519
São Paulo	3 077	3 076	86 815	28 223	71 438
Sul	3 979	3 964	52 848	13 331	30 385
Paraná	1 769	1 756	22 938	13 062	8 769
Santa Catarina	245	245	2 771	11 310	1 451
Rio Grande do Sul	1 965	1 963	27 139	13 825	20 165
Centro-Oeste	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Castanha de cajú					
Brasil	691 331	691 059	187 839	271	222 052
Norte	2 425	2 415	1 509	624	1 111
Rondônia	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	2 255	2 245	1 379	614	1 031
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	170	170	130	764	80
Nordeste	688 562	688 300	186 258	270	220 870
Maranhão	13 877	13 877	4 692	338	3 093
Piauí	157 182	157 182	44 130	280	45 523
Ceará	366 583	366 583	86 576	236	115 815
Rio Grande do Norte	116 269	116 269	38 898	334	45 369
Paraíba	7 956	7 956	2 866	360	2 668
Pernambuco	5 679	5 654	3 289	581	2 695
Alagoas	1 139	1 139	314	275	311
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	19 877	19 640	5 493	279	5 396
Sudeste	-	-	-	-	-
Minas Gerais	-	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-	-
Sul	-	-	-	-	-
Paraná	-	-	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-
Centro-Oeste	344	344	72	209	71
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-
Mato Grosso	344	344	72	209	71
Goiás	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Chá-da-índia (folha verde)					
Brasil	2 710	2 710	22 997	8 485	5 941
Norte	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-
Nordeste	-	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	-
Sudeste	2 710	2 710	22 997	8 485	5 941
Minas Gerais	-	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-
São Paulo	2 710	2 710	22 997	8 485	5 941
Sul	-	-	-	-	-
Paraná	-	-	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-
Centro-Oeste	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Coco-da-baía (1)					
Brasil	288 142	285 243	2 078 226	7 285	597 308
Norte	26 327	26 145	265 785	10 165	65 871
Rondônia	1 201	1 201	12 819	10 673	6 135
Acre	147	100	571	5 710	285
Amazonas	645	587	2 990	5 093	1 198
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	23 720	23 660	240 664	10 171	54 420
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	614	597	8 741	14 641	3 834
Nordeste	236 068	233 789	1 467 822	6 278	410 829
Maranhão	2 016	2 016	6 704	3 325	2 531
Piauí	1 527	1 491	14 306	9 594	4 431
Ceará	40 063	40 063	228 818	5 711	77 886
Rio Grande do Norte	30 301	30 301	81 001	2 673	29 030
Paraíba	12 136	12 136	70 067	5 773	15 926
Pernambuco	16 087	16 067	187 323	11 658	37 888
Alagoas	13 336	13 336	51 324	3 848	16 565
Sergipe	39 876	39 876	122 547	3 073	68 172
Bahia	80 726	78 503	705 732	8 989	158 400
Sudeste	21 760	21 331	300 512	14 088	101 026
Minas Gerais	2 504	2 492	38 577	15 480	14 063
Espírito Santo	11 925	11 596	165 705	14 289	43 804
Rio de Janeiro	4 789	4 789	67 966	14 192	27 421
São Paulo	2 542	2 454	28 264	11 517	15 739
Sul	108	108	691	6 398	442
Paraná	108	108	691	6 398	442
Santa Catarina	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-
Centro-Oeste	3 879	3 870	43 416	11 218	19 139
Mato Grosso do Sul	347	338	4 602	13 615	2 376
Mato Grosso	2 460	2 460	25 933	10 541	11 536
Goiás	1 072	1 072	12 881	12 015	5 228
Distrito Federal	-	-	-	-	-

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Dendê (coco)					
Brasil	87 553	87 542	909 285	10 386	84 838
Norte	45 969	45 963	738 241	16 061	56 489
Rondônia	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	45 969	45 963	738 241	16 061	56 489
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-
Nordeste	41 584	41 579	171 044	4 113	28 349
Maranhão	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	41 584	41 579	171 044	4 113	28 349
Sudeste	-	-	-	-	-
Minas Gerais	-	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-	-
Sul	-	-	-	-	-
Paraná	-	-	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-
Centro-Oeste	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Erva-mate (folha verde)					
Brasil	85 537	74 800	403 281	5 391	118 156
Norte	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-
Nordeste	-	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	-
Sudeste	-	-	-	-	-
Minas Gerais	-	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-	-
Sul	84 883	74 171	393 910	5 310	117 207
Paraná	44 773	37 023	133 449	3 604	29 621
Santa Catarina	12 531	9 751	37 577	3 853	5 792
Rio Grande do Sul	27 579	27 397	222 884	8 135	81 793
Centro-Oeste	654	629	9 371	14 898	948
Mato Grosso do Sul	654	629	9 371	14 898	948
Mato Grosso	-	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Figo					
Brasil	3 113	3 113	26 839	8 621	32 016
Norte	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-
Nordeste	-	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	-
Sudeste	834	834	13 702	16 429	17 980
Minas Gerais	409	409	4 583	11 205	4 060
Espírito Santo	3	3	8	2 666	12
Rio de Janeiro	4	4	32	8 000	62
São Paulo	418	418	9 079	21 720	13 845
Sul	2 257	2 257	13 100	5 804	13 997
Paraná	186	186	1 480	7 956	2 515
Santa Catarina	27	27	353	13 074	264
Rio Grande do Sul	2 044	2 044	11 267	5 512	11 218
Centro-Oeste	22	22	37	1 681	39
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-
Mato Grosso	1	1	2	2 000	4
Goiás	21	21	35	1 666	35
Distrito Federal	-	-	-	-	-

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Goiaba					
Brasil	18 826	18 778	408 283	21 742	174 464
Norte	443	439	2 333	5 314	911
Rondônia	72	72	559	7 763	162
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	79	77	61	792	19
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	270	270	1 377	5 100	427
Amapá	10	8	106	13 250	24
Tocantins	12	12	230	19 166	279
Nordeste	9 543	9 543	216 445	22 681	89 599
Maranhão	7	7	40	5 714	32
Piauí	62	62	631	10 177	309
Ceará	548	548	4 684	8 547	2 483
Rio Grande do Norte	418	418	2 898	6 933	1 355
Paraíba	604	604	5 061	8 379	1 435
Pernambuco	4 911	4 911	168 042	34 217	66 645
Alagoas	24	24	216	9 000	65
Sergipe	172	172	536	3 116	375
Bahia	2 797	2 797	34 337	12 276	16 900
Sudeste	6 891	6 865	145 262	21 159	58 581
Minas Gerais	832	825	9 117	11 050	6 157
Espírito Santo	283	264	6 544	24 787	5 255
Rio de Janeiro	563	563	9 319	16 552	4 308
São Paulo	5 213	5 213	120 282	23 073	42 860
Sul	1 005	1 005	12 375	12 313	10 925
Paraná	275	275	5 747	20 898	4 657
Santa Catarina	6	6	51	8 500	31
Rio Grande do Sul	724	724	6 577	9 084	6 238
Centro-Oeste	944	926	31 868	34 414	14 448
Mato Grosso do Sul	18	18	194	10 777	92
Mato Grosso	21	21	59	2 809	30
Goiás	660	660	23 385	35 431	6 673
Distrito Federal	245	227	8 230	36 255	7 654

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Guaraná (semente)					
Brasil	14 108	13 015	3 844	295	10 138
Norte	7 326	6 243	1 080	172	6 069
Rondônia	183	183	74	404	190
Acre	225	225	90	400	270
Amazonas	6 858	5 775	886	153	5 529
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	60	60	30	500	81
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-
Nordeste	6 013	6 003	2 350	391	2 835
Maranhão	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	6 013	6 003	2 350	391	2 835
Sudeste	-	-	-	-	-
Minas Gerais	-	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-	-
Sul	-	-	-	-	-
Paraná	-	-	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-
Centro-Oeste	769	769	414	538	1 235
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-
Mato Grosso	769	769	414	538	1 235
Goiás	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Laranja					
Brasil	823 902	823 220	18 313 717	22 246	4 307 155
Norte	18 479	18 318	253 956	13 863	34 897
Rondônia	575	563	3 975	7 060	1 129
Acre	613	585	7 059	12 066	2 503
Amazonas	2 678	2 635	12 792	4 854	3 654
Roraima	300	222	2 153	9 698	969
Pará	13 341	13 341	218 119	16 349	25 018
Amapá	780	780	7 810	10 012	924
Tocantins	192	192	2 048	10 666	701
Nordeste	114 921	114 697	1 612 883	14 062	231 171
Maranhão	1 362	1 362	8 251	6 058	2 940
Piauí	580	580	6 120	10 551	2 042
Ceará	1 658	1 658	15 937	9 612	6 881
Rio Grande do Norte	397	388	3 959	10 203	841
Paraíba	776	776	5 289	6 815	1 377
Pernambuco	845	843	5 090	6 037	786
Alagoas	4 006	4 006	36 065	9 002	6 454
Sergipe	54 961	54 961	737 256	13 414	72 654
Bahia	50 336	50 123	794 916	15 859	137 195
Sudeste	632 882	632 669	15 403 866	24 347	3 737 732
Minas Gerais	37 004	37 003	591 259	15 978	220 566
Espírito Santo	2 473	2 261	25 380	11 225	9 306
Rio de Janeiro	5 470	5 470	69 437	12 694	33 477
São Paulo	587 935	587 935	14 717 790	25 033	3 474 382
Sul	50 371	50 340	905 937	17 996	253 727
Paraná	14 159	14 159	397 939	28 105	80 733
Santa Catarina	8 984	8 984	151 600	16 874	17 667
Rio Grande do Sul	27 228	27 197	356 398	13 104	155 326
Centro-Oeste	7 249	7 196	137 075	19 048	49 629
Mato Grosso do Sul	334	334	5 400	16 167	1 999
Mato Grosso	702	702	7 281	10 371	4 629
Goiás	5 746	5 746	113 057	19 675	38 806
Distrito Federal	467	414	11 337	27 384	4 195

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Limão					
Brasil	49 372	48 553	985 623	20 299	306 922
Norte	1 144	1 102	8 085	7 336	2 086
Rondônia	239	239	1 581	6 615	426
Acre	93	91	1 190	13 076	410
Amazonas	213	213	639	3 000	107
Roraima	232	192	57	296	13
Pará	358	358	4 537	12 673	1 096
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	9	9	81	9 000	35
Nordeste	6 389	6 384	75 217	11 782	27 855
Maranhão	283	283	551	1 946	221
Piauí	205	205	2 460	12 000	848
Ceará	994	994	9 516	9 573	3 680
Rio Grande do Norte	92	92	619	6 728	241
Paraíba	262	262	1 770	6 755	422
Pernambuco	303	303	3 531	11 653	1 970
Alagoas	11	11	102	9 272	26
Sergipe	1 135	1 135	11 320	9 973	5 228
Bahia	3 104	3 099	45 348	14 633	15 219
Sudeste	38 300	37 585	855 826	22 770	254 190
Minas Gerais	1 690	1 678	23 142	13 791	12 332
Espírito Santo	940	871	18 813	21 599	8 083
Rio de Janeiro	2 210	2 210	33 479	15 148	10 593
São Paulo	33 460	32 826	780 392	23 773	223 182
Sul	2 466	2 466	35 513	14 401	18 104
Paraná	647	647	10 165	15 710	3 838
Santa Catarina	55	55	391	7 109	301
Rio Grande do Sul	1 764	1 764	24 957	14 147	13 966
Centro-Oeste	1 073	1 016	10 982	10 809	4 688
Mato Grosso do Sul	85	79	1 210	15 316	490
Mato Grosso	126	126	968	7 682	385
Goiás	521	521	5 565	10 681	1 908
Distrito Federal	341	290	3 239	11 168	1 905

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Maçã					
Brasil	32 993	32 993	980 203	29 709	514 583
Norte	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-
Nordeste	-	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	-
Sudeste	208	208	2 561	12 312	2 081
Minas Gerais	58	58	686	11 827	591
Espírito Santo	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-
São Paulo	150	150	1 875	12 500	1 489
Sul	32 785	32 785	977 642	29 819	512 502
Paraná	1 694	1 694	41 297	24 378	31 541
Santa Catarina	17 644	17 644	583 205	33 054	252 955
Rio Grande do Sul	13 447	13 447	353 140	26 261	228 006
Centro-Oeste	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Mamão					
Brasil	35 553	34 445	1 612 348	46 809	830 030
Norte	3 565	3 410	30 372	8 906	10 089
Rondônia	178	178	2 905	16 320	970
Acre	216	207	2 347	11 338	1 402
Amazonas	1 195	1 188	3 317	2 792	914
Roraima	694	557	1 435	2 576	431
Pará	1 211	1 209	19 763	16 346	6 111
Amapá	63	63	445	7 063	182
Tocantins	8	8	160	20 000	80
Nordeste	19 405	19 373	890 862	45 984	382 922
Maranhão	149	149	2 973	19 953	1 202
Piauí	19	19	289	15 210	107
Ceará	1 691	1 691	75 347	44 557	28 828
Rio Grande do Norte	1 027	1 027	31 147	30 328	10 560
Paraíba	965	965	33 017	34 214	11 673
Pernambuco	579	579	11 233	19 400	5 329
Alagoas	173	173	3 006	17 375	768
Sergipe	350	350	9 943	28 408	4 489
Bahia	14 452	14 420	723 907	50 201	319 967
Sudeste	11 860	10 941	677 655	61 937	428 629
Minas Gerais	776	776	17 372	22 386	5 634
Espírito Santo	10 787	9 868	650 678	65 938	419 527
Rio de Janeiro	128	128	2 966	23 171	1 414
São Paulo	169	169	6 639	39 284	2 054
Sul	406	406	4 571	11 258	3 411
Paraná	85	85	1 867	21 964	983
Santa Catarina	4	4	40	10 000	47
Rio Grande do Sul	317	317	2 664	8 403	2 381
Centro-Oeste	317	315	8 888	28 215	4 978
Mato Grosso do Sul	28	28	680	24 285	417
Mato Grosso	119	119	5 499	46 210	3 288
Goiás	164	164	2 668	16 268	1 244
Distrito Federal	6	4	41	10 250	29

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Manga					
Brasil	73 239	69 617	949 610	13 640	394 527
Norte	1 024	1 013	6 190	6 110	2 508
Rondônia	261	261	2 652	10 160	1 403
Acre	46	46	410	8 913	65
Amazonas	315	311	958	3 080	269
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	402	395	2 170	5 493	770
Nordeste	45 992	42 634	610 177	14 311	260 379
Maranhão	930	930	4 534	4 875	1 366
Piauí	1 741	1 741	17 498	10 050	4 579
Ceará	4 795	4 795	42 341	8 830	9 993
Rio Grande do Norte	3 177	3 172	40 077	12 634	22 681
Paraíba	2 764	2 764	23 795	8 608	5 378
Pernambuco	8 102	8 094	145 893	18 024	61 655
Alagoas	970	970	7 408	7 637	1 680
Sergipe	1 142	1 142	22 973	20 116	20 898
Bahia	22 371	19 026	305 658	16 065	132 148
Sudeste	24 776	24 529	317 341	12 937	123 567
Minas Gerais	5 692	5 639	61 318	10 873	38 438
Espírito Santo	470	438	6 201	14 157	3 905
Rio de Janeiro	251	251	4 737	18 872	2 090
São Paulo	18 363	18 201	245 085	13 465	79 133
Sul	792	790	9 298	11 769	4 346
Paraná	667	667	8 623	12 928	3 515
Santa Catarina	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	125	123	675	5 487	831
Centro-Oeste	655	651	6 604	10 144	3 728
Mato Grosso do Sul	38	38	466	12 263	216
Mato Grosso	153	153	2 709	17 705	1 209
Goiás	90	90	1 178	13 088	412
Distrito Federal	374	370	2 251	6 083	1 891

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Maracujá					
Brasil	37 252	36 576	491 619	13 441	249 660
Norte	5 288	5 264	44 789	8 508	19 050
Rondônia	195	195	1 566	8 030	702
Acre	67	56	473	8 446	356
Amazonas	466	466	1 592	3 416	430
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	4 187	4 187	38 203	9 124	15 959
Amapá	173	168	868	5 166	553
Tocantins	200	192	2 087	10 869	1 051
Nordeste	17 480	17 458	209 401	11 994	110 023
Maranhão	49	49	412	8 408	340
Piauí	18	18	185	10 277	135
Ceará	1 614	1 614	28 856	17 878	22 292
Rio Grande do Norte	260	260	2 388	9 184	1 418
Paraíba	807	807	6 070	7 521	3 019
Pernambuco	711	711	7 535	10 597	5 238
Alagoas	943	943	9 272	9 832	3 426
Sergipe	4 161	4 161	40 056	9 626	15 928
Bahia	8 917	8 895	114 627	12 886	58 228
Sudeste	11 547	10 971	200 839	18 306	100 453
Minas Gerais	3 162	3 147	45 477	14 450	21 899
Espírito Santo	3 787	3 243	81 180	25 032	38 582
Rio de Janeiro	1 940	1 940	27 265	14 054	14 363
São Paulo	2 658	2 641	46 917	17 764	25 610
Sul	1 229	1 229	15 906	12 942	9 359
Paraná	712	712	10 560	14 831	6 875
Santa Catarina	517	517	5 346	10 340	2 484
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-
Centro-Oeste	1 708	1 654	20 684	12 505	10 775
Mato Grosso do Sul	57	57	595	10 438	432
Mato Grosso	243	243	4 925	20 267	2 237
Goiás	1 232	1 232	13 297	10 793	6 156
Distrito Federal	176	122	1 867	15 303	1 949

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Marmelo					
Brasil	233	230	1 248	5 426	1 216
Norte	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-
Nordeste	7	7	70	10 000	224
Maranhão	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	7	7	70	10 000	224
Sudeste	170	170	846	4 976	824
Minas Gerais	170	170	846	4 976	824
Espírito Santo	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-	-
Sul	51	48	290	6 041	139
Paraná	-	-	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	51	48	290	6 041	139
Centro-Oeste	5	5	42	8 400	29
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	-	-
Goiás	5	5	42	8 400	29
Distrito Federal	-	-	-	-	-

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Noz (fruto seco)					
Brasil	1 445	1 444	2 146	1 486	5 780
Norte	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-
Nordeste	-	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	-
Sudeste	98	98	124	1 265	440
Minas Gerais	-	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-
São Paulo	98	98	124	1 265	440
Sul	1 347	1 346	2 022	1 502	5 340
Paraná	223	223	901	4 040	2 019
Santa Catarina	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	1 124	1 123	1 121	998	3 321
Centro-Oeste	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Palmito					
Brasil	10 471	8 749	37 432	4 278	47 493
Norte	2 504	1 882	2 379	1 264	2 525
Rondônia	1 279	1 082	1 227	1 134	2 003
Acre	1 125	700	702	1 002	477
Amazonas	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	100	100	450	4 500	45
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-
Nordeste	1 380	1 380	1 698	1 230	4 155
Maranhão	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-
Pernambuco	149	149	200	1 342	316
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	1 231	1 231	1 498	1 216	3 839
Sudeste	3 339	2 604	6 189	2 376	12 103
Minas Gerais	332	332	1 666	5 018	2 260
Espírito Santo	659	659	553	839	1 306
Rio de Janeiro	152	152	235	1 546	1 189
São Paulo	2 196	1 461	3 735	2 556	7 348
Sul	850	485	2 606	5 373	3 810
Paraná	145	123	481	3 910	702
Santa Catarina	705	362	2 125	5 870	3 108
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-
Centro-Oeste	2 398	2 398	24 560	10 241	24 900
Mato Grosso do Sul	10	10	75	7 500	75
Mato Grosso	951	951	1 831	1 925	1 701
Goiás	1 437	1 437	22 654	15 764	23 125
Distrito Federal	-	-	-	-	-

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Pêra					
Brasil	1 787	1 779	19 894	11 182	18 130
Norte	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-
Nordeste	-	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	-
Sudeste	453	451	6 195	13 736	4 971
Minas Gerais	188	188	1 725	9 175	616
Espírito Santo	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-
São Paulo	265	263	4 470	16 996	4 355
Sul	1 334	1 328	13 699	10 315	13 159
Paraná	204	198	2 592	13 090	2 303
Santa Catarina	149	149	1 803	12 100	1 198
Rio Grande do Sul	981	981	9 304	9 484	9 658
Centro-Oeste	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Pêssego					
Brasil	23 952	23 864	235 720	9 877	230 504
Norte	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-
Nordeste	-	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	-
Sudeste	2 941	2 941	61 830	21 023	77 412
Minas Gerais	840	840	14 411	17 155	15 253
Espírito Santo	5	5	50	10 000	48
Rio de Janeiro	3	3	39	13 000	35
São Paulo	2 093	2 093	47 330	22 613	62 076
Sul	21 011	20 923	173 890	8 310	153 093
Paraná	1 806	1 798	17 863	9 934	13 922
Santa Catarina	3 577	3 577	33 352	9 324	22 619
Rio Grande do Sul	15 628	15 548	122 675	7 890	116 552
Centro-Oeste	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Pimenta-do-reino					
Brasil	26 718	26 635	65 800	2 470	187 698
Norte	23 233	23 218	56 390	2 428	160 173
Rondônia	266	266	464	1 744	1 846
Acre	11	1	4	4 000	34
Amazonas	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	22 956	22 951	55 922	2 436	158 292
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-
Nordeste	1 805	1 788	3 865	2 161	11 286
Maranhão	196	196	254	1 295	805
Piauí	-	-	-	-	-
Ceará	10	10	6	600	24
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-
Paraíba	232	232	161	693	608
Pernambuco	-	-	-	-	-
Alagoas	114	114	365	3 201	1 095
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	1 253	1 236	3 079	2 491	8 755
Sudeste	1 610	1 559	5 503	3 529	16 092
Minas Gerais	-	-	-	-	-
Espírito Santo	1 610	1 559	5 503	3 529	16 092
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-	-
Sul	-	-	-	-	-
Paraná	-	-	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-
Centro-Oeste	70	70	42	600	147
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-
Mato Grosso	70	70	42	600	147
Goiás	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Sisal ou agave (fibra)					
Brasil	239 124	233 224	199 135	853	182 398
Norte	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-
Nordeste	239 124	233 224	199 135	853	182 398
Maranhão	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-
Ceará	370	370	457	1 235	358
Rio Grande do Norte	6 362	6 362	3 925	616	2 771
Paraíba	9 265	9 265	7 684	829	5 157
Pernambuco	13	13	10	769	7
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	223 114	217 214	187 059	861	174 105
Sudeste	-	-	-	-	-
Minas Gerais	-	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-	-
Sul	-	-	-	-	-
Paraná	-	-	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-
Centro-Oeste	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Tangerina					
Brasil	63 099	62 903	1 163 213	18 492	372 783
Norte	718	703	6 368	9 058	1 883
Rondônia	118	118	829	7 025	206
Acre	199	199	2 422	12 170	1 071
Amazonas	268	253	745	2 944	201
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	110	110	1 682	15 290	105
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	23	23	690	30 000	299
Nordeste	3 279	3 279	40 651	12 397	10 419
Maranhão	66	66	314	4 757	128
Piauí	31	31	236	7 612	89
Ceará	307	307	1 992	6 488	877
Rio Grande do Norte	10	10	119	11 900	27
Paraíba	1 122	1 122	10 414	9 281	2 657
Pernambuco	357	357	6 943	19 448	2 020
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	731	731	10 311	14 105	2 694
Bahia	655	655	10 322	15 758	1 927
Sudeste	33 781	33 731	763 153	22 624	236 416
Minas Gerais	5 338	5 323	93 399	17 546	32 574
Espírito Santo	874	853	16 305	19 114	5 105
Rio de Janeiro	2 315	2 315	42 237	18 244	15 214
São Paulo	25 254	25 240	611 212	24 216	183 524
Sul	24 103	23 996	336 394	14 018	117 703
Paraná	10 076	10 029	154 053	15 360	28 288
Santa Catarina	832	832	7 595	9 128	2 734
Rio Grande do Sul	13 195	13 135	174 746	13 303	86 681
Centro-Oeste	1 218	1 194	16 647	13 942	6 362
Mato Grosso do Sul	203	203	2 073	10 211	830
Mato Grosso	84	84	1 635	19 464	595
Goiás	764	764	10 459	13 689	3 449
Distrito Federal	167	143	2 480	17 342	1 488

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Tungue (fruto seco)					
Brasil	183	171	286	1 672	85
Norte	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-
Nordeste	-	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	-
Sudeste	-	-	-	-	-
Minas Gerais	-	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-	-
Sul	183	171	286	1 672	85
Paraná	-	-	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	183	171	286	1 672	85
Centro-Oeste	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Urucum (semente)					
Brasil	11 995	11 892	13 436	1 129	23 070
Norte	3 510	3 510	4 088	1 164	7 475
Rondônia	1 454	1 454	2 258	1 552	4 853
Acre	93	93	112	1 204	161
Amazonas	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	1 963	1 963	1 718	875	2 462
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-
Nordeste	3 532	3 529	3 586	1 016	4 360
Maranhão	385	385	193	501	252
Piauí	19	19	13	684	17
Ceará	334	334	210	628	546
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-
Paraíba	1 458	1 458	1 190	816	1 434
Pernambuco	274	271	119	439	137
Alagoas	59	59	19	322	32
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	1 003	1 003	1 842	1 836	1 943
Sudeste	3 518	3 418	4 387	1 283	9 190
Minas Gerais	751	751	927	1 234	1 943
Espírito Santo	127	127	65	511	78
Rio de Janeiro	451	451	411	911	779
São Paulo	2 189	2 089	2 984	1 428	6 391
Sul	1 026	1 026	1 112	1 083	1 668
Paraná	1 026	1 026	1 112	1 083	1 668
Santa Catarina	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-
Centro-Oeste	409	409	263	643	377
Mato Grosso do Sul	208	208	125	600	208
Mato Grosso	182	182	106	582	106
Goiás	7	7	6	857	11
Distrito Federal	12	12	26	2 166	52

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2004

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Uva					
Brasil	71 640	71 637	1 291 382	18 026	1 388 218
Norte	24	24	295	12 291	349
Rondônia	19	19	205	10 789	154
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	5	5	90	18 000	196
Nordeste	8 261	8 261	241 734	29 262	392 620
Maranhão	-	-	-	-	-
Piauí	4	4	80	20 000	117
Ceará	66	66	2 245	34 015	3 909
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-
Paraíba	80	80	1 440	18 000	1 296
Pernambuco	4 704	4 704	152 059	32 325	248 243
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	3 407	3 407	85 910	25 215	139 055
Sudeste	12 928	12 928	206 543	15 976	219 523
Minas Gerais	917	917	13 068	14 250	25 739
Espírito Santo	21	21	175	8 333	269
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-
São Paulo	11 990	11 990	193 300	16 121	193 515
Sul	50 117	50 117	839 268	16 746	769 773
Paraná	5 817	5 817	96 662	16 617	96 085
Santa Catarina	3 949	3 949	46 007	11 650	29 746
Rio Grande do Sul	40 351	40 351	696 599	17 263	643 942
Centro-Oeste	310	307	3 542	11 537	5 952
Mato Grosso do Sul	65	65	612	9 415	1 126
Mato Grosso	214	214	2 386	11 149	4 506
Goiás	22	22	490	22 272	202
Distrito Federal	9	6	54	9 000	119

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2004.

(1) Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare.

Anexo



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Agropecuária

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL - PAM

00	ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO

BLOCO 1	CONTROLE	
01	02	
<input type="checkbox"/> 03 <input type="checkbox"/> 04 <input type="checkbox"/> 05 <input type="checkbox"/> 06 <input type="checkbox"/> 07	<input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 150px; height: 20px;" type="text"/>
Assinalar com um X as quadriculas correspondentes aos quadros sem informação	Total de quadros com informação	Para uso do órgão apurador

BLOCO 2		PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE - GRUPO I				(continua)
Produtos	Nº do item	Colheita no ano-base				Preço médio pago ao produtor no ano-base (R\$/t)
		Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade (t)	Rendimento médio (kg/ha)	
Algodão arbóreo (em caroço)	01	<input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/> , <input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/>				
Azeitona	02	<input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/> , <input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/>				
Borracha (seringueira) (Látex coagulado)	03	<input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/> , <input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/>				
Cacau (em amêndoa)	04	<input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/> , <input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/>				
Café (beneficiado)	05	<input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/> , <input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/>				
Castanha de caju	06	<input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/> , <input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/>				
Chá-da-índia (folha verde)	07	<input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/> , <input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/>				
Dendê (coco)	08	<input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/> , <input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/>				
Erva-mate (folha verde)	09	<input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/> , <input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/>				
Guaraná (semente)	10	<input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/> , <input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/>				
Noz (fruto seco) Européia, americana-pecan	11	<input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/> , <input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/>				
Palmito	12	<input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/> , <input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/>				
Pimenta-do-reino	13	<input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/> , <input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/>				
Sisal ou agave (fibra)	14	<input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/> , <input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/>				
Tungue (fruto seco)	15	<input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/> , <input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/>				
Urucu (semente)	16	<input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/> , <input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/>				
Uva	17	<input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/> , <input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/>				
TOTAL	99	<input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/> , <input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/>				

BLOCO 2		PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE - GRUPO II				(conclusão)	
04	Produtos	Nº do item	Colheita no ano-base				Preço médio pago ao produtor no ano-base (R\$/t)
			Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade (t)	Rendimento médio (kg/ha)	
	Abacate	01					
	Banana	02					
	Caqui	03					
	Coco-da-baía (1)	04					
	Figo	05					
	Goiaba	06					
	Laranja	07					
	Limão	08					
	Maçã	09					
	Mamão	10					
	Manga	11					
	Maracujá	12					
	Marmelo	13					
	Pêra	14					
	Pêssego	15					
	Tangerina	16					
	TOTAL	99					

BLOCO 3		PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO - GRUPO I				(continua)	
05	Produtos	Nº do item	Colheita no ano-base				Preço médio pago ao produtor no ano-base (R\$/t)
			Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade (t)	Rendimento médio (kg/ha)	
	Algodão herbáceo (caroço)	01					
	Alho	02					
	Amendoim (em casca)	03					
	Arroz (em casca)	04					
	Aveia (em grão)	05					
	Batata-doce	06					
	Batata-inglesa	07					
	Cana-de-açúcar (2) (não incluir cana para forragem)	08					
	Cebola	09					
	Centeio (em grão)	10					
	Cevada (em grão)	11					
	Ervilha (em grão)	12					
	Fava (em grão)	13					
	TOTAL	99					

INSTRUÇÕES

1-CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DA PESQUISA

1.1 - OBJETIVO - FORNECER INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS SOBRE QUANTIDADE PRODUZIDA, ÁREA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DE 29 PRODUTOS AGRÍCOLAS DE CULTURA TEMPORÁRIA E 33 DE CULTURA PERMANENTE.

1.2 - PERIODICIDADE E ÂMBITO DE INVESTIGAÇÃO - O INQUÉRITO É ANUAL E ATINGE TODO O TERRITÓRIO NACIONAL, COM INFORMAÇÕES EM NÍVEL DE MUNICÍPIO.

2-INSTRUÇÕES GERAIS

2.1- OS QUESTIONÁRIOS DEVERÃO SER PREENCHIDOS DE FORMA LEGÍVEL.

2.2- NÃO FAZER CHAMADAS (1, 2, *, A, X) NOS CAMPOS DE REGISTRO DAS INFORMAÇÕES. QUALQUER ESCLARECIMENTO DEVERÁ SER FEITO NO BLOCO DE OBSERVAÇÕES, PRECEDIDO DO NOME DO PRODUTO EM QUESTÃO.

2.3- NÃO INUTILIZAR OS QUADROS, QUER CONTENHAM OU NÃO INFORMAÇÕES, COM TRAÇOS INCLINADOS, CRUZADOS OU EXPRESSÕES DO TIPO NADA A DECLARAR, NADA A REGISTRAR, ETC. LOGO SE NÃO HOUVER INFORMAÇÃO PARA O QUADRO, O MESMO PERMANECERÁ EM BRANCO.

2.4- ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO - SÃO FORNECIDAS DUAS ETIQUETAS PARA CADA MUNICÍPIO, AS QUAIS DEVERÃO SER FIXADAS PELA UNIDADE REGIONAL NAS DUAS VIAS DO QUESTIONÁRIO.

2.5- BLOCO 1 - CONTROLE - REGISTRAR CONFORME INSTRUÇÃO CONSTANTE NO QUADRO 01. NO QUADRO 02, NADA REGISTRAR.

2.6- NA ÚLTIMA LINHA DE CADA BLOCO, DESIGNADA POR TOTAL, LANÇAR A SOMA DOS VALORES REGISTRADOS NO QUADRO, POR COLUNA.

2.7- REGISTRAR INFORMAÇÕES PARA TODOS OS PRODUTOS PESQUISADOS, QUE SEJAM CULTIVADOS NO MUNICÍPIO, DESDE QUE ATINJAM UMA TONELADA OU 1000 FRUTOS DE QUANTIDADE PRODUZIDA OU UM HECTARE DE ÁREA PLANTADA OU DESTINADA À COLHEITA.

2.8- AS INFORMAÇÕES DE QUANTIDADE, ÁREA E RENDIMENTO MÉDIO DEVERÃO SER REGISTRADAS EM NÚMEROS INTEIROS, SEM DECIMAIS, EFETUANDO-SE O ARREDONDAMENTO, SEGUNDO O CRITÉRIO ESTATÍSTICO. O PREÇO MÉDIO DEVERÁ SER REGISTRADO EM REAL, COM AS CASAS DE CENTAVOS. MESMO QUE DETERMINADO PRODUTO NÃO TENHA SIDO COMERCIALIZADO NO ANO-BASE DA PESQUISA, SE HOUVER REGISTRO PARA QUANTIDADE, DEVERÁ HAVER O RESPECTIVO REGISTRO DE PREÇO.

2.9- NÃO TICARAS INFORMAÇÕES COM INTUITO DE CONFERÊNCIA.

2.10- QUAISQUER INFORMAÇÕES SOBRE PRODUTOS NÃO RELACIONADOS NO QUESTIONÁRIO, DEVERÃO SER PRESTADAS, EXCLUSIVAMENTE, NO BLOCO 4 - OBSERVAÇÕES. PORTANTO, NÃO APROVEITAR LINHA DE PRODUTOS IMPRESSOS NO QUESTIONÁRIO PARA REGISTRAR DADOS REFERENTES A OUTROS PRODUTOS, PORQUE ISTO ACARRETERÁ PROBLEMAS NO PROCESSAMENTO DOS DADOS.

3-CONCEITOS BÁSICOS E NORMAS DE PREENCHIMENTO

3.1- ÁREA DESTINADA À COLHEITA - É A ÁREA TOTAL EXISTENTE NO MUNICÍPIO, DESTINADA À COLHEITA DO ANO-BASE DA PESQUISA, DE CADA PRODUTO DE CULTIVO PERMANENTE, BEM COMO DOS PRODUTOS ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR E MANDIOCA.

3.2- ÁREA PLANTADA - É A ÁREA TOTAL PLANTADA NO MUNICÍPIO PARA A SAFRA DO ANO-BASE, DE CADA PRODUTO DE CULTIVO TEMPORÁRIO, EXCETO ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR E MANDIOCA.

3.3- ÁREA COLHIDA

3.3.1- PARA PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE, INCLUSIVE ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR E MANDIOCA - DA ÁREA TOTAL DESTINADA À COLHEITA NO ANO-BASE, CONSIDERAR SOMENTE A PARCELA OCUPADA PELOS PÉS CUJAS PRODUÇÕES FORAM COLHIDAS NAQUELE ANO.

3.3.2- PARA PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO - DA ÁREA TOTAL PLANTADA, CONSIDERAR A ÁREA QUE FOI EFETIVAMENTE COLHIDA NO ANO-BASE DA PESQUISA.

ATENÇÃO:

SE, POR QUAISQUER MOTIVOS, TODA A ÁREA PLANTADA OU DESTINADA À COLHEITA DE UM PRODUTO NÃO HOUVER SIDO COLHIDA, REGISTRAR NO QUESTIONÁRIO A INFORMAÇÃO DE ÁREA DESTINADA À COLHEITA, DEIXANDO EM BRANCO OS CAMPOS DAS DEMAIS VARIÁVEIS (ÁREA COLHIDA, QUANTIDADE COLHIDA, RENDIMENTO MÉDIO, E PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR). NO BLOCO DE OBSERVAÇÕES, RELATAR OS MOTIVOS PELOS QUAIS NÃO HOUVE COLHEITA DO PRODUTO NO ANO - BASE.

3.4- QUANTIDADE - CONSIDERAR A QUANTIDADE TOTAL PRODUZIDA NO MUNICÍPIO, DE CADA PRODUTO AGRÍCOLA, NO ANO - BASE DA PESQUISA. INFORMAR NA UNIDADE DE MEDIDA INDICADA NA COLUNA 3 DO QUESTIONÁRIO.

3.5- RENDIMENTO MÉDIO - CONSIDERAR A MÉDIA DA PRODUTIVIDADE OBTIDA NO MUNICÍPIO, DE CADA PRODUTO AGRÍCOLA, OU SEJA, A RELAÇÃO ENTRE A QUANTIDADE E A ÁREA COLHIDA NO ANO - BASE. INFORMAR O RENDIMENTO MÉDIO NA UNIDADE INDICADA NA COLUNA 4 DO QUESTIONÁRIO.

3.6- PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR - REFERE-SE À MÉDIA PONDERADA DOS PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DO MUNICÍPIO, DURANTE O ANO - BASE DA PESQUISA, NA UNIDADE DE MEDIDA INDICADA NO QUESTIONÁRIO. INFORMAR EM REAL.

3.7- BLOCO 2 - PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE

3.7.1- PARA OS PRODUTOS QUE APRESENTAM COLHEITAS PROLONGADAS, CONSIDERAR EM CONJUNTO AS QUANTIDADES COLHIDAS, MÊS A MÊS, DURANTE TODO O ANO CIVIL, PARA EFETUAR A ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO.

3.7.2- ALGODÃO ARBÓREO - CONSIDERAR TODO AQUELE DE PORTE ARBÓREO E COM CARACTERÍSTICAS DE CULTURA PERMANENTE, MESMO QUE NA REGIÃO OS PÉS SEJAM ARRANCADOS APÓS A COLHEITA, EFETUANDO-SE NOVO PLANTIO PARA SE OBTER NOVA PRODUÇÃO (VERDÃO).

3.7.3- CACAU - ESTE PRODUTO APRESENTA DUAS SAFRAS POR ANO, A "PRINCIPAL" E A "TEMPORÁRIA", DEVENDO A INFORMAÇÃO DA PRODUÇÃO ABRANGER AS DUAS SAFRAS EM CONJUNTO, DE MODO A COINCIDIR COM O DADO NO LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA.

3.7.4- BORRACHA (SERINGUEIRA), ERVA - MATE, PALMITO E CASTANHA DE CAJU - INFORMAR SOMENTE AS PRODUÇÕES PROVENIENTES DE PLANTIOS. AS PRODUÇÕES ORIUNDAS DE PÉS NATIVOS DEVERÃO SER INFORMADAS NO QUESTIONÁRIO DA PRODUÇÃO DA EXTRAÇÃO VEGETAL E DA SILVICULTURA.

3.7.5- CHÁ - DA - ÍNDIA E ERVA - MATE - A FORMA DE LEVANTAMENTO DESTES PRODUTOS É FOLHA VERDE. AS PRODUÇÕES DE ERVA-MATE E CHÁ-DA-ÍNDIA (FOLHA SECA) DEVERÃO SER CONVERTIDAS PARA O CORRESPONDENTE EM FOLHA VERDE.

3.8- BLOCO 3 - PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO

3.8.1- PARA O PRODUTO RAMI, A QUANTIDADE COLHIDA INFORMADA DEVERÁ SER A SOMA DE TODOS OS CORTES REALIZADOS NO ANO-BASE DA PESQUISA, SENDO A ÁREA COLHIDA COMPUTADA APENAS UMA VEZ.

3.8.2- ARROZ (EM CASCA) - REGISTRAR A PRODUÇÃO TOTAL DE ARROZ (EM CASCA) DO MUNICÍPIO, OU SEJA, A SOMA DAS PRODUÇÕES DE ARROZ IRRIGADO, SEQUEIRO E DE VÁRZEA ÚMIDA.

3.8.3- LINHO - INFORMAR SOMENTE AQUELE DESTINADO À PRODUÇÃO DE SEMENTES PARA FINS INDUSTRIAIS (ÓLEO DE LINHAÇA). NÃO CONSIDERAR AS PRODUÇÕES DE LINHO PARA FIBRA.

3.8.4- AMENDOIM, BATATA - INGLESA, FAVA E FEIJÃO - PARA CADA UM DESTES PRODUTOS, REGISTRAR A PRODUÇÃO TOTAL DO MUNICÍPIO, OU SEJA, A SOMA DAS SAFRAS COLHIDAS NO ANO - BASE (1ª, 2ª E 3ª SAFRAS SE HOUVEREM).

3.9- BLOCO 4 - OBSERVAÇÕES - NESTE BLOCO, DEVERÃO SER REGISTRADAS INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, QUE IRÃO SUBSIDIAR OS TRABALHOS DE CRÍTICA, DURANTE A FASE DE APURAÇÃO DO INQUÉRITO. INFORMAR, POR EXEMPLO: ALTERAÇÕES OCORRIDAS NO MUNICÍPIO EM RELAÇÃO AOS PRODUTOS PESQUISADOS, COMO GRANDES ACRÉSCIMOS NA "ÁREA COLHIDA" OU "QUANTIDADE PRODUZIDA"; PRODUTOS QUE ESTEJAM SENDO INFORMADOS PELA PRIMEIRA VEZ OU OUTROS QUE HABITUALMENTE SÃO INFORMADOS E QUE, NO ANO - BASE DA PESQUISA, NÃO TENHAM TIDO COLHEITA. DEVERÃO, TAMBÉM, SER RELACIONADAS, NESTE BLOCO, AS FONTES DE INFORMAÇÕES UTILIZADAS PARA O PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO.

3.10- BLOCO 5 - AUTENTICAÇÃO - BLOCO DESTINADO AO REGISTRO DA DATA DE INFORMAÇÃO OU PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO, NOME E ASSINATURA DO RESPONSÁVEL PELA COLETA DE DADOS.

ATENÇÃO:

4-FONTES DE INFORMAÇÃO

PARA O ATENDIMENTO DAS INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL, DEVERÃO SER UTILIZADAS AS INFORMAÇÕES LEVANTADAS MENSALMENTE PARA OS PRODUTOS QUE INTEGRAM O LSPA, SENDO QUE, PARA ESTES PRODUTOS, AS INFORMAÇÕES DE UMA PESQUISA E OUTRA DEVERÃO SER COINCIDENTES, QUANDO DAS ESTIMATIVAS FINAIS DE COLHEITA. PARA OS PRODUTOS QUE NÃO INTEGRAM O ELENCO DE PRODUTOS DO LSPA, DEVERÁ SER ESTABELECIDO UM SISTEMA SEMELHANTE AO UTILIZADO NA PREVISÃO DE SAFRAS, DE MODO QUE SEJA POSSÍVEL ACOMPANHAR O DESENVOLVIMENTO DE CADA CULTURA.

Equipe técnica

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária

Flavio Pinto Bolliger

Gerência de Pesquisas Contínuas

Luis Celso Guimarães Lins

Gerência de Planejamento Análise e Disseminação

Luiz Sérgio Pires Guimarães

Gerência de Estudos e Análises de Safras

Neuton Alves Rocha

Supervisão do projeto

Maria de Fátima Benincaza dos Santos

Cassia Maria Motta

Maria das Neves Pinheiro da Silva

Paulo Cesar Dias Lima

Solange Lopes Silva

Elaboração do texto

Carlos Alfredo Barreto Guedes

Julio Cesar Perruso

Márcia Mota Passos

Mauro André Ratzsch de Andreazzi

Roberto Augusto Soares Pereira Duarte

Vítor Longo da Silva Filho

Wágner Lopes Soares

Weuber da Silva Carvalho

Colaboradores

Diretoria de Informática

Coordenação de Atendimento e Desenvolvimento de Sistemas

Eduardo Olimpio Mota Fialho

José Eduardo Leite Pontes

José Walter de Figueiredo

Nelson de Mattos Coimbra

Regina Célia da Silva Fraga

Paulo Sérgio da Silva

Sidney Rodrigues Castro

Supervisores Estaduais

RO – Gerino Alves da Silva

AC – Alcides Gadelha da Silva

AM – Maria de Fátima Santos Silva

RR – Francisco Carlos Alberto da Silva

PA – José Nazareno de Azevedo

AP – Raul Tabajara Lima e Silva

TO – Geraldo Noronha Junqueira Filho

MA – Eduardo Alves Costa

PI – Pedro Andrade de Oliveira

CE – Francisco Otávio Cunha Pires

RN – Tarcisio Alberto Lopes Soares

PB – Josemar Tine de Oliveira

PE – Marcio Aleksander Granzotto Kuntze

AL – Hélio Augusto Fonseca Pereira

SE – João José de Santana

BA – Paulo Augusto Jatobá

MG – Abieser Knaip Horst

ES – Silvana Maria Paes Cangiani Pigato

RJ – José Cândido Rodrigues

SP – Mitsuo Ito

PR – Jorge Mryczka

SC – Carlos Roberto Roncatto Filho

RS – Cláudio Franco Sant'Anna

MS – José Aparecido de L. Albuquerque

MT – Fernando Marques de Figueiredo

GO – Emival Ludovino Santana

DF – Maria dos Reis R. Pinheiro

Projeto editorial

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Coordenação de Produção

Marise Maria Ferreira

Gerência de Editoração

Estruturação textual e tabular

Carmen Heloisa Pessoa Costa

Katia Vaz Cavalcanti

Neuza Damásio

Diagramação tabular

Neuza Damásio

Copidesque e revisão

Anna Maria dos Santos
Cristina R. C. de Carvalho
José Luís Nicola
Kátia Domingos Vieira
Sueli Alves de Amorim

Diagramação textual

Carlos Amaro F. Silva

Programação visual da publicação

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Tratamento dos mapas

Evilmerodac Domingos da Silva

Produção de multimídia

Márcia do Rosário Brauns
Marisa Sigolo Mendonça
Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro
Roberto Cavararo

Gerência de Gráfica**Impressão e acabamento**

José Augusto dos Santos

Gerência de Documentação**Normalização bibliográfica e de glossário**

Ana Raquel Gomes da Silva
Aparecida Tereza Rodrigues Regueira
Diva de Assis Moreira
Solange de Oliveira Santos

Elaboração de quartas-capas

Ana Raquel Gomes da Silva
Bruno Klein

Gráfica Digital**Impressão**

Ednalva Maia do Monte